

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 a 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Viriato de Lacerda

Há quarenta e oito anos, que hoje se completam, sucumbiu em Moçambique, aos ferimentos recebidos no combate da Serra M'Cuia, Viriato de Lacerda, puro herói da geração magnífica que fez a República, e que pela Pátria tombou depois de se ter batido épica e heroicamente, quando procurava destruir a metralhadora com que fizera fogo, a fim de que esta não caísse em poder do inimigo. Os seus amigos, que eram quantos o conheciam, e os seus companheiros, sobreviventes desse rasgo inesquecível, um dos mais dignificantes da história da acção portuguesa em África, costumam, num gesto que os honra, cobrir de flores neste dia a sua campa de soldado, que foi paradigma de patriotismo, símbolo de preclaras virtudes e exemplo de dignidade cívica e compreensão humana. O tempo não relegou para o esquecimento quem em vida se libertara, pelos seus actos da lei da morte.

Dos que se sentaram a seu lado nos bancos das escolas ou com ele

(Continua na página seguinte)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A decisão de continuar

Em França haverá segundo escrutínio no dia 19, sendo candidatos o general de Gaulle e François Mitterrand. Assim decidiu o primeiro, que, fazendo-o, se limitou a aceitar o veredicto da nação, submetendo-se à regra do jogo que ele próprio criou. O resultado é antecipadamente conhecido e fora há muito anunciado. O general terá sessenta por cento dos votos expressos e o candidato das esquerdas quarenta. Todos os paralelos com os números do primeiro escrutínio são superfluos e não correspondem à realidade. De facto, e que haverá em França não é o segundo escrutínio de uma eleição indecisa, mas uma eleição em novas condições, sobre bases diferentes e com objectivo diverso. No dia 5 tratava-se de saber se os franceses e francesas aprovavam a política do general de Gaulle ou preferiam outra. Era a sua personalidade, com tudo o que representa, que estava em causa. No dia 19 o eleitorado não se pronunciará sobre o general, mas sobre o seu competidor.

Mitterrand não será apresentado como candidato das esquerdas, mas como candidato do Partido Comunista francês que receberá votos de outras formações partidárias. Nem por isso o resultado do escrutínio deixará de oferecer o maior interesse. Se, além dos votos comunistas, no seu nome recaírem os de socialistas, radicais, etc., o que parece inevitável a serem exactas as previsões que lhe atribuem quarenta por cento da votação total, ficando assentes os alicerces de uma coligação tipo frente popular, para as eleições legislativas da Primavera de 1967. Nunca os adversários do general pensaram em derrotar e nenhum deles pensou em ser eleito. Os seus objectivos eram diferentes: impor o «ballottage» e preparar as eleições legislativas.

VISADO PELA CENSURA

Três marítimos portugueses desaparecidos num naufrágio próximo das Berlengas

(LER NOTÍCIA NA PÁGINA 21)

36 PÁGINAS

HOJE

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.ª EDIÇÃO

ÚLTIMAS NOTÍCIAS DESPORTO

A solene cerimónia do encerramento do Concílio na Praça de S. Pedro

(DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL SILVA COSTA)

CIDADE DO VATICANO, 8 — O rito de encerramento do principal acontecimento religioso deste século — porventura o mais importante desde a universalização do catolicismo — celebrou-se ao ar livre, na Praça de S. Pedro, com um pálido mas suficiente sol de Outono. Perante largas dezenas de milhares de romanos, a que se juntaram peregrinações da Itália inteira e de quase todos os países, incluindo Portugal, decorreu esta manhã um espectáculo imponente, idêntico ao



O Papa preside à cerimónia do encerramento do Concílio, tal como o viram esta manhã os telespectadores portugueses, graças à transmissão directa feita pela R. T. P.

RELANCE SOBRE O CONCÍLIO — 2

As aspirações dos homens interpretadas pela Igreja Católica

num documento que consagra as liberdades fundamentais

ROMA, Dezembro — Pela primeira vez na história, um concílio promulgou um documento dirigido a todos os homens, crentes e não crentes. Na sequência da Constituição dogmática sobre a Igreja — que é o mais solene documento do «Vaticano II» e sob vários aspectos o mais importante, por isso que encerra os fundamentos doutrinais de muitas das inovações estabelecidas nos outros textos conciliares — a Constituição sobre a

por SILVA COSTA

Igreja no mundo moderno abre o diálogo com humanidade inteira. É impossível resumir, aqui e agora, o conteúdo desse documento; aliás ainda não publicado na sua

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

RECONCILIAÇÃO

Roma já não está em Roma. Mas Constantinopla reocupou o seu lugar no coração do Vaticano. A declaração assinada por Paulo VI e o patriarca Athenágoras põe termo a uma excomunhão nove vezes secular que incompatibilizou os dois grandes ramos em que a árvore do Cristianismo se cindiu. Lamentam-se as palavras ofensivas, as admoestações sem fundamento e os gestos condenáveis que de ambas as partes assinalaram ou acompanharam os tristes acontecimentos dessa época. Por outro lado, os padres conciliares, sob a autoridade paternal e a vontade firme do Sumo Pontífice, aprovaram uma série de providências reveladoras do espírito de «aggiornamento» que caracterizou o Concílio, pondo a Igreja Católica de acordo, em muitos pontos, com as realidades do mundo moderno. Depois de homologar os decretos que coroam a abóbada da magna reunião, Paulo VI deve anunciar que levanta a proibição de os católicos comerem carne à sexta-feira, espécie de jejum forçado a que a maior parte dos praticantes renunciara há muito tempo, mas que, uma vez decretada a sua abolição, não deixará de assegurar a tranquilidade de muitas consciências, ao

cometer o pecado da gula. Seja como for, não pode deixar de se reconhecer que o Concílio, embora tenha desiludido alguns que esperavam dele decisões mais radicais tanto em matéria institucional como doutrinária, deu um grande passo em frente no caminho da actualização de problemas que careciam de análise compreensiva e de imediata reforma. Se os votos do bom Papa João XXIII não tiverem sido completamente ouvidos, há razões para supor que o seu espírito não deixará de rejubilar, lá no assento etéreo onde subiu, com os resultados positivos da douta assembleia ecuménica que se reuniu segundo a sua vontade e sob a invocação do seu nome prestigioso e aureolado já de um resplendor de santidade.

(Continua na página central)

De ontem para hoje

O MÉRITO DO GRÁFICO

Há quarenta anos que o mestre Aquiles Marchetti, salesiano, se encontra em Portugal onde tem trabalhado e onde muitos gráficos lhe devem a competência profissional. Tem ele contribuído para o nível das artes gráficas entre nós; e natural foi por isso a homenagem que ontem lhe foi prestada nas Oficinas de S. José. Durante ela, a Federação dos Sindicatos Nacionais dos Tipógrafos e Litógrafos saudou o mestre Aquiles Marchetti. A essa homenagem se associaram o provincial dos salesianos em Portugal e o director das Oficinas de S. José, revs. Benedito Rodrigues Nunes e Lino Ferreira. Presentes ainda o dr. Augusto de Castro, eng.º Lourenço Pereira e dr. António Guardiola, respectivamente, presidente, vice-presidente e secretário-geral da Corporação de Imprensa. N.º presidência da sessão o sr. ministro das Corporações que entregou a mestre Aquiles Marchetti a medalha de cobre do Mérito Corporativo e do Trabalho, e saudou o homenageado, fazendo considerações acerca da tarefa de formar homens. Ali estavam agora os homens formados por mestre Aquiles Marchetti, os que ele modelara quando rapazes. Mas nem só aqueles que tinham estado sob a sua orientação, nas Oficinas de S. José, lhe deviam a formação; é que o manual por ele elaborado fora de suma utilidade para todos os gráficos. Está assegurada a publicação dos dois volumes inéditos do mesmo manual, o que constitui, por certo, uma boa notícia para todos os que apreciam a obra de Aquiles Marchetti e dos salesianos.

HOMENAGEM

O dr. Quirino Mealha, que foi deputado na última legislatura, não figurou na lista dos candidatos propostos este ano pela União Nacional, no distrito de Beja a que tem estado muito ligado, foi ontem homenageado naquela cidade, com um jantar. Presentes, entre outros, os srs. governadores civis de Beja e Évora, os deputados dos círculos alentejanos e muitas personalidades conhecidas na vida política, social e económica da província. Entre os discursos salientaram-se os dos srs. dr. Glória Pacheco, pintor Severo Portela e os dos dois governadores civis.

INTERNATO MÉDICO NACIONAL

Sob a presidência do sr. ministro da Saúde, reuniu-se ontem a comissão instalada para estudar e propor as bases do internato médico nacional. Presentes os srs. director-geral dos Hospitais e seu adjunto, director da Faculdade de Medicina, prof. Toscano Rico, e os srs. António do Carmo Galhordas, representante da Ordem dos Médicos; José Luís Sarmento de Nápóles de Moraes, pela Direcção-Geral de Saúde; Jorge Nunes da Silva Araújo, inspector-superior de Medicina da Direcção-Geral dos Hospitais; e Mário Gandara Norton, administrador dos Hospitais da Universidade de Coimbra; e, ainda, o sr. prof. Fernando Paraiso de Pádua e drs. Alfredo Ferraz Franco, António de Araújo Teixeira e Alexandre Linhares Furtado, respectivamente, chefes dos internos do Hospital de Santa Maria, dos Hospitais Cíveis de Lisboa e do Hospital Geral de Santo António, do Porto, e assistentes da Faculdade de Medicina de Coimbra.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, o alferes-miliciano Mário Henriques dos Santos Sasso; e, em Moçambique, junto à fronteira, o furriel-miliciano António José Rama Fidalgo.

AUTOMÓVEL DE MORTE

Foi ao começo da noite que na estrada de Cascais para Sintra, em Linho, um automóvel guiado pelo sr. Adélio Frutuoso Biscaila, morador em Galameres, colheu o sr. Jaiz de Azevedo, de 31 anos, pedreiro, que levava a sua bicicleta à mão. O operário foi arrastado alguns metros e teve morte imediata.

Viriato de Lacerda

(Continuação da página anterior)

enfleiraram na hoste sonhadora e sacrificada que deu dos seus méritos e valor intelectual tão eloquentes provas, foi ele o mais estimado e admirado. A saudade que nimba o seu vulto e a sua memória imorredoura, decorrido quase meio século, continua a ser testemunho presente da beleza e da bondade que semeou na sua curta passagem pelo Mundo. Desaparecido aos trinta anos, esse moço tenente, que nascera predestinado para o sacrifício e a glória, crucificou-se voluntariamente, numa renúncia total, como se no seu animo estivesse o propósito de redimir erros e culpas de estranhos. O cumprimento do dever foi a regra inflexível do seu comportamento, e no seu pensamento, que ditou tantas atitudes viris e desassombradas, a ideia da República nunca se separou do amor da Pátria.

Viriato de Lacerda foi um dos cadetes da Rotunda e este título, na sua biografia, é dos mais expressivos e reveladores. Frequentava a antiga Escola do Exército e aconcorreu sem hesitação ao posto de honra que o seu idealismo lhe indicou. O seu baptismo de fogo pode invocar-se como uma promessa que o futuro esplendidamente confirmou. Foi dos primeiros a seguir para África, incorporado num batalhão expedicionário. Portugal ainda se não encontrava em guerra mas o jovem oficial, que dera a medida da sua coragem e firmeza de animo, embarcou em Dezembro de 1915. Desde então a sua ardente mocidade, aliada a um sentido apurado das exigências da luta em paragens para ele desconhecidas, realizou milagres.

Desde que desembarcou até que sucumbiu em combate, Viriato de Lacerda fez prodígios. A dedica-

ção, a coragem, o entusiasmo, que pôs na execução das mais árduas tarefas conferiram-lhe títulos ao reconhecimento da Nação, que o contou entre os seus filhos mais prestimosos. Em Dezembro de 1916, um ano depois de deixar a Metrópole, bateu-se em Nangadi, apesar das febres que lhe minavam a saúde e não afectavam a sua indomável bravura. A Junta Médica impôs-lhe o regresso imediato. Recusou. Contra os conselhos de amigos e as instantes prevenções da ciência, insistiu em ficar. Relembros, com profunda emoção, as cartas do herói, tão simples como ele próprio, em que narra a sua odisséia e conta as dificuldades em que, por vezes, esbarrou a sua vontade, sem um queixume ou uma nota de amargura. A sua prosa tem a transparência de uma alma de eleição.

Escrevia ele: «Agora mais do que nunca é dever aqui estar até que cheguem novos reforços que dizem que chegam em Janeiro. Depois disso posso regressar, tranquilo por ter cumprido o meu dever o melhor que coube nas minhas forças». Em 6 e 7 de Dezembro de 1917 o inimigo atacou em força, num combate prolongado

que teve por cenário a paisagem agreste da serra M'Cuia. Em 8 a luta prosseguia e a desigualdade numérica bastaria, se outras razões não houvesse, para ditar a sorte dos nossos combatentes. Ao moço herói coube a missão mais arriscada. Durante sete horas ininterruptamente se prolongou a resistência dos nossos soldados. Quando o comando inimigo ordenou o assalto final às posições que ocupavam, Viriato de Lacerda caiu mortalmente ferido. No seu funeral incorporaram-se os vencedores, prestando honras militares ao bravo tenente que conquistara a sua admiração num rasgo inesquecível. O governador e o comandante-chefe das forças alemãs comovidamente lhe prestaram a derradeira homenagem, misturados com os seus companheiros que o choravam. O cadete da Rotunda não regressou como esperava, «para ter o descanso que julgava merecer», pois «com bem pouco me contentos». Em lugar desse pouco ficou a lembrança do seu feito, que merece ser hoje lembrado e recordado o seu perfil inconfundível, padrão de uma época e símbolo glorioso da geração magnífica dos cadetes da Rotunda.



MÃE...

Símbolo do que é grato a todos nós - Mãe - origem da Vida, da Beleza e da Serenidade, neste dia ela preenche o nosso pensamento. Uma singela homenagem esta, que deveria ser o poema de amor que Ela merece.

FÁBRICA DE CHOCOLATES *Rajá*



TAVERNA DO EMBUÇADO

RESTAURANTE DE LUXO
(DE UTILIDADE TURÍSTICA)

COZINHA INTERNACIONAL

BECO DOS CURTUMES, 10 — TELEF. 86 08 16

A ABRIR BREVEMENTE
EM ALFAMA



ANTIQUÁRIO
DE ALFAMA
ARTESANATO PORTUGUÊS

PRESENTES DE NATAL
GRANDE VARIEDADE
DE CENTROS DE MESA

BECO DOS CURTUMES, 14 — TELEF. 86 73 28

Ora, diga-nos...

— O bacalhau vai à sua mesa na noite da consoada?



● Disse-nos o sr. Mário Pires Ribeiro, empregado no comércio:

— Depende. Depende do dinheiro. Pode ser galinha, pode ser carne, pode ser bacalhau... Normalmente, lá em minha casa, jantamos carne assada. Sai mais barato. A galinha encarece, o bacalhau desaparece... Aliás, não faço muita questão na noite da consoada. O que interessa é a família estar junta.



● Rosa Gonçalves Ferreira, empregada no comércio, disse-nos:

— Oh, sim! Bacalhauzinho na mesa, ali todo preparadinho, a fumejar ao lado das batatas... Azeitinho do melhor, uns verdinhos, um dentinho de alho... Catita!

— Já o comprou...?

— Ainda há tempo. Aliás, creio que ainda não apareceu nas mercearias... Comprá-lo-ei na vida altura. Oxalá não especulem muito nos preços... Adeusinho!

● O sr. Virgílio João Pimentel Baptista, encarregado de uma camisaria, afirmou-nos:

— Vai, sim, o bacalhau vai à minha mesa na noite da consoada. Todos os anos. Não é que o não coma nos outros dias do ano, mas nessa noite é obrigatório regá-lo com azeite... Verdes, ovo cozido, batata da boa! E, quanto a mim, um manjar delicioso.



Hans Schaffner
foi eleito
presidente da Suíça

BERNE, 8 — (R.) — Hoje, durante uma sessão de ambas as câmaras do Parlamento foi eleito presidente da Suíça para 1966 Hans Schaffner, director do ministério federal da Economia Pública. Schaffner sucederá a Hans-Peter Tschudi.



PARA O HOMEM EXIGENTE
O TRATAMENTO ANTISÉPTICO
EFICIENTE DO CALÇADO
ACABA COM OS MAUS
CHEIROS E PÉ D'ATLETA

**sanispray
shoe**

Sanitized — Suíça
Sanitized, Inc — New-York
distribuidores:
PAOLO COCCO, LDA.

A Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém enviou perto de 800 trabalhos para «O Natal visto pelas crianças»

Tal como prometera, a Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém acaba de remeter para a nossa Administração quase 800 trabalhos (exactamente 791). Destinam-se à modalidade de ilustração plástica de «O Natal visto pelas crianças» e representam bem todo o interesse que o director da Escola, dr. Luis da Silva Marques, manifestou desde cedo pela oitava realização do nosso concurso. Atitudes como a do dr. Silva Marques, no que significam de apoio a uma iniciativa orientada para as necessidades mais intimas da criança portuguesa, são tanto mais valiosas quanto é certo que a inércia muitas vezes se sobrepõe à boa vontade. Um numero apreciável de alunos da Escola Pedro de Santarém já havia enviado as suas produções para o concurso. Mas o director entendia que a sua Escola tinha de participar condignamente, sentir que era um organismo colectivo, uma família. Quando nos informou sobre o que mencionava fazer, não duvidámos sequer um instante de que a Escola de Santarém trabalhava sem descanso nestes ultimos dias. Hoje tivemos a confirmação. Uma embalagem enorme e bem acondicionada trazia até nós o entusiasmo de oito centenas de alunos, esperancados em arrecadar para o livro da Portugália Editora. É sino novos motivos de jubilo.

Um concorrente de três anos e meio

Havia um limite máximo de idade para os concorrentes. Não tendo ficado estabelecido qualquer limite minimo, os nossos amigos mais pequenos dispunham duma oportunidade absolutamente igual à dos mais crescidos. Foi assim que o pequenino Jaime Manuel Guerreiro da Costa, de 3 anos e meio, veio a ser seleccionado com toda a justiça para o livro da Portugália Editora. de Vila Nova de Gaia, não sabe ainda ler nem escrever, mas faz maravilhas com os seus lápis de cor. O de-

ROTARY CLUBE DE LISBOA-NORTE

Amanhã, às 20 e 30, no Hotel Florida, reúne-se festivamente, em jantar, o Rotary Clube de Lisboa-Norte, para receber o governador do Distrito Rotário, sr. José Octávio Vaz, que visita oficialmente o clube. Na reunião participam senhoras.

AMIGOS DE LISBOA

O Grupo Amigos de Lisboa promove amanhã, às 15 horas, uma visita de estudo, reservada aos seus associados, às novas instalações do Instituto Pasteur de Lisboa (n.º 9 da 2.ª Circular—Cabo Ruivo).

Movimento Nacional Feminino de Queluz

O Movimento Nacional Feminino de Queluz promove no sábado, às 18 horas, na capela do Palácio Nacional de Queluz, missa de sufrágio por todos os portugueses mortos ao serviço da Pátria e pedindo o amparo divino para os militares que, no Ultramar, defendem a integridade nacional.

senho que nos enviou, «O Presépio», encerra qualidades que o fizeram distinguir entre milhares de outros concorrentes. O Jaime Manuel é o mais novo de todos os escolhidos, logo seguido por uma série de pequenos ilustradores plásticos de 5, 6 e 7 anos. Na verdade, demonstrou-se que «O Natal visto pelas crianças» se destina a todas as crianças, como não podia deixar de ser. Aqui fica o exemplo desta oitava realização do nosso concurso — não há qualquer discriminação quanto à idade minima.

Para concorrer basta dar expressão prática a um tudo-nada de vontade e deixar que o talento se afirme livremente.

O duelo a tiro entre um guarda e um cigano junto de uma obra da Avenida de Berlim

Continua internado, sob prisão, na sala de observações do Hospital de São José o cigano António Maria, de 50 anos, que, depois de ter alvejado, sem o atingir, o guarda 1023 da Polícia de Segurança Pública, Porfírio Augusto Gomes, da esquadra do Bairro da Encarnação, foi, por este, ferido com um tiro na cabeça.

Três ciganos preparavam-se para, mais uma vez, arranjar um carregamento de madeiras e de outros materiais, numas obras para a construção de uma fábrica de produtos lácteos, na Avenida de Berlim, que liga o aeroporto da Portela a Cabo Ruivo. Eram 23 horas.

Como já se tinham registado vários furtos naquele local, o empreiteiro pediu à P.S.P. que destacasse para ali um guarda.

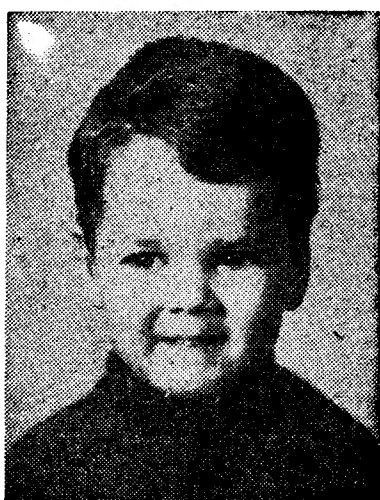
Coube ontem a vez ao 1023 que, ao ver três vultos no meio das obras, intimou os três a identificarem-se.

Um fugiu logo, por entre os caniais; e o guarda procurou dominar os outros; mas, a uns 5 metros de distancia, o António Maria disparou uma série de tiros contra o agente da autoridade. Este viu-se obrigado a disparar a sua arma, tendo uma das balas ferido o cigano. O outro meliante fugiu.

A Polícia fez uma batida àquela zona, onde existem várias barracas ocupadas por ciganos, para ver se descobria os companheiros do António Maria, mas não obteve resultado, pois eles devem ter-se posto a bom recato.

O António Maria ainda tentou negar que tivesse disparado; mas foi-lhe encontrado um coldre com as dimensões exactas para a arma que foi encontrada no local, que tinha falta de uma bala e outra, talvez milagrosamente para o guarda, encravada. Supõe-se que ele, ou outro, tenha utilizado outra arma.

As Polícias Judiciária e de Se-



O mais novo de todos os concorrentes seleccionados para o livro da Portugália Editora é o pequeno Jaime Manuel Guerreiro da Costa, de 3 anos e meio, que nos enviou de Vila Nova de Gaia um desenho intitulado «O Presépio»

gurança Publica vão proceder a operações de limpeza no acampamento de ciganos existente naquela zona, onde, ultimamente, se têm registado vários assaltos à mão armada.

Tumultos no jogo de futebol Palmeiras-Corinthians

S. PAULO, 8 — Faltando ainda duas jornadas para terminar o campeonato de futebol de S. Paulo, o Santos, que já está de posse do título de campeão, venceu o Guarani, por 1-0, gol marcado por Pelé, aos 20 minutos do segundo tempo. Os resultados dos restantes jogos foram os seguintes:

S. Paulo-Ferroviária, 1-0; Quinze de Novembro-América, 2-1; Portuguesa Santista-Prudentina, 1-1; Botafogo-Comercial, 0-0 e Palmeiras-Corinthians, 1-2.

O gol do Palmeiras foi marcado por Ademar, aos 40 minutos da segunda parte. Houve tumultos e os jogadores do Corinthians, não se conformando com a validade do tento, abandonaram o campo.

O árbitro validou o jogo e deu a vitória ao Palmeiras.

A classificação geral, por pontos perdidos, é a seguinte: Santos, 5; Palmeiras, 11; Corinthians, 12; Portuguesa dos Desportos, 24; S. Paulo, 25; S. Bento, 27; Guarany, 29; Comercial, 30; Juventus e Prudentina, 32; Botafogo, 33; Noroeste e América, 34; Quinze de Novembro, 40; Portuguesa Santista, 42, e Ferroviário, 45. — (A. N. I.).

Nilodor
ÚNICO DESODORISANTE CONCENTRADO



NA SUA HIGIENE, EM SUA CASA, NO ESCRITÓRIO, NO SEU AUTOMÓVEL...

DESTRÓI TODOS OS CHEIROS
Tabaco, comida, animais domésticos, W. C. etc.

UM FRASCO: 200 Gotas = 200 Doses = 25000

Repr. ORCORE, LDA. — LISBOA — PORTO

CONCURSO «SACO PHILIPS»

Realizou-se o 3.º Sorteio do Concurso «Saco Philips», relativo ao período de vendas de 22 a 27 de Novembro, tendo sido contemplado o sr. António Oliveira, morador na R. Boa Nova, 123, no Porto, que adquiriu um Rádio, modelo B 4 X 45 A, em 23 daquele mês, ao Agente Oficial Philips, sr. João Plácido Valongo, R. do Almada, 237, 1.ª, naquela cidade.

O prémio, constituído por 28 artigos Philips no valor total de 25 contos, será entregue ao contemplado, dentro de dias, pelo vendedor.



DIVERSÕES

TEATROS * CINEMAS

CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- São de Francisco Relógio os cenários e figurinos da peça «A Casa de Bernarda Alba», que o Teatro Experimental de Cascais estreia em breve.
- Vai fazer uma «tournée» pela Bélgica e Holanda um grupo de artistas portugueses, sob a égide do S. N. I.
- A bailarina Agueda Sena vai apresentar no Tivoli, no dia 22, às 18 e 30, algumas novas coreografias, sob música de Gounod, Ravel e Borodine e poemas de Fernando Pessoa, Bernardo Santareno e Gomes Leal.

NO TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover»
— um espectáculo que se aplaude sem hesitações

A peça de Richard Nash «O Homem que Fazia Chover», em versão portuguesa de Costa Ferreira, foi consagrada pela crítica e bem acolhida pelo público, que sabe apreciar um bom espectáculo de teatro. De facto, o espectador vive cada cena da peça, às vezes com emoção, outras com um sorriso, em que se distingue a criação de Eunice Muñoz, no papel de «Lizzie».

As situações dramáticas que todos os actores, conseguem, pela sua boa representação, são momentos aos quais todos os espectadores se prendem sem reservas e com satisfação que soma aplausos. A encenação de Alain Oulman e o cenário de Pinto de Campos são excelentes atributos que completam e servem a peça fazendo de «O Homem que Fazia Chover», em segundo mês de cartaz, um espectáculo para ver, sentir e aplaudir sem hesitações.

Em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas, «O Homem que Fazia Chover» está presente no moderno e confortável Teatro Villaret.

NO CAPITÓLIO

Florbela Queirós em evidência na comédia

«Um domingo em Nova York»
Uma encantadora rapariga resolve, certo dia, visitar um irmão que vive em Nova York, escolhendo o domingo, dia em que o irmão, aviador, sai em serviço. A encantadora jovem resolve visitar a linda cidade, ir ao cinema e outras distrações. Um rapaz fez-lhe a corte, e, como começa a chover, ela convida-o a subir e a visitar o apartamento do irmão. Dai a manobra mais desvairada de «Cupido», que durante duas horas provoca as mais desconcertantes gargalhadas, em que Florbela Queirós se apresenta na melhor criação da sua carreira com Henrique Santana, Nicolau Breynner, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luis Horta. Hoje, à noite, às 21 e 45, no Teatro Capitólio, «Um domingo em Nova York» apresenta-se numa realização de Vasco Morgado.

NO MARIA VITÓRIA

É um êxito de gargalhada a grande revista

«...E Viva o Velho!»
O público continua a aplaudir com entusiasmo, no Maria Vitória, a alegre e popular revista «...E Viva o Velho!», que Eduardo Damas apresenta em quarto mês de representações. Um grande elenco —

que tem á frente os nomes de Camilo de Oliveira, Maria Dulce, lo Apoloni, Luísa Durão, António Anjos Carlos Nascimento e muitos outros artistas, com as atracções Paula Ribas e António Mourão, a artista brasileira Carla Baroni e o popular actor Costinha — interpreta, magistralmente, a engraçadíssima revista.

Com imensa graça, linda música, belos cenários, um guarda-roupa de excepção bom gosto e formosas artistas, discípulas e «girls», o espectáculo do Maria Vitória é dos que conquistam, rapidamente, as simpatias, do público. Todas as noites «...E Viva o Velho» representa-se em duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas.

NO AVENIDA

«A Escada», de Jorge Andrade — um grande êxito teatral

Se o êxito se pode avaliar pelo calor dos aplausos, pela duração de

uma carreira, pelo sentido e calor das palavras da crítica, não há dúvida de ser êxito o que se verifica, todas as noites, no Teatro Avenida, onde a companhia do Teatro Nacional D. Maria II continua a apresentar, num clima de triunfo, a grande peça brasileira de Jorge Andrade, «A Escada». A humanidade do tema, o realismo das situações, a elegância do texto, simultaneamente amargo e irónico, doce e acidulado pela crueza da vida, fazem de «A Escada» um autêntico triunfo, daqueles que chegam ao coração e à sensibilidade de todas as plateias, daqueles que atingem todos os sectores do público que encontra ainda e sempre na arte teatral uma fonte irrecusável de emoções e de beleza. «A Escada», em que Amélia Rey Colaço tem uma das mais notáveis criações da sua brilhantíssima carreira de grande senhora do teatro português, continua a apresentar-se, todas as noites, no Teatro Avenida, às 22 horas, em espectáculos para adultos.

ria do espectáculo, apauera a magnífica peça, interpretada excepcionalmente por um conjunto invulgar, em que se destaca o nome de Alexandre Vieira, valor do Teatro, da Rádio e da Televisão. «O Comprador de Horas», há 25 semanas no cartaz do Monumental, é hoje a realização de Vasco Morgado, o maior publico tem levado ao Monumental, sempre com o mais vivo e extraordinário interesse. O desempenho está a cargo, por ordem de entrada em cena de Antonio Montês, Carlos Queirós, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Laura Alves, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Rolando Alves e Rui de Carvalho.

NO VARIEDADES

Magnífica carreira da revista «A Ponte a Pé!»

Arrebatando todos os máximos até hoje estabelecidos em palcos de revista, a revista «A Ponte a Pé!» segue um trilho que a qualifica como o melhor e mais aplaudido de quantos espectáculos de revista foram até hoje apresentados em Portugal. Um elenco de escol, com predominância para o desempenho de Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, Vera Sanders, Spina e Natalina José atinge

(Continua na 6.ª página)

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas» está em cena há vinte e cinco semanas

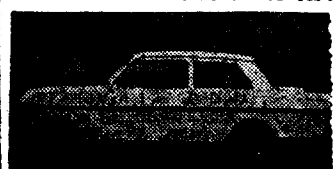
Todas as noites, quando termina a última cena do espectáculo «O Comprador de Horas», o público, reconhecendo a verdadeira catego-



SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

A GRANDE MONTRA DE LISBOA DOS PRESENTES DO NATAL
Uma interessantíssima realização do jornal «O SÉCULO»
NO PAVILHÃO DA F. I. L. — A Junqueira
HOJE, ÚLTIMO DIA

SORTEIOS PARA HOJE
DOS PRODUTOS GULOSO-HONIG, UM FRIGORÍFICO NO VALOR DE 6.000\$00 POR TODAS AS PESSOAS QUE VISITEM O SEU STAND DA FIRMA OLAVO CRUZ, LDA., UM FERRO DE ENGOMAR RILLI E UMA MÁQUINA DE BARBEAR REMINGTON POR TODOS OS VISITANTES QUE NAQUELE STAND EXPERIMENTAREM A MÁQUINA. DA CASA DA SORTE UM BILHETE DE LOTARIA TRÍPLIO OU TRÊS BILHETES DIVERSOS A QUE FICAM HABILITADOS TODOS OS VISITANTES QUE ADQUIRAM BILHETES DE ENTRADA NO SALÃO DOS EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA., UMA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA DA AFAMADA MARCA AEG



AS 24 HORAS: O ESPERADO SORTEIO DESTA MAGNÍFICA AUTOMÓVEL

VAUXHALL VIVA DA AUTO INDUSTRIAL

JANTE NO RESTAURANTE DA FEIRA OU NO SNACK-BAR
TRANSPORTES ASSEGURADOS PELA CARRIS
HOJE, FERIADO NACIONAL — Aberto das 15 às 24 horas

ADEGA MESQUITA

8 DE DEZEMBRO DE 1965

DIA DA MÃE



ELES AQUI ESTÃO!

Todos alegres e satisfeitos a saborear a CHISPALHADA servida pelos avós «Tia Adelinha» e «Mesquita».

(DEUS OS AJUDE)

HOJE

As 20.45 e 23 horas ADULTOS
UM CORTEJO DE GARGALHADAS

NO TEATRO

VARIEDADES

com

SALVADOR • HUMBERTO
LIGIA TELES • MARIEMA

a atracção sul-americana

VERA SANDERS

SPINA • NATALINA JOSÉ

LITA COSTA • LINDA SILVA

PALMIRA FERREIRA

NA SUPER-REVISTA

A PONTE A PÉ!

O MAIOR TRIUNFO DE TODOS OS TEMPOS!

COLISEU

ULTIMA SEMANA
ÚLTIMOS DIAS
SO' ATE' DOMINGO

3.ª COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE CIRCO

Hoje, às 21.30
(Maiores de 12 anos)

OS CÉLEBRES VOADORES
IBARRAS

E OUTRAS ATRACÇÕES
— AMANHÃ —

A tarde, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
Bilhetes á venda

AVENIDA As 22 horas
(Tel. 320379) (ADULTOS)

A ESCADA

notável interpretação da companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Sábado, às 16 horas — Penúltima tarde a preços reduzidos



Lar Português

R. da Barroca, 129
Telefone 36 97 60

FADOS POR:

BEATRIZ FERREIRA
ANTÓNIO ROCHA
CECILIA DE JESUS
e JOSÉ BORGES

EM FADOS DE COIMBRA

Fiora Pereira

Canta na «SEVERA»

ADULTOS

RIA PERDIDAMENTE!

TEATRO CAPITÓLIO

Tel. 32 74 93 (ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta

As 21.45 h. UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

HENRIQUE SANTANA • FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE

ESP. À TARDE, ÀS 16 H.

EMOCIONANTE! ATREVIDO! DISCUTIDO!

DA 1.ª À ÚLTIMA CENA!

MONUMENTAL

Tel. 55 51 33 LAURA ALVES em

AS 21.45 h. O COMPRADOR DE HORAS

25.ª SEMANA com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
(ADULTOS) Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

NINA

NIGHT CLUB (Maiores 21 anos)

APRESENTA

PRINCESS MINH KIM

CORRENTE DE ALTA TENSÃO PARA OS ESPECTADORES!

E

JEANNIE JOHN

ESCULTURAL BAILARINA FRANCESA

«Matinée» todos os dias, das 18.30 às 20.30 com atracções

SALA COM AQUECIMENTO

QUARTA-FEIRA, 8 DE DEZEMBRO DE 1965

VIDA MUSICAL

O Concurso Nacional de Composição «Calouste Gulbenkian»

Começam no dia 17 as reuniões do júri do Concurso Nacional de Composição «Calouste Gulbenkian» que é constituído por dois estrangeiros, Nadia Boulanger e Richard Arnell, e três personalidades bem conhecidas no meio musical português, Fernando Lopes Graça, Jorge Croner de Vasconcelos e dr. João de Freitas Branco.

Nadia Boulanger e Richard Arnell vêm a Portugal, expressamente, para tomarem parte no referido júri. Gozando de grande reputação como professora, Nadia Bou-

langer é, também, compositora e chefe de orquestra. Ensinou no Conservatório de Paris e na École Normale de Musique da mesma cidade e no American Conservatory de Fontainebleau. Devem-se-lhe várias obras orquestrais e instrumentais, além da música de cena para a «Città morta», de D'Annunzio.

O compositor Richard Arnell, nascido em Londres em 1917, foi discípulo de John Ireland e tem

(Continua na página seguinte)

Espectáculo vicentino no Conservatório

Associando-se às celebrações nacionais do V Centenário de Gil Vicente, o Conservatório Nacional promove amanhã, às 18 horas, no seu Estúdio de Teatro, um espectáculo que compreende uma conferência pelo professor dr. Eurico José Lisboa, subordinada ao tema «O lugar de Gil Vicente na História do Teatro», com a colaboração do professor Alvaro Benamor, do actor António Teixeira e dos alunos Ana Paula Sá e Castro, João Rui Araújo e José Manuel Cruz Santos, que interpretarão os seguintes textos de Gil Vicente: «Auto da Barca do Inferno» (1.ª cena); «Monólogo do Vaqueiro»; «Moralidade de Todo o Mundo e de Ninguém», do «Auto da Lusitânia»; «Oração do Auto da Cananeia»; «Breve Sumário da História de Deus»; «Soliloquio e Romance», da Tragicomédia «Dom Duardos», e cenas do «Auto da Alma». Representa-se em seguida a «Tragicomédia Pastoral da Serra da Estrela», figurando nesta peça os alunos: Zélia Rosa, António Banha, José Manuel Cruz Santos, Leonor Poelra, Maria do Carmo Mateus Lopes, Fernando Franco, Fernanda Maria Oliveira e Sousa, Romana Angelo, João Rui Araújo, Manuel Calado e António Évora, todos da classe de Arte de Representar e Encenação do professor Alvaro Benamor.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

O VINGADOR QUE FOI O TERROR DE TODO O EL DORADO!



(MURIELA)

HERÓI OU ASSASSINO?

COM JEFFREY HUNTER · ARTHUR KENNEDY · DIANA LORYS · ARGUMENTO DE JAMES O'HANLON
REALIZAÇÃO: GEORGE SHERMAN EM EASTMANCOLOR® UM EXCLUSIVO ASTÓRIA FILMES
MAIORES 12 ANOS

AMANHÃ
ESTREIA

às 21,30 no

POLITEAMA

★ 2.º MÊS ★

«MATINÉE» ÀS 16 HORAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

A NOITE, EM 2 SESSÕES
ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS



EUNICE MUÑOZ

numa apaixonante história de amor

O HOMEM QUE FAZIA CROVER

UM ELENCO EXCEPCIONAL

(Por ordem de entrada em cena)

Costa Ferreira ★ Fernando Gusmão ★ João Perry
Rogério Paulo ★ Jaime Santos ★ José de Castro

FILMES CASTELLO LOPES 50
apresenta

EDDIE CONSTANTINE
FOGO

À VONTADE
(Fev A Volonté)

Um filme de MARCEL OPHULS

LAURA VALENZUELA
NELLY BENEDETTI

Um só "Rei" contra 4 "Damas"



Adultos
6.ª FEIRA ESTREIA
UM FILME DE ACÇÃO CONDES

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

TIVOLI / Quarta-feira, 15 de Dezembro — às 18,15 h. prefixas
IGREJA DE S. VICENTE DE FORA / Quinta-feira, 16 de Dezembro — às 21,30

CONCERTO CORAL-SINFÓNICO
O MESSIAS
DE HAENDEL

ORQUESTRA DE CAMARA GULBENKIAN e CORO GULBENKIAN — Maestro: TRAJAN POPESCO — Solistas: MARGARET PRICE (sopra no, MARGARET DUCKWORTH (contralto), PETER WITSCH (tenor e ANDREW FOLDI (baixo)

Lotação esgotada para o concerto no TIVOLI. Para o concerto em S. VICENTE, a venda de bilhetes terá início na 6.ª-feira, dia 10, na bilheteira do Tivoli

PREÇOS: Transepto — 17\$50. Nave — 9\$00. 50 % de desconto a estudantes

Dia 15 / para maiores de 6 anos

Dia 16 / para maiores de 12 anos

• O MAIS ENGRAÇADO ESPECTÁCULO

É o do **Maria Vitória**

ONDE EDUARDO DAMAS APRESENTA, às 20.45 e 23 h.
A GRANDE REVISTA

«...E VIVA O VELHO!»

MARIA DULCE

COM:

CAMILO DE OLIVEIRA

• CAMILO • DULCE • CARLA BARONI • LUISA DURÃO
• ANTÓNIO ANJOS • CARLOS NASCIMENTO, as atracções PAULA RIBAS
• ANTÓNIO MOURÃO e o popular actor COSTINHA
A FRENTE DE UM GRANDE E ESPLÉNDIDO ELENCO!

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Manuel Fernandes

Canta no «SEVERA»

ADULTOS

LANDER CO., INC.

NEW YORK U.S.A.

prestigiada firma no ramo da cosmética, tem a honra de anunciar que iniciou, em Portugal, o lançamento da gama variada dos seus produtos.

Concessionários para Portugal continental, insular e ultramarino SAGILDA; distribuidores Sociedade de Representações AMIL, Lda. Av. Fontes Pereira de Melo, 30-7º Lisboa * telefone 735947

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

o topo da craveira apreciativa, conquistando aplausos sem conta. Também um friso de elegantes e muito talentosas jovens atrizes ganha jus ao apreço de quantos ocorrem diariamente ao Teatro Variedades, para presenciarem o melhor espectáculo do ano: Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, «A Ponte a Pé» é verdadeiro vulcão de alegria, a atrair o público para o mais amplo e renovado teatro do Parque Mayer.

NO COLISEU

Última semana de actuação da Companhia de Circo

A Grande Companhia Internacional de Circo entrou em última semana de actuação na pista do Coliseu dos Recreios, pelo que o público, ficará como uma «pedra branca» oportunidade de apreciar os famosos voadores mexicanos Hermanos Ibarra, os «reis» do trapézio voador, num numero de invulgar categoria, que ficará como padrão na memória de todos.

Outros numeros de grande categoria e inesquecível emoção dão realce ao espectáculo: contorcionismo, corda bamba, ciclismo, cama elástica e equilibismo, bem como, serpentes, crocodilos, cães amestrados e patos e, ainda, olímpicos de palmo e meio e palhaços excêntricos de original humorismo.

NA «SEVERA»

Toda a gente canta

ADULTOS

NO ESTÚDIO

Canhe dinheiro vendo uma obra-prima — «David e Lisa»

Devido ao grande êxito, entre a massa dos apreciadores de bom cinema, que teve «David e Lisa», a empresa do Estúdio e Filmes Lusomundo resolveram efectuar um concurso de apreciações a este filme que já se exhibe há 6 semanas na escolhida sala da Alameda. Assim, a melhor apreciação numa folha dactilografada, com nome e morada do concorrente, dirigida ao Cinema Estúdio (Alameda D. Afonso Henriques) será atribuído um prémio de 2000\$00. A segunda e a terceira serão atribuídos, respectivamente, um prémio de 1000\$ e entradas gratuitas para todas as estreias do Estúdio, durante esta época.

Desta forma original pensam, Filmes Lusomundo e a Empresa do Cinema Estúdio, premiar os verdadeiros entusiastas de bom cinema proporcionando-lhes a ocasião de apreciar um filme... à sua maneira!

Esta obra-prima de Frank Perry, premiada em Veneza e S. Francisco ficará como uma «pedra branca» na qualificada programação da sala Estúdio.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A grande corrida à volta do mundo», no Monumental

«Homenagem a Laurel e Hardy» — lê-se no genérico, aliás muito original, deste longo filme de Blake Edwards.

Na verdade, a película, de concepção audaciosa, é bem um preito de homenagem àquele célebre par de cómicos — até porque, em par-

te, assenta em alguns «gags» em que Laurel e Hardy foram exímios. Atente-se, por exemplo, na sequência dos pastéis e das massas atraídos à cara dos intérpretes. «Gags» há já muito catalogado na história do cinema, e-lo que, pela combinação inteligente da cor, nos surge com uma outra dimensão e novidade em «panavision 70»...

Filme de puro espectáculo, com um início de estilo circence, «The great race» (título original) não apresenta, por consequência, quaisquer problemas. Totalmente dirigido ao bom humor da plateia, que não raro se compraz com a invenção dos cineastas — uma fantasia permanente, fluente, de quando em quando absurda — «A grande corrida à volta do mundo» é um bem sucedido retorno a motivos hilariantes do cinema do passado — um cinema só de animação, senhor de sequências susceptíveis

de serem apreciadas em separado. Embora acuse alguns metros de película a mais, o que, como é óbvio, quebra, momentaneamente, o ritmo da película, o certo é que «The great race» se acaba por impor a atenção do espectador, podendo ser considerado um álbum animado de «gags» que foram a base do cinema. Trata-se, pois, de um filme que somente parecerá gratuito a quem desprezar os primeiros tempos de uma arte verdadeiramente do nosso tempo — que uma técnica apurada e inventiva progressivamente beneficia.

Interpretação segura de Jack Lemmon, Tony Curtis, Natalie Wood, Peter Falk, Keenan Wynn, Arthur O'Connell, Vivian Vance e Dorothy Provine. Colorido de intenções múltiplas e música de feliz concepção.

Antes do filme, um desenho animado que se não deve perder — P. A.

«O Diabo — um latino entre as suecas», no S. Luiz e Alvalade

Poucos actores europeus dispõem hoje em dia do cabedal de Alberto Sordi, que acorda nas plateias uma gargalhada pronta e propõe, ao longo dos episódios em que toma parte, a imagem do sedutor às avessas. É feio — mas as mulheres acabam por achar irresistíveis aquelas bochechas de solteirão ingenuo. Por falar em mulheres, transportemo-nos à Suécia e vejamos o que faz Alberto Sordi entre as filhas do Norte. Faz o que faria qualquer italiano, ora essa! Conquista, atrai, persegue, convence, explica, lamenta-se, diverte-se. Aqui há anos, a Imprensa sueca debatia o problema social criado pela imigração italiana. Os jornais andavam cheios de solenes avisos às jovens: cautela com o italiano! Mas este italiano, segundo a versão do realizador Gian Luigi Polidoro, é o inofensivo Amedeo Ferretti, possuidor de um encanto (entre aspas) que não logra o coração das

escorregadias e enigmáticas suecas. A própria Itália se encarrega de tirar todo o peso possível ao mito... Afinal a publicidade não corresponde à realidade, conquistar uma sueca tem os seus quês. Só um Alberto Sordi, insinua graciosamente o realizador, poderia mudar as agulhas e salvar a honra dos «papa-galli».

Lição a tirar: ainda há sedutores em Itália, herdeiros do fluido de Valentino, mas não são muitos. A tranquilidade doméstica do país das neves pode descansar.

O filme vem a ser um festival Alberto Sordi, que se aprecia com inteiro agrado. Ritmo vivo, peripécias continuas e uma saíra excelente que enche os olhos do espectador... O público gostou francamente. Os passos mais divertidos foram sublinhados a propósito. Cá fora o frio esperava quem se tinha aventurado (com prazer) pelos caminhos da Suécia.

Complementos agradáveis, a que não falta um desenho animado da melhor factura. — Visor 100

VIDA MUSICAL

(Continuação da página anterior)

dividido a sua actividade artística pela Inglaterra e Estados Unidos. Grande parte da sua obra está publicada neste último país. É autor de quatro sinfonias, três bailados e um elevado numero de obras de musica sinfónica e de câmara, órgão e piano.

Concerto do violoncelista Enrico Mainardi

Amanhã, às 18 e 30, no salão de teatro do Palácio Foz, haverá um concerto pelo violoncelista Enrico Mainardi, que executará em 1.ª audição em Portugal sete preludios de sua autoria, a Sonata op. 25 n.º 3 de Hindemith e a Suite em dó maior de Bach.



Tia Adelina

ADEGA

MESQUITA

T. 32 83 07

8.ª SEMANA

1-2 — 2-4 — 4-8

Amanhã, como tradição aos almoços das Quintas-feiras

A CHISPALHADA

tem como brinde as tradicionais castanhas assadas

Sexta-feira o guloso Bacalhau no forno com açaorda

Até amanhã e depois Se Deus quiser

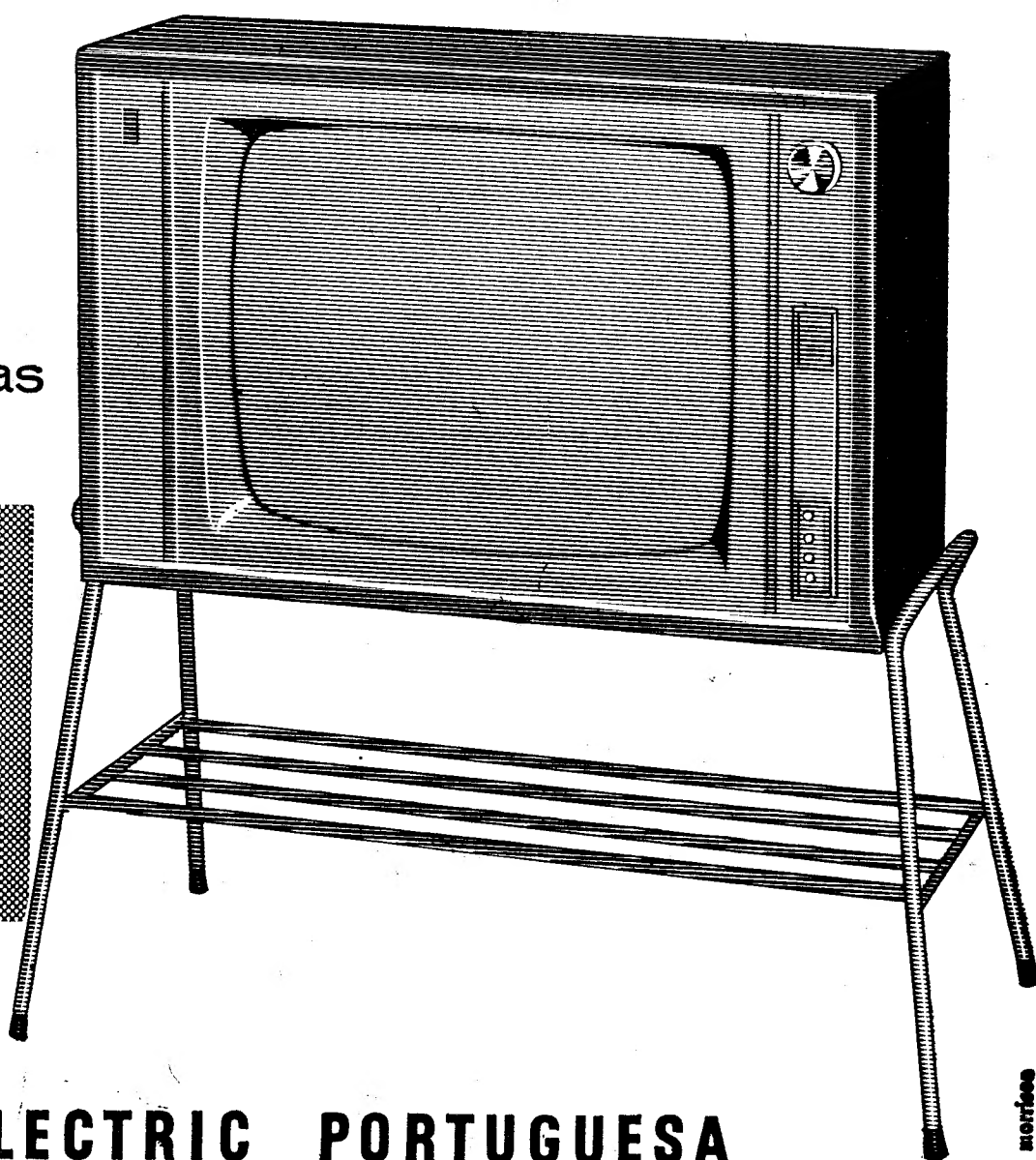
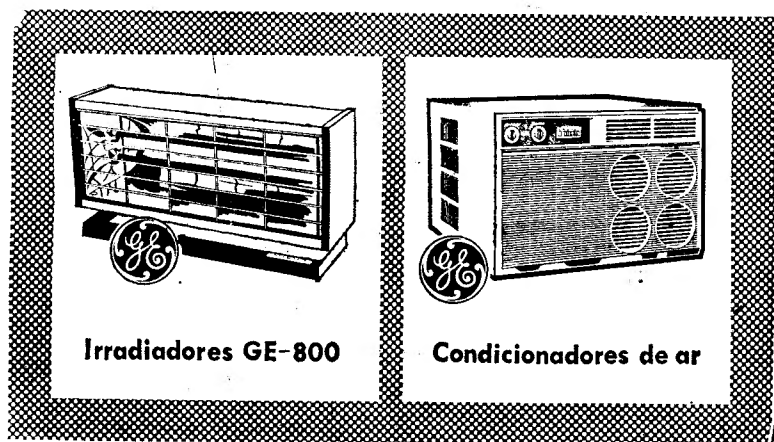
ELECTRICIDADE COMODIDADE QUALIDADE

televisores



TOP RANK

- * elegância
- * alta qualidade
- * inteiramente automáticos
- * modelos de 49 e 59 cms,
de mesa ou em móvel
- * recepção perfeita em zonas
de captação difícil



GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

verdes

Livros novos

«ENSAIOS»

por Miller Guerra



Prof. Miller Guerra

Marginalmente à actividade intensa como médico mas, em muitos aspectos, profundamente articulada com ela, a actividade de publicista e ensaísta do prof. Miller Guerra tem vindo a revelar-se em páginas de exemplar construção intelectual e de notável qualidade literária. Para o leitor que só as conhece de publicações dispersas, o volume agora apresentado pela *Livraria Moraes Editora* na série *O Tempo e o Modo* e sob o título de «Ensaaios» constitui grata oportunidade de poder apreciar mais largamente o trabalho criador de um dos espíritos mais brilhantes que estão a afirmar-se na vida da cultura em Portugal.

Desdobram-se em múltiplas direcções de interesses as reflexões do prof. Miller Guerra neste livro de aliciente leitura: o conflito das gerações, nas suas melindrosas formas actuais, e o problema sempre emocionante da eutanásia; a neurofisiologia das emoções e a patologia de Antero de Quental; a psicanálise na psicoterapia e a morfologia cerebral nas suas relações com as funções psíquicas; as questões sociais da saúde com as funções psíquicas; as questões sociais da saúde mental e os aspectos deontológicos da contracepção; as relações da neurologia com a psiquiatria e a reforma da Universidade; a política da ciência e a luta pela paz. Em apêndice do livro incluem-se, ainda, páginas magistrais sobre o problema da falta de médicos e uma introdução à sociologia médica.

Versados por um qualificado especialista, no sentido mais geral do termo, estes assuntos poderiam revestir a forma isotérica e hermética que, sem valorizar o seu tratamento, os tornariam inacessíveis ao leitor não especializado. Para uma personalidade intelectual como a de Miller Guerra, o óbice é transposto com a naturalidade que só um alto espírito pode alcançar. Para todos os leitores de cultura larga, sem qualquer confinamento, estes «Ensaaios» são motivo flagrante de meditação e convite aberto à opinião pessoal esclarecida. A *Livraria Moraes Editora* cumpriu um mandato cultural bem entendido trazendo a público este livro seu autor.

Um morto e oito feridos num desastre de viação

VILA FRANCA DE XIRA, 8 — Hoje de manhã, na Ponte da Couraça, entre esta vila e Carregado, foi colhido mortalmente, por um automóvel conduzido pelo sr. António Eduardo Larosa Gomes da Silva, residente em Lisboa, na Travessa da Fábrica das Sedas, 11, António Gonçalves, de 55 anos, casado, natural de Soure e morador na Guizandaria (Alenquer).

O condutor parou o veículo, o mesmo fazendo uma camioneta que o seguia.

Atrás desta, marchava uma camioneta com pescadores do bacalhau, que, ao travar, derrapou, provocando ferimentos ligeiros em 8 dos passageiros que receberam tratamento nos hospitais desta vila.

O cadáver ficou depositado na casa mortuária daquele estabelecimento.

CAMINHOS DE FERRO

Adjudicação de estrume, lixo, etc.

A COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, carcasas de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1966, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Gaia, Montijo, Pampilhosa e Sintra, conforme aviso que se encontra afixado.

Diário de Lisboa

A QUALIDADE VALE O SEU PESO

qualidade é concepção moderna
classe do material
precisão de controle e de recepção
funcionalidade e harmonia de linhas
qualidade é garantia de duração

AUTOVOX

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL **Frigel** PORTO RUA SA DA BANDEIRA, 712 — TEL. 21257/8 LISBOA AV. INFANTE SANTO, 72 A/B/C — TEL. 661431-661444

João Augusto Lopes Bastos

FALECEU

Adelina Cândida Fernandes Bastos, Anita Fernandes Bastos, Capitão João Augusto Fernandes Bastos, sua mulher Judite Vela Bastos e filhos, Elvira Maria Lopes Bastos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, filho e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da Rua Miguel Bombarda, 27-1.º, em Parede, para o cemitério do Lumiar.

FUNERÁRIA DA PAREDE

João Augusto Lopes Bastos

FALECEU

P. G. L. — PALHA, GONÇALVES, LOBOS, LDA. — cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio-gerente, sr. João Augusto Lopes Bastos e que o funeral se realiza amanhã às 10 horas, da Rua Miguel Bombarda, 27-1.º em Parede, para o cemitério do Lumiar.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e autônomas:

PORTO-VIGO-PORTO

A — Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes.

Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)
Vigo, c. 18.10
Vigo, p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida às 13.35
(b) A partir de 15 de Agosto a chegada às 18.05.

B — Automotoras directas de 1.ª e 2.ª classes.

Porto (Campanhã), p. 8.43
Vigo, c. 12.20
Vigo, p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes

Lisboa (St. Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55

Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St. Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada às 23.40

João Augusto Lopes Bastos

FALECEU

OS EMPREGADOS DE P. G. L. — PALHA, GONÇALVES, LOBOS, LDA. — cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu patrão e amigo, Ex.º Sr. João Augusto Lopes Bastos e que o funeral se realiza, amanhã às 10 horas, da Rua Miguel Bombarda, 27-1.º, em Parede, para o cemitério do Lumiar.

A Bélgica ou a Bulgária

completarão o lote dos finalistas do «Mundial» de futebol, em Londres

NAPOLES, 7 — (F. P., R. e A. N. I.) — Com a vitória, em Nápoles, da Itália sobre a Escócia, estão apuradas 15 das 16 equipas que

disputarão a final do Campeonato do Mundo de Futebol, em Inglaterra, de 11 a 30 de Julho de 1966. São elas: Brasil (detentor), Inglaterra (organizadora), Uruguai, Chile, Argentina (dos três grupos sul-americanos), México (vencedor da América Central), e os oito europeus: Alemanha Federal, França, Portugal, Suíça, Hungria, U. R. S. S., Itália e Espanha. O representante asiático é a Coreia do Norte. Todos os do grupo africano desistiram. O décimo sexto que falta é o que ganhar o encontro de desempate Bélgica-Bulgária em 29 do corrente.

O sorteio realiza-se em Londres em 6 de Janeiro.

Novos nesta edição do Campeonato Mundial são Portugal, França, Coreia do Norte e provavelmente a Bélgica. A edição é a oitava e até agora houve só quatro vencedores: Uruguai (2 vezes), Itália (2 vezes), Brasil (2 vezes), e Alemanha (1 vez). Uma estatuetta de ouro maciço, representando uma vitória alada, recompensará aquele que ganhe três vezes o troféu mundial.

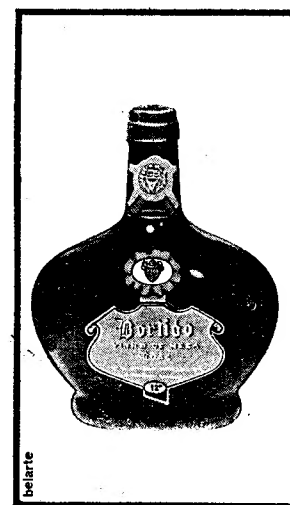
O ministro do Ultramar em Moçambique

JOÃO BELÓ, 8 — (L.) — O ministro do Ultramar, acompanhado pelo governador-geral e restante comitiva, e ainda pelas entidades locais, visitou o Jardim dos Pequenos, o hospital, a Escola Técnica Elementar Dr. Braga Paixão e o Colégio Liceal Nossa Senhora do Rosário e inaugurou a nova central eléctrica.

Depois de percorrer as instalações daquele complexo, premiu o botão, inaugurando assim o gerador e pondo em funcionamento o mecanismo de alta tensão. Antes de abandonar a sala de comando, o ministro e o governador-geral assinaram o auto inaugural da nova central.

Jantar de homenagem

No Grupo Tauromáquico «Sector 1», na Rua 1.ª de Dezembro, 85-2.ª-esquerda, efectua-se amanhã, pelas 20 e 30, um jantar de homenagem aos srs. Manuel Assunção Coimbra e Mário Coelho.



VINHO ROSÉ
BORLIDO

nos
momentos
mais
agradáveis

CAVES BORLIDO, LDA.
SANGALHOS - PORTUGAL

ELES SABEM O SEGREDO...

... da juventude

porque fiéis à moda, sempre irrequieta como um improviso de jazz, eles não ignoram que só um tecido natural e vivo de **pura lã** lhes veste os encantos naturais da mocidade plena e imaginativa. Estão sempre bem quando juntos... E tanto, tanto, que o reconhecem quantos os descobrem felizes, seguros de si e surpreendentes de juventude.

PURA LÃ

natural, leve, inimitável

a lã é o segredo

O DIA DA PADROEIRA FOI HOJE ASSINALADO NAS DIOCESES DO PAÍS

O Dia de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Portugal, celebrou-se hoje, condignamente, em todas as dioceses do País.

Na Sé Patriarcal de Lisboa foi, esta manhã, cantada missa de pontifical, em união com a celebração do encerramento do Concílio e em acção de graças por todos os benefícios que por ele vieram à Igreja do nosso tempo.

A cerimónia teve como oficiante o cônego D. João de Castro e como diácono e subdiácono, respectivamente, os rev.ºs Gomes e João Monte Freitas. Foram concelebrantes os cônegos dr. António Figueiredo Sarmento, José Falcão e Manuel Falcão. Dirigiu as cerimónias o beneficiado Eugénio dos Santos, prior da Sé.

Ao Evangelho, o celebrante proferiu uma homília alusiva à festa do dia, e, durante a missa, fez-se ouvir a «Schola Cantorum» do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, dirigida nas partes polifónicas e gregorianas pelos rev.ºs dr. Manuel Luis e José Ferreira.

Assistiram aos actos litúrgicos a Irmandade do Santuário e elevado numero de fiéis.

As comemorações

da M. P. e da M. P. F.

Por sua vez, a Mocidade Portuguesa Feminina promoveu, com o maior brilho, na igreja de S. Nicolau, a celebração do Dia da Padroeira, com missa solene em louvor da Imaculada Conceição.

A capela-mor encontrava-se decorada com panejamentos e, à entrada, viam-se frisos de bandeiras daquela organização juvenil. Do lado do Evangelho, e próximo do altar-mor, destacava-se, sobre uma peanha coberta de cravos brancos, uma linda imagem de Nossa Senhora da Conceição.

Oficiou o rev.º dr. João de Sousa, que, ao Evangelho, proferiu uma homília acerca da festividade litúrgica.

Estiveram presentes à cerimónia a esposa do Chefe do Estado sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, que tomou lugar na capela-mor, acompanhada pelas presidente e vice-presidente da Obra das Mães, pela Educação Nacional e pela comissão nacional da Mocidade Portuguesa, respectivamente, sr.ª Condessa de Penha Garcia, D. Mafalda Vaz Pinto e dr.ª D. Maria Guardiola, e outras senhoras dirigentes daqueles organismos.

Do mesmo lado, viam-se, também, o ministro da Educação Nacional e os subsecretários de Estado da Juventude e Desportos e Administração Escolar. Estiveram, ainda, presentes os srs. dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional da M. P.; coronel Gomes Bessa, comissário nacional adjunto para o Ultramar; rev.º dr. Alves de Campos, assistente nacional; e Julio Barão da Cunha, secretário-inspector da M. P., bem como outras individualidades.

No momento da comunhão, abeiraram-se da Sagrada Mesa, além dos dirigentes daquelas organizações, elevado numero de filladas, que receberam as sagradas espécies.

Durante a missa, um coro, constituído por filladas da M. P. F., fez-se ouvir em vários cânticos.

Antes de terminar a cerimónia religiosa, foi lida pela fillada Lúcia Braga Dias, estudante universitária do 3.º ano, a sagração das raparigas ao Coração Imaculado de Maria.

O ministro do Interior presidiu às comemorações da L. P.

A Legião Portuguesa comemorou hoje o dia da Imaculada Conceição, sua padroeira, com a presença do ministro do Interior e dos generais Pereira de Castro, comandante-geral da G. N. R., e Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P., os quais foram recebidos pelo general Barbieri Cardoso, comandante daquela corporação, e por outros oficiais da mesma organização.

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e de compromisso e os anéis de noivado na
OURIVSARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS

nização, entre os quais os srs. Carvalho da Silva e Nunes Costa, respectivamente, comandantes dos transportes motorizados e dos veículos blindados.

O ministro era aguardado no largo fronteiro ao quartel da Penha de França, onde passou revista à guarda de honra, com câmara, após o que, já no quartel, se reuniu com o comando da unidade e oficiais superiores.

Em seguida, dirigiu-se para os claustros da igreja, onde foi armado um altar para celebração de missa alusiva ao Dia da Padroeira da L. P.

Foi oficiante o major-capelão do Exército, rev.º Arnaldo Duarte que proferiu uma homília, exaltando o significado litúrgico do Dia da Padroeira.

O ministro assistiu, depois, à formação e desfile da força em parada, numa tribuna armada para as entidades oficiais. Foi então lida a ordem de serviço, com os legionários perfilados, na qual se concederam as seguintes distinções: medalha de mérito de ouro e louvor ao major Bernardino Margalho Soares; louvores ao comandante de batalhão dr. Bettencourt Athayde, comandante de terço Jaime Atlas e comandante do Terço de Beja, sr. João Lopes Fernandes.

Por ultimo, efectuou-se um almoço íntimo entre os oficiais da Legião Portuguesa, a que presidiu o titular da pasta do Interior.

As cerimónias

na freguesia das Mercês

A Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da freguesia das Mercês, promove hoje, na igreja paroquial, uma série de cerimónias em honra da Imaculada, padroeira da Nação. Pelas 9 horas, houve missa seguida de comunhão geral e, às 10 e 30, oficiou-se missa solene, com música a instrumental. Pregou o rev.º padre António Vieira. As 18 horas, depois de cantada a ladainha, houve solene «Te Deum», por música vocal e instrumental, bênção com o Santíssimo e procissão, a qual, saindo do templo, deu volta ao Largo de Jesus. Conduzia o Santo Lenho o coadjutor da freguesia e a Imagem de Nossa Senhora da Conceição era levada pelos componentes da Irmandade. O rev.º padre João de Sousa, proferiu um sermão alusivo à Imaculada Conceição.

Neva abundantemente em vários pontos do País

PINHEL, 8 — Esta manhã, caiu um grande nevão, o primeiro deste ano.

Os campos apresentam um aspecto maravilhoso.

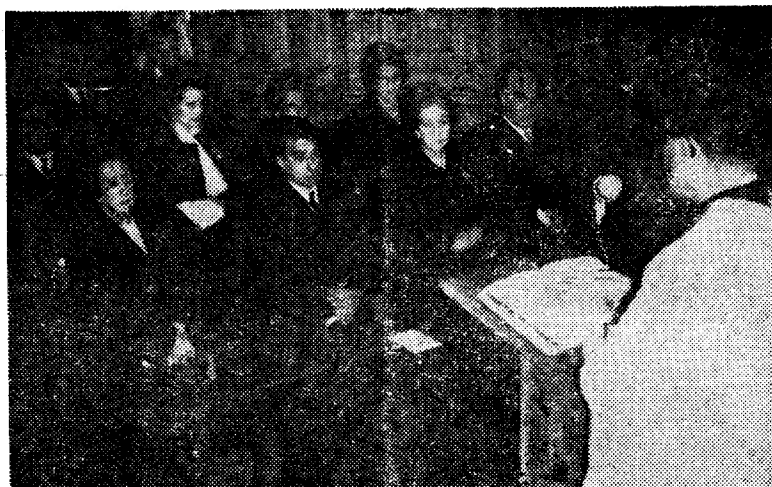
Os automóveis circulam com dificuldade.

VILA NOVA DE PAIVA, 8 — Um forte nevão coroa toda a região do Alto Paiva e das serras da Nave, Lapa e Montemuro, oferecendo perspectivas de grande encanto e de promessa para os lavradores, pois sabem que «ano de nevão, ano de pão».

FELCAR, 8 — Depois de chuvas torrenciais que alagaram os campos, começou a cair um grande nevão.

Natal
* **BRINDES** *
SOPAL
R IVENS - LISBOA

OURO E PRATA
COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS
OURIVSARIA PIMENTA
R Augusta, 253 — Telef. 324564



Na igreja de São Nicolau, a esposa do Chefe do Estado, o ministro da Educação Nacional e os subsecretários de Estado da mesma pasta, entre outras individualidades, assistiram às celebrações promovidas pelos organismos juvenis

O encerramento do Concílio

(Continuação da 1.ª página)

das 10 e 30 quando o cortejo começou. Momentos depois, subiu da praça um clamor imenso: era o Papa que, na «Sedia Gestatoria», e precedido de mais de cem cardeais, atravessava o anfiteatro em direcção ao pórtico da basilica vaticana.

A presença da delegação de Portugal

Já então refulgiam, noutra tribuna do lado da fonte de Maderna, as fardas e condecorações dos membros das delegações oficiais de oitenta e três países, presididas por chefes de Estado, de Governo e ministros dos Negócios Estrangeiros. Nessa tribuna se encontrava a missão portuguesa, chefiada pelo dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, e constituída pelo embaixador José Nosolini e pelo dr. António Leite de Faria, embaixador de Portugal junto da Santa Sé. Em frente (na tribuna do lado da Epistola) viam-se os observadores ortodoxos e protestantes, assim como os auditores leigos e muitos peritos do Concílio — homens de prestígio internacional, como um Lubac, um Haring ou um Danielou, que tiveram nos bastidores do Vaticano acção decisiva para os resultados finais: a reforma interior da igreja e uma abertura ao Mundo baseada no esclarecimento da doutrina de dignidade da pessoa humana e da liberdade do homem.

Oração em português

O Papa dirigiu-se para o altar erecto em frente da porta da basilica e ali celebrou missa: A oração dos fiéis foi recitada em português e em mais sete línguas. Por fim, o Papa procedeu à bênção da primeira pedra da igreja dedicada a «Maria Mãe da Igreja», que será construída em Roma como recordação do Concílio.

No momento do ofertório, o cardeal Tisserant, assistido pelos cardeais Spellman e Hennan, anunciou algumas ofertas do Santo Padre a instituições de beneficência — gesto que «queria ser o símbolo da caridade da Igreja inteira unida em redor do Papa na pessoa dos seus bispos». Cinco bispos receberam, das mãos do Papa, cheques de 870, 580, 435, 435 e 290 contos, respectivamente para o Hospital de Belém, na Palestina, para desenvolver o sector confiado aos «Petits frères de Jesus» do padre de Foucauld, na Argentina, para a realização de um projecto de catequese e ensino agrícola na Índia e para a fundação da Caritas no Paquistão e no Camboja.

Mensagens ao Mundo

Paulo VI tomou, depois, lugar no trono e anunciou as mensagens dirigidas pelo Concílio a toda a Humanidade — aos governantes, aos intelectuais, aos artistas, às mulheres, aos trabalhadores, aos pobres e aos doentes e aos jovens, as quais foram lidas pelos cardeais Lienart, Leger, Suenens, Duval, Zougrana, Meouchi e Agagianian, respectivamente. A mensagem aos governantes foi lida na presença de decano do corpo diplomático, dos embaixadores do Brasil e do Japão, do ministro da Etiópia e do representante da O. N. U. Foi um momento particularmente emocionante a leitura da mensagem aos pobres e aos doentes, na presença de um pequeno mutilado, de um cego e de um pobre, protegidos das célebres obras dos padres Gnocchi e Guarella, os dois primeiros, e das

irmãs do Pobres, o ultimo.

Na mensagem dirigida aos governantes os padres conciliares dedicaram que respeitam a autoridade e a soberania dos depositários do poder temporal. Mas lembram a estes que só Deus é grande, é Ele o grande construtor da ordem e da Paz sobre a Terra. As potências da Terra, a Igreja não pede senão a liberdade. «Deixai Cristo exercer a acção purificante da sociedade... e a nós, seus humildes ministros, deixai-nos difundir por toda a parte a «boa nova» do evangelho da paz, que meditamos durante este Concílio».

As mulheres, dizem que chegou a hora em que elas adquiriram na cidade uma influência até aqui nunca atingida. «Mulheres de todo o Universo, cristãs ou incrédulas, a vós, a quem está confiada a vida neste momento tão grave da História, compete-vos salvar a paz do Mundo».

Aos jovens, os padres conciliares observam: «A Igreja, preocupa-se por que a sociedade que vós ireis constituir respeite a dignidade, a liberdade, o direito das pessoas... construí com entusiasmo um mundo melhor do que o dos vossos antepassados».

Aos trabalhadores, dizem que soou a hora da reconciliação: «A Igreja é vossa amiga. Tende confiança nela».

Entre os escritores que assistiram à leitura da mensagem aos intelectuais, contava-se Jacques Maritain, a quem o Papa falou afectuosamente. Nessa mensagem, o Concílio saúda os que «se encontram em marcha para a luz» e oferece-lhes a luz da fé.

Depois, o Papa endereçou saudações ao mundo inteiro — mesmo aqueles que as não aceitem. Saudou especialmente os bispos que, não por culpa sua, faltaram ao Concílio e são mantidos «no silêncio, na opressão e na privação dos legítimos e sacros direitos devidos a qualquer homem honesto». E todos que «se encontram associados a esses bispos em tão penosa condição». Por fim, o Papa fez votos por que a sua saudação «possa acender nos corações uma centelha da divina caridade» para que «se opere na Igreja e no Mundo a renovação: de pensamento, de actividades, de costumes e de força moral e de alegria e de esperança, que foi o próprio escopo do Concílio».

O decreto de encerramento

Monsenhor Felici, secretário-geral do Concílio, leu depois o decreto de encerramento do Vaticano II. Pude ver no rosto de alguns padres, principalmente dos mais idosos, alegria e alívio: o Concílio exigiu-lhes trabalho intenso e aquilo a que se pode chamar o «telegoverno» das dioceses durante meses consecutivos.

Depois da bênção apostólica, grega e latina, dada pelo Papa, o cortejo regressou à Basilica. A meio da tarde, o Papa saiu do Vaticano para prestar homenagem à Imaculada Conceição, no monumento da Praça de Espanha, que os romanos costumam envolver em flores no dia 8 de Dezembro. Foi relativamente pequeno o numero de padres conciliares presentes a essa cerimónia: os protagonistas do Concílio — um acontecimento que dificilmente se repetirá antes do século XXI — começaram hoje mesmo a regressar aos seus países. **SILVA COSTA**

Resposta do delegado português na O. N. U. aos ataques ao novo

NOV. YORK, 8 — (A. N. L.) — «Por muito que se repitam as mesmas verdades, nem por isso jamais se construirá assim uma verdade» — sublinhou o delegado português, dr. Bonifácio de Miranda, falando na Assembleia Geral da O. N. U., ao exercer ontem o direito de resposta.

No debate sobre colonialismo, e respondendo às declarações de delegados africanos, o dr. Bonifácio de Miranda acentuou que os ataques a Portugal «servem apenas para sublinhar o artificialismo do debate, quando respeita ao meu país».

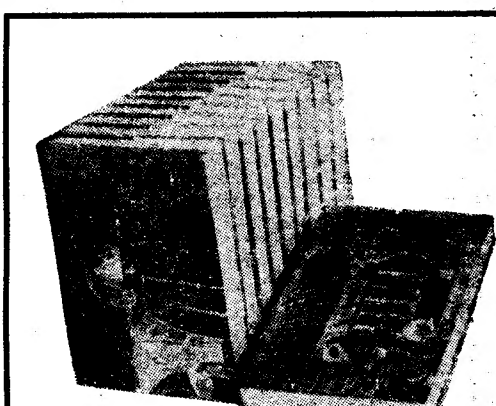
Referindo-se especialmente à repetição das queixas da Republica da Guiné e do Senegal, quando voltam a mencionar pretensas violações do respectivo espaço aéreo por aviões portugueses e do seu território por unidades militares portuguesas, recordou que já há um ano propôs que se procedesse a um inquérito a esses alegados incidentes nas fronteiras da Guiné Portuguesa, confiando a uma comissão imparcial, constituída por três elementos. E recordou, também,

que essa proposta para acentuar «Todos os países abriga, ajuda, armados de serem perseguidos. E não o território constantemente armados negal».

«Sempre que serem devidos inquéritos a muito embora o Senegal, se a propagação».

CONDENADO THEIO

Por 78 votos, a Assembleia Geral da O. N. U. condenou a África do Sul, por não ter retirado as suas tropas da África do Sul.



a universidade O MUNDO

Ao mesmo tempo que os editores dos Estados Unidos, da Inglaterra, da Alemanha, da Itália, da Dinamarca, da Noruega, de outros países, Publicações «América tem a honra de anunciar».

O CONHECIMENTO

lançamento dos dois primeiros volumes da mais importante colecção editada nos últimos tempos: «O Mundo do Futuro»
★ uma série de volumes que se tornam verdadeira «universidade em sua casa»
★ redigida por alguns dos maiores especialistas universais

OS DOIS PRINCIPAIS

especialistas universais ★ uma enciclopédia em moldes absolutamente modernos
★ cada volume um assunto: física, técnica, natureza, etc. ★ a imagem aliada a um texto esclarecedor
★ cada dupla página um tema científico e ilustrado ★ uma obra concebida para pensar nos poucos momentos que

Peça o folheto informativo sobre esta obra a Publicações Europa-América, Apartado 8 MEM MARTINS

Queiram enviar o seu nome e morada para receber o folheto informativo

do delegado na O. N. U. mes ao nosso País

N. 1.) — pitam as r isso ja uma ver- gado por- Miranda, Geral da m o direi- talismo, e es de de- Bonifácio e os ata- n apenas ssismo do ao meu

que essa proposta não fora aceite. para acentuar: «Todos sabem que o Senegal abriga, ajuda e encoraja bandos armados de irregulares para cau- sarem perturbações no nosso terri- tório. E ninguém pode negar que o território português está a ser constantemente violado por inva- sores armados, procedentes do Se- negal.

«Sempre mostrámos o desejo de serem devidamente submetidas a inquérito as alegações do Senegal, muito embora as saibamos total- mente destituídas de fundamento. O Senegal, porém, prefere limitar- se a propaganda.»

CONDENAÇÃO DO «APAR- THEID»

Por 75 votos contra um e 16 abstenções a comissão política es- pecial da assembleia adoptou, on- tem á noite, uma resolução pedin- do a todos os Estados para cessa- rem os fornecimentos de armas á Africa do Sul e condenando os actos dos Estados que encorajam a Africa do Sul a prosseguir a sua política de «apartheid».



Doas famosas actrices internacionais — Romy Schneider e Melina Mercouri — interpretam presentemente, em Espanha, os exteriores do filme «10,30 P. M. Summers», no qual apparecem como irreconciliáveis inimigas e rivais. Mas nos intervalos das filmagens sentam-se á mesma mesa de uma esplanada para retocar a caracterização — á falta de um toucador e de camarim

Doze enfermeiras receberam o diploma do respectivo curso no Hospital de Santa Maria

* O ministro da Saúde, que presidiu à ceri-
mónia, anunciou melhorias na situação
do pessoal e modificações no ensino.

Na Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria procedeu- se, esta tarde, á entrega de diplo- mas a doze enfermeiras do curso de 1965.

Além do ministro da Saúde, que presidiu ao acto, estiveram presen- tes os srs. dr. Coriolano Ferreira, director-geral dos Hospitais Civi-
is; prof. Xavier Morato, como repre- sentante do director da Faculdade de Medicina; D. Maria Fernanda Resende, inspectora chefe do Ser- viço de Enfermagem; prof. Frede- rico Madeira, director clínico do Hospital de Santa Maria; dr. Alba- no Enes Dias, presidente do conse- lho da direcção da Escola de En- fermagem; dr. Pedro Dias Costa, adjunto ao presidente da mesma Escola; e D. Maria Emilia Franco Henriques, directora técnica e D. Maria José Moniz Pereira, mo- nitora chefe da Escola de Enfer- magem do Hospital de Santa Ma- ria.

Albano Enes Dias, D. Maria José Moniz Pereira e o ministro da Sau- de e Assistência.

O discurso do ministro

O sr. dr. Neto de Carvalho, no uso da palavra, começou por se referir ás dificuldades com que se luta em Portugal no sector da en- fermagem, paralelas, aliás, ás exis- tentes na generalidade dos demais países, dizendo que se procura en- contrar o caminho para as mino- rar, quer melhorando a situação do pessoal, quer modificando o en- sino. Acentuou, depois, que ne- nhum destes pontos está esqueci- do, havendo já, no que respeita ás verbas para pessoal, somas acumu- ladas para distribuição, «esperan- do-se que o despacho normativo que regulamenta esta matéria pos- sa sair até ao fim do corrente mês, o mais tardar em principio de Ja- neiro».

Disse depois:

«Quando os resultados positi- vos, decorrentes destas medidas, estiverem efectivamente em práti- ca, afigura-se que aumentará o in- teresse pelo curso de enfermagem. E sendo possível que eventuais candidatos não possuam os meios financeiros indispensáveis á reali- zação do curso, procuramos que se inicie um programa mais amplo de concessão de bolsas de estudo. E de esperar, por conseguinte, um au- mento apreciável de frequência nas escolas e, por isso, temos de pre- ver, desde já, as necessárias medi- das de alargamento da sua capaci- dade. Para encorajar este aumento de frequência, vai constituir-se um grupo de propaganda dos cursos de enfermagem, com representação de todos os sectores do Ministério interessados no problema.

Novos programas

Abordou, em seguida, o titular da pasta da Saúde e Assistência a problemática dos cursos existen- tes, salientando que os novos pro- gramas mereceram a concordância da Organização Mundial de Saúde, em termos bastante elogiosos, e encontram-se já em execução no presente ano lectivo. A propósito, o ministro afirmou que, em certas escolas, tem havido algumas difi- culdades na sua aplicação, «o que é natural, dada a profunda altera- ção introduzida nos planos de es- tudo e o pouco tempo de que as escolas dispuseram para se adapta- rem ao novo condicionalismo».

Noutro passo do seu discurso, o orador revelou que a Inspecção de Enfermagem, da Direcção-Geral dos Hospitais, continua a proceder á revisão dos programas de ensino dos cursos «post-base», estando ago- ra a trabalhar nos de obstetrícia e de reabilitação.

Prosseguindo nas suas considera- ções, asseverou o sr. dr. Neto de Carvalho.

— Ao mesmo tempo trabalha-se já na organização do novo curso de ensino e administração de en- fermagem, do qual há-de sair o pes- soal dirigente dos quadros dos es- tabelecimentos do Ministério da Saúde e Assistência. Para esse efei- to, ainda no mês corrente chegará a Lisboa uma enfermeira consul- tora da Organização Mundial de Saúde, que vem colaborar na or- ganização dos planos em estudo. Deseja-se que este curso possua o nível adequado, por forma a per- mitir que o nosso pessoal de en- fermagem acrescente novos crédi- tos aos muitos que já tem no plano europeu.

A concluir, e depois de saudar as novas enfermeiras, o titular da pasta da Saúde e Assistência refe- riu-se á tradição daquele hospital se colocar sob a protecção tutelar da Virgem Nossa Senhora, motivo por que esta cerimónia se effectuou no dia da Imaculada Conceição.

Foram alijados do navio sul-africano «Westbury»

os bidões que deram à costa

O sr. Ian Peters, um homem jo- vem, de olhar duro, palavras se- cas, sorriso frio, agente de vendas e segurança da Associated Ocel Company, com sede em Londres e instalações em Liverpool, chegou a Lisboa na manhã de domingo pas- sado, instalou-se no Ritz e alugou um potente carro, em que faz diá- riamente viagens á Nazaré. O sr. Peters é o «homem dos bidões», tem visto o seu nome nos jornais no meio de um texto que não en- tende e não aprecia muito, porque não gosta da publicidade ao redor do caso, conforme esta manhã nos afirmou.

— Vou-lhe contar a história do principio. A firma que represento produz determinado produto quí- mico que é transportado em bi- dões. Utilizamos esses bidões mais do que uma vez, pelo que os nossos clientes no-los devolvem vazios e devidamente fechados. Os bidões que começaram a aparecer na costa portuguesa são precisamente desses. Estavam a ser devolvidos e destinavam-se a ser de novo cheios com o referido produto.

Foi um jornalista quem deu o alarme

— De que produto se trata? — Tem um nome complexo e que não interessará sobremaneira aos seus leitores. Pode escrever que é um produto químico cuja composi- ção é baseada em chumbo.

— Mas, de qualquer modo, a in- formação é mais exacta e honesta se dermos o nome do produto, ou haverá inconveniente?

— Não. O produto é o «Tetra- ethyl lead compound».

— A que se destina?

— É complicado... bom... desti- na-se á industria do óleo.

— Como veio o sr. aqui parar?

— Simples. Um repórter da «Da- ily Mail» entrou em contacto com a nossa firma, dizendo que, segun- do uma informação do seu corres- pondente em Lisboa, estavam a aparecer bidões, com o nome da nossa firma gravado, na costa por- tuguesa, mais exactamente na área da Nazaré. Isto passou-se no sába- do, á noite. No domingo, de manhã cá estava eu em Lisboa.

E acrescentou:

— Estavam a ser transportados

da Africa do Sul para Londres a bordo do navio sul-africano «West- bury». Este navio foi surpreendido por uma tempestade e tratou de alijar carga. Eis os bidões lançados pela borda fora. Como aquele na- vio teve complicações com a fonia, só mais tarde avisou a companhia que represento. Já eu estava em Lisboa.

«A morte está dentro dos bidões...»

— Porque veio tão depressa?

— Por uma questão moral. Sa- bemos bem o perigo que isto re- presenta: simplesmente mortal... Vim também para recuperar os bi- dões e remetê-los para a Grã-Bre- tanha.

— E' pela inalação dos vapores que o Tetraethyl mata?

— Sim. E' um veneno acumula- tivo. Quem o aspirar profundamen- te morre — diz o sr. Peters, com um sorriso sarcástico, acrescentan- do: — Procederei, também, á des- contaminação da área.

— Como?

— Através de outros produtos químicos neutralizantes.

— Recuperaram já todos os bi- dões?

— Calculo que faltem cerca de 20, apenas, além dos que estão de posse da Guarda Fiscal da Nazaré. Ou estão presos aos rochedos da costa ou alguém os guardou. São uns bidões muito atraentes, sabe, mas dentro deles está a morte...

— E o sr. Peters deixou o hotel meteu-se no carro alugado e, já com o motor a trabalhar, disse nos sin- da:

— Não faça uma «coisa» muito grande. E' melhor para todos...

versidade em sua casa

MUNDO DO HOMEM

mo tempo que os maiores Estados Unidos, da França, a, da Alemanha, da Suécia, a Dinamarca, da Noruega e países. Publicações Europa- m a honra de anunciar o

um pode dedicar á leitura ★ a obra de hoje para o homem de hoje ★ todo o saber universal em dez vo- lumes luxuosamente encadernados ★ cada volume com 400 páginas e 1700 ilustrações, a maior parte das quais

O CONHECIMENTO UNIVERSAL AO ALCANCE DE TODOS

dos dois primeiros volumes ortante colecção editada nos pos: «O Mundo do Homem» e de volumes que são uma univrsidade em sua casa» por algu- dos maiores es-

a cores: 380\$00 ★ uma colecção que corresponde a uma necessidade cul- tural ★ a obra que vai entrar em to- dos os lares por igueses ★ um aconte- cimento sem paralelo em lingua portu- guesa ★ consulte na sua livraria os

OS DOIS PRIMEIROS VOLUMES JÁ À VENDA

universais ★ uma enciclopé- des absolutamente inéditos lume um assunto: história, uezza, etc. ★ a imagem vi- r um texto esclarecedor ★ página um tema completo ★ uma obra concebida a poucos momentos que cada

dois primeiros volumes já à venda: «A História» e «A Técnica» ★ peça a Pu- blicações Europa-América, sem qualquer compromisso, o espécime de 32 pági- nas, a cores desta colecção e verificará a sua excepional qualidade e beleza gráfica ★ condições de pagamento.

Queiram enviar-me sem compromisso, o folheto informativo da Colecção «O MUNDO DO HOMEM».

NOME MORADA

2

Relance sobre o concílio

(Continuação da 1.ª página)

versão definitiva e integral. Mas sem exagero se antecipará que ele está destinado a ter repercussão universal mais clamorosa do que aquela que acolheu a «Pacem in Terris». A gestação de «A Igreja no mundo moderno» foi uma longa e difícil tarefa. Agitou praticamente todas as sociedades bem informadas, porque é por assim dizer uma Constituição existencialista: considera os problemas concretos como eles se põem actualmente. O preâmbulo descreve a condição do homem no mundo de hoje, com a sua transformação profunda, a sua esperança e a sua angústia. Evoca as modificações derivadas da evolução social (sob a influência da evolução económica) psicológicas, morais e religiosas. Todas as questões contemporâneas, desde a industrialização às migrações, do humanismo ateú a participação dos jovens na vida social, são abrangidas nesta panorâmica da situação real do Mundo, sem esquecer o desequilíbrio deste, na pessoa, na família, entre as raças, entre as diversas espécies de sociedades, até ao nível internacional.

«A Igreja quer captar tudo quanto é sinal da presença e da vontade de Deus nos acontecimentos,

des de progresso material e cultural, exigências dos povos ou das classes sociais desfavorecidas, consciência de que o êxito depende das forças do homem). Depois de enumerar as mais profundas interrogações do género humano, o documento expõe a doutrina da Igreja sobre a vocação do homem, a estrutura da pessoa humana e todos os direitos e todos os deveres inerentes à pessoa humana. Consagra assim, por exemplo, o direito de liberdade de religião (objecto de outro documento conciliar), assim como o direito à participação na gerência da causa pública.

Sublinha a Constituição sobre «A Igreja no mundo moderno» que, para permanecer fiel à própria consciência, «o homem deve procurar a verdade e resolver na verdade os problemas morais que vão surgindo». Diz também que «a consciência pode errar, em consequência de uma ignorância insuperável, sem perder a própria dignidade. O mesmo não se dá quando o homem se desinteresse de procurar a verdade e o bem».

É nesta primeira parte do documento que se expõe a doutrina da Igreja em face do ateísmo. Sem tomar claramente posição quanto ao comunismo, como pediram 332 padres, o Concílio modificou, porém, o texto de modo que «um

mens e pela sociedade humana na difusão do Evangelho».

A segunda parte do documento, que se ocupa de «alguns problemas mais urgentes», estuda sucessivamente a dignidade do matrimónio e da família, a promoção da cultura, a vida económica e social, a vida da comunidade política, e enfim a paz e a promoção da comunidade dos povos.

Os problemas da justiça social são apresentados na Constituição de uma forma nova. O texto insiste em que os bens foram criados por Deus para bem de todos os homens, e faz referência ao mundo em fome, em consequência de não se ter respeitado o princípio do direito social da propriedade.

Mas foi em torno do grande problema da paz que o Concílio atingiu, quando tratou deste tema, a sua expressão mais alta, de tal maneira se mostrou unânime a consciência do valor da paz em ordem à convivência ordenada e fraterna de todos os homens. Tanto quanto se conhecem, no momento em que escrevemos as emendas adoptadas, a Constituição não contém uma condenação expressa e definitiva da guerra. Condena, sim, a guerra de agressão e a «guerra total». Mas, embora mantenha o conceito de liceidade da guerra de defesa, declara que a Igreja considera irracional recorrer-se à guerra como meio de defender direitos.

Com esta Constituição a Igreja propõe-se «ajudar o homem com a sua luz e a sua esperança», «dar a mão aos homens, apertadamente, para salvar o homem».

Um documento que faz do «Vaticano II» o grande concílio da Igreja

Sob o aspecto doutrinal, a Constituição sobre a Igreja é entretanto o documento que imortaliza e torna o «Vaticano II» o grande concílio da Igreja. Afirma a colegialidade do episcopado (o Papa é o Chefe, mas os bispos, enquanto membros do Colégio, também receberam de Cristo a responsabilidade da Igreja universal); decide que os episcopados locais possam restaurar o diaconato como Ordem permanente, e conferir esta Ordem a homens casados; considera todos os católicos, portanto também os leigos, como povo de Deus; fala da vocação para a santidade de todos os baptizados (e não apenas dos religiosos); expõe «a função materna da Virgem Maria no Mistério de Cristo e da Igreja».

Não falta porém quem veja a Constituição sobre a Liturgia o mais importante resultado do «Vaticano II» enquanto concílio de «aggiornamento». De facto, a reforma litúrgica, atingindo a Igreja na sua vida íntima, orienta-se directamente para a renovação da vida cristã e para aquele «aggiornamento» e, através deles, serve os dois restantes objectivos do «Vaticano II»: a união dos cristãos e o novo impulso à acção missionária da Igreja. É um documento precursor: antes de definida a colegialidade, já ele atribuiu largos poderes às conferências episcopais em matéria de disciplina eclesial. «Porque a vida da Igreja e a dos baptizados se nutrem da seiva do mistério pascal, é obrigatória, por necessidade a salvação, a participação activa, consciente e plena de todos nas acções litúrgicas; essa participação exige que os ritos sejam claros e simples; que a língua litúrgica seja acessível a todos (de onde o recurso a línguas vernáculas); que a liturgia se incorporem ritos au-

Houve 2217 discursos e 170 reuniões gerais

* As Constituições sobre a Igreja e sobre os problemas do mundo moderno foram os documentos mais discutidos

Ao todo, o Concílio teve 170 congregações gerais, incluindo dez sessões públicas, registando-se nada menos do que 2217 intervenções orais (além de milhares de intervenções escritas).

Durante a 1.ª sessão (1962) houve 600 discursos e 36 congregações gerais; na 2.ª (1963), 618 discursos e 43 congregações gerais; na 3.ª (1964), 666 discursos e 48 congregações; e na 4.ª (1965), 333 discursos e 43 congregações. Os números reflectem o tempo consagrado, nesta última sessão, aos escrutínios parciais e finais.

A Constituição sobre a Igreja foi a que suscitou maior número de discursos, sendo 77 na 1.ª sessão, 326 na 2.ª e 50 na 3.ª. Ocupou, por isso, 33 congregações gerais. Quanto aos restantes documentos, os números dos discursos proferidos e das congregações que ocuparam foram os seguintes: Revelação Divina — 174 discursos (104 na 1.ª sessão e 70 na 2.ª) e 11 congregações; Sagrada Liturgia — 315 discursos (todos na 1.ª sessão) e 15 congregações; a Igreja no mundo contemporâneo — 333 discursos

(171 na 3.ª sessão e 162 na 4.ª) e 24 congregações; Igrejas Orientais — 30 discursos (todos na 3.ª sessão) e 3 congregações; Ecumenismo — 189 discursos (46 na 1.ª e 143 na 2.ª) e 14 congregações; Actividade Missionária da Igreja — 78 discursos (28 na 3.ª e 50 na 4.ª) e 6 congregações; Deveres pastorais dos bispos — 188 discursos (149 na 2.ª e 39 na 3.ª) e 12 congregações; Ministério e vida dos presbíteros — 98 discursos (41 na 3.ª e 57 na 4.ª) e 7 congregações; Formação sacerdotal — 32 discursos (todos na 3.ª sessão) e 3 congregações; Renovação da vida religiosa — 26 discursos (todos na 3.ª sessão) e 2 congregações; Apostolado dos leigos — 67 discursos (todos na 3.ª sessão) e 5 congregações; Meios de comunicação social — 58 discursos (todos na 1.ª sessão) e 3 congregações; Educação cristã — 21 discursos (todos na 3.ª sessão) e 2 congregações; Liberdade religiosa — 107 discursos (43 na 3.ª sessão e 64 na 4.ª) e 9 congregações; Relações da Igreja com as religiões não-cristãs — 34 discursos (todos na 3.ª sessão) e 2 congregações.

Os dezasseis documentos promulgados pelo Concílio

O Concílio Ecuménico Vaticano II promulgou dezasseis documentos, sendo quatro Constituições, nove Decretos e três Declarações. É a seguinte a lista dos documentos conciliares, com a data da promulgação:

CONSTITUIÇÕES sobre

- a Liturgia (4 de Dezembro de 1963)
- a Igreja (21 de Novembro de 1964)
- a Divina Revelação (18 de Novembro de 1965)
- a Igreja no mundo moderno (7 de Dezembro de 1965).

DECRETOS sobre

- os Meios de Comunicação Social (4 de Dezembro de 1963)
- o Ecumenismo (21 de Novembro de 1964)
- a Igreja Oriental Católica (21 de Novembro de 1964)
- os Deveres pastorais dos bispos (28 de Outubro de 1965)
- a Renovação da vida religiosa (28 de Outubro de 1965)
- os Seminários (28 de Outubro de 1965)
- o Apostolado dos Leigos (18 de Novembro de 1965)
- a Actividade missionária da Igreja (7 de Dezembro de 1965)
- o Ministério e a vida sacerdotal (7 de Dezembro de 1965).

DECLARAÇÕES sobre

- as Relações da Igreja com as outras religiões não-cristãs (28 de Outubro de 1965)
- a Educação Cristã (28 de Outubro de 1965)
- a Liberdade religiosa (7 de Dezembro de 1965).

Constituições, dogmáticas ou pastorais, são os documentos conciliares de maior valor doutrinal. A Constituição sobre a Igreja tem para ela um valor semelhante ao que a Constituição Política tem para um Estado. Os Decretos são de carácter mais prático.

nas exigências e aspirações dos homens», e interpretar os «sinais dos tempos». Enquadra por isso a Constituição as aspirações mais universais do género humano (confiança dos homens nas possibilidades

ateu, ao lê-lo, devia ao mesmo tempo reconhecer-se na descrição que de si se faz, ouvir o queixume da Igreja sobre os seus filhos perseguidos e pela mutilação do homem, e sentir que é amado pela Igreja». Em nota alude aos documentos do magistério que trataram do ateísmo, mas cita, ao lado da «Divina Redemptoris», de Pio X (1907) e da «Ad Apostolorum Principes», de Pio XII (1958), a «Mater e Magistra», de João XXIII (1961) e a «Ecclesiam Suam», de Paulo VI (1964).

A Igreja considera irracional recorrer-se à guerra como meio de defender direitos

Considerando a Igreja como organismo existente neste mundo, que age e vive juntamente com o mundo, a Constituição explicita a compenetração da cidade terrestre e da cidade celeste. Ressalta do texto que «a Igreja ilumina o mundo, mostrando a dignidade humana, afirmando a união dos homens entre si e dando mais profundo sentido à actividade humana. A Igreja católica reconhece a contribuição que a tal obra procuram dar as demais igrejas e comunidades cristãs. Ao mesmo tempo, está convencida de que pode ser ajudada de diversas maneiras pelos ho-

tótones expressivos e nobres; que a arte religiosa não desdiga da arte de cada país e de cada época» (temas, este dois últimos, com grande aplicação no documento das missões). A primeira constituição saída da aula conciliar abriu caminho a todas essas reformas.

A liberdade da pessoa humana em matéria religiosa

Porque os outros textos conciliares estão fundamentados nas gran-

mo abriu-se à Igreja católica, uma nova era de apostolado: o documento permite, estabelece, quase ordena o diálogo com os cristãos separados e até com os não-cristãos, e fixa as condições desse diálogo.

O Decreto sobre as Igrejas Orientais Católicas procura renovar as estruturas dos católicos orientais, segundo as suas tradições, algumas delas de origem apostólica.

Constituindo a declaração da Igreja católica de que o judaísmo não está excomungado por Deus, o documento sobre as Relações da Igreja com as outras religiões não-cristãs reconhece a parcela de verdade que há no hinduísmo, no budismo, no muçulmanismo e no judaísmo.

Discutidíssimo no Concílio foi também o esquema de que resultou a Declaração sobre a liberdade religiosa, a que se opunham principalmente os bispos dos países onde não há protestantes. O facto de a Igreja católica ser a primeira entidade a reconhecer a liberdade da pessoa humana em matéria de religião, vai certamente impressionar o mundo não-cristão. Note-se porém que o documento exclui o indiferentismo: não se trata de libertar a pessoa de investigar a verdade enquanto não a encontrar.

O papel dos leigos no diálogo da Igreja com o mundo

Tem também excepcional importância o Decreto sobre o Apostolado dos leigos. A presença da Igreja no mundo é sobretudo confiada aos leigos, em toda a extensão da vida e da cultura temporal, «em primeira linha no assumir e tentar resolver os problemas da cidade terrestre».

O Decreto sobre os deveres pastorais dos bispos, que fixa os direitos e deveres destes, perante o Papa e os diocesanos, é o documento em que o Concílio apela para os bispos no sentido de que, quando já não puderem desempenhar os seus deveres pastorais, peçam um auxiliar ou resignem. Estabelece ainda os princípios da divisão de dioceses ou união de dioceses muito pequenas.

No Decreto sobre a Renovação da vida religiosa contém-se um apelo veemente da Igreja às Congregações religiosas para que se adaptem aos tempos modernos, no aspecto de hábitos, formação espiritual, formação profissional (enfermeiras, professoras), a fim de realizarem eficazmente as tarefas pastorais que lhes estão destinadas.

Tem idênticos objectivos o Decreto sobre o Ministério e a Vida Sacerdotal, que visa a actualização da formação intelectual (teológica e filosófica, e mesmo no campo das ciências profanas) dos sacerdotes.

Finalmente, o Decreto sobre a actividade missionária da Igreja é a «carta magna» da Igreja missionária. Considera, sobretudo, que a Igreja toda ela é missionária — os bispos, os sacerdotes, os leigos, seja onde for que vivam. — S. C.

O CONCÍLIO NÃO SE PRONUNCIOU SOBRE A REGULAÇÃO DA NATALIDADE

Os «esquemas» apresentados pelas diferentes comissões e secretariados preparatórios à comissão central do Concílio eram 74 (Abril de 1962). Já em Dezembro do mesmo ano, começando o «Vaticano II», ficaram apenas 20, porque se impôs o critério da refundição dos esquemas de matérias afins, e de eliminação das questões repetidas. Em Setembro de 1963, antes do início da 2.ª sessão do «Vaticano II», o número desceu a 17. Mais adiante, e como consequência da junção do texto dedicado à Virgem Maria ao documento sobre a Igreja, ficaram somente 16. E este foi o número definitivo com que se chegou ao encerramento. Assim, o Concílio tomou decisões sobre todos os assuntos de que decidira ocupar-se.

No entanto, ao tratar dos problemas da família e do matrimónio, o Concílio não se pronunciou sobre a regulação da natalidade. É oportuno recordar, a propósito, que o Papa reservou para si a última palavra neste assunto, e o «Vaticano II» passou-o, por isso mesmo, para as mãos de Paulo VI. Os padres conciliares apontam, como principal motivo desta decisão, o facto de numerosas questões científicas e técnicas relacionadas com a regulação da natalidade exigirem ulterior e demorado exame por parte de peritos (médicos e teólogos, principalmente).

des linhas doutrinares já expostas e se explicam pelos seus próprios títulos, tentaremos apenas apontar alguns aspectos particulares.

O Decreto sobre os meios de comunicação social, talvez o mais pobre documento conciliar, estabelece os princípios da liberdade de expressão tendo em vista os limites de carácter moral, etc. Pelo Decreto sobre o Ecumenis-

MALAS DE SENHORA

Últimos modelos. Acabamentos impecáveis.

ARTIGOS PARA BRINDES

Carteiras—P. Moedas—Gigarras

LUVARIA

CASA DAS MALAS

DA GRAÇA

L. DA GRAÇA, 38-1.º ANDAR

HOTEL DO PINHAL

O F I R

Avisam-se os Estimados Clientes deste Hotel, que também durante o dia de hoje se encontram reservados os seus salões para uma grande festa de casamento.

Cursos de Biomatemática e de Estatística Aplicada à Investigação Científica

Amanhã e no dia 14 do corrente, às 18 e 30, começarão, na Escola Superior de Medicina Veterinária, integrados no Plano Intercolar de Fomento, um Curso de Biomatemática e outro de Estatística Aplicada à Investigação Científica, que serão preleccionados, respectivamente, pelo prof. dr. J. Tiago de Oliveira e o 1.º assistente encarregado de regência doutor J. Santos Guerreiro, ambos da Faculdade de Ciências de Lisboa.

A frequência destes cursos é livre.

Odete Mendes

Canta na «SEVERA»

ADULTOS

Diário da Manhã

PAGINA 12

QUARTA-FEIRA, 8 DE DEZEMBRO DE 1965

«TOMÁS MORE»

(NO TEATRO VASCO SANTANA)

PELO TEATRO-ESTÚDIO DE LISBOA



Quatro figuras da peça, vistas por Fernando Bento

Humanista, jurista, político e crítico da sociedade feudal inglesa do seu tempo; por exemplo, da prática seguida pelos grandes proprietários de tirarem a terra aos camponeses com o objectivo de a dedicarem a pastos para gado lanar, o que lhes proporcionava lá para o grande comércio internacional («As ovelhas devoraram os homens»). A «Utopia», que tem sido diversamente interpretada (desde considerarem-na apenas um exercício literário até a darem por precursora do socialismo) é a obra de Thomas More mais traduzida. Mas os ideais de reforma religiosa e social de Thomas More (com os quais talvez tenha esperado poder actuar na órbita da política de Henrique VIII, aplicando a política de Maquiavel à realização do ideal humanista religioso) nunca tinham sido para ele, como para Erasmo, de ruptura com a Igreja; reforma, não revolução, nem sequer cisma. Por isso, se negou a prestar juramento a Henrique VIII como chefe supremo da Igreja anglicana e a aprovar como justo o seu divórcio. O jovial homem do mundo, o fino humanista, o rico e hábil financeiro, o célebre jurista, o político afortunado, foi encarcerado e decapitado, (em Julho de 1535), sem evidenciar temor nem vacilar. Foi canonizado, em 1935, como «confessor».

Estas linhas parecem-nos úteis e necessárias, na medida em que auxiliarão o leitor a localizar e a melhor entender a principal personagem da peça ontem estreada no Teatro Vasco Santana.

Há cerca de 130 anos, já Thomas More fora o «herói» de uma tragédia, em cinco actos e em endecassílabos brancos, da autoria do escritor italiano Silvio Pellico (1789-1854); mas a peça não resistiu à prova cénica. A acção decorria no momento em que Thomas More

sentiu, em consciência, que devia opor-se ao divórcio decidido por Henrique VIII para se casar com Ana Bolena, e enfrentou serenamente o patíbulo. Sem contrastes, sem paixão e sem enredo, a obra de Pellico não é mais do que uma série de fragmentos líricos, através dos quais More mostra preferir o martírio a renegar a sua fé.

Cremos, aliás, que é na ligação dos complexos fragmentos da vida de More tendentes a evidenciar o que constituiu o seu drama que reside uma das maiores dificuldades com que tem de se haver um dramaturgo ao apresentar em peça de teatro, a sua paixão e morte. Robert Bolt, de quem agora vimos pela primeira vez uma obra, venceu essa dificuldade servindo-se com perfeição de uma técnica que, não sendo inédita, nem por isso deixa de ser de difícil aplicação: uma personagem, neste caso «o homem da rua» (o tal homem simples, sempre pronto a ser espião, carcereiro ou carrasco — «Deus não livre destes homens simples», dirá Thomas More), estabelece inteligentemente a concatenação dos episódios. O autor de «Tomás More», a peça com que a Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa brindou a capital, é considerado um dos valores mais originais da actual dramaturgia britânica. Esta foi a sua terceira peça, estreada em Londres em meados de 1960 e nessa cidade conquistando o prémio para a melhor peça do ano, e tendo posteriormente sido galardoada com o «Prémio da Crítica» e o da melhor peça da temporada, em Nova York.

Robert Bolt conseguiu, plenamente, construir um espectáculo que se segue com grande interesse, não só pelo dinamismo que lhe imprimiu como pelo desenho das personagens e pela força dramática das situações. Tudo ali é linear, inteligível; Bolt libertou-se do supérfluo e ofereceu-nos o essencial, o problema de ontem e de hoje: o drama do homem que pretende ser fiel (e tem força suficiente para o permanecer), mais do que as suas convicções, a sua própria dignidade de homem. Em Thomas More não havia problemas de consciência — ele sabia exactamente o que queria, o caminho que seguia e o seu fim: a morte. É certo que tentou, servindo-se da sua inteligência rara, evitar a execução; mas sabia também que os «outros» tinham na mão os trunfos necessários para o perder. Bastar-lhes-ia, por exemplo, recorrer ao p. rjurio; e foi o que fizeram. A partir de então, já não apetecia a Thomas More (já não apeteceria a um homem digno) continuar a viver. O machado do carrasco, manobrado por um «homem simples», abriu mais uma brecha na muralha oca da História da Humanidade.

Na distribuição da peça, surgem-nos os nomes de Filipe Ferrer, um «Homem da Rua» que não tardou a libertar-se de certa truculência inicial para se apresentar, ao longo dos dois actos, em personagens muito bem delineadas, evidenciando não só estudo como inteligência e poder de adaptação, a par de grande segurança; Joaquim Rosa, em «Tomás More», talvez o mais difícil papel da sua carreira, porquanto não pode ali contar com outros recursos (que o teatro por vezes consente e até aconselha para «defender» determinadas personagens) senão o seu talento — e Joaquim Rosa venceu a «batalha», tendo-se indubitavelmente guiado a elevado plano, colocando-se entre os melhores actores nacionais, numa fase da sua carreira que não poderá esquecer e que ficará devendo

ao Teatro-Estúdio de Lisboa; Vítor de Sousa, num «Richard Rich» que exigiria intérprete de maior maturidade; António Vilela, num «Duque de Norfolk» que não terá sido talhado exactamente para ele, mas que procurou incarnar o melhor possível; Helena Félix, numa «Lady Alice», esposa de More, talvez não totalmente conseguida; numa interpretação difícil de uma mulher «bondosa, mas brusca, e alheia à etiqueta inerente à posição a que o seu segundo casamento a guindara», como salienta o programa do espectáculo; Adelaide João, numa «Lady Margaret», a filha predilecta de More, a que restará acrescentar um pouco de espiritualidade; Mário Sargedas, um «Cardenal Wolsey» bem vincado, bem compreendido e bem interpretado; Baptista Fernandes, um «Tomás Cromwell» que sintetizou inteligentemente o «pragmatismo» decidido a entregar ao carrasco a cabeça de um homem para conseguir alcançar os seus fins; Armando Venâncio, num «Embaixador de Espanha» demasiado rígido, quase caído, por vezes, numa caricatura que não viria a propósito; Mário Jacques, num «William Roper» que, sendo a personagem menos bem definida, lhe ofereceu certas dificuldades; Jorge de Sousa Costa, num «Henrique VIII da época em que ainda era de uma beleza atlética, quase feminina», e ao qual faltará apenas limar arestas salientes em certas «nuances» das falas para ser uma interpretação de muito bom nível; João-Pedro Cascais, num «Tomás Cranmer» tão hierático quanto o exige a personagem; e Idalina d'Almeida, numa «mulher» que é um apontamento episódico.

No conjunto, «Tomás More» é uma peça que interessa ver, não só porque é bom teatro mas até porque se «atreve» a pôr problemas a espectadores que se julgam alheios a eles ou, o que é pior ainda, que desconhecem que estão precisamente no meio deles, pertencendo-lhes pesada parte de responsabilidade em relação à maneira como esses problemas forem resolvidos e cujas consequências recairão sobre as suas cabeças e as dos seus filhos.

A eficiente e bem esquematizada direcção é de Luzia Maria Martins, a quem se deve também a correcta tradução da peça. O cenário (único, com acessórios sugerindo mudança de cenas), sugestivo, é da autoria de José Barbosa, também responsável pelos figurinos, bem desenhados.

Acrescenta-se que a apresentação deste espectáculo só foi possível graças ao interesse revelado e ao subsídio concedido à Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa pela Fundação Calouste Gulbenkian, que assim proporcionou mais um contributo válido à causa do bom teatro e da cultura em Portugal.

JULIO DE SOUSA MARTINS

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Prosseguem negociações para que Brigitte Bardot e Jean-Paul Belmondo apareçam pela primeira vez juntos num filme baseado no último romance de Françoise Sagan, «La Chamade».

■ Tal como os temas de espionagem e os «western» a ficção científica acaba de triunfar na Cinescopia. Nestes estúdios italianos encontram-se actualmente a ser rodados os seguintes filmes: «Os Criminosos da Galaxia», «A Sétima Galaxia», «Missão Planeta errante», «Os diabos no Espaço» e «Terror no Espaço». Por outro lado, os cómicos sicilianos Franchi e Ingrassia encontram-se a interpretar a película «002, Operação Lua».

■ Paloma, a jovem e talentosa bailarina do flamenco, que actua no palco de «La Escuela», aceitou o convite, de um produtor para trabalhar no cinema.

■ Marcello Mastroianni será o príncipe herdeiro Rodolfo; Vivien Leigh a imperatriz Isabel e Alac Guinness o imperador Francisco José, num novo filme sobre a tragédia de Mayerling, a rodar proximamente em Viena. O argumento é do romancista Lernet-Holenia e a direcção foi confiada pelo produtor Christopher Fry a Gottfried Reinhardt, filho de Max Reinhardt.

Nos palcos do Mundo

«Diálogos de Carmelitas», a ópera de François Poulenc inspirada na peça de Bernanos, será este ano, pela primeira vez, cantada em Nova York, de acordo com o calendário revelado pela «City Opera Company».

Depois de uma ausência de meio século, a companhia da Metropolitan Opera, de Nova York, virá no próximo ano a Paris, de 30 de Maio a 6 de Junho, por ocasião do Festival do Teatro das Nações.

As óperas escolhidas para serem cantadas em Paris são: «As Bodas de Fígaro», de Mozart, e «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini.

Maurice Escande realizou, agora, uma viagem relâmpago à Costa do Marfim para ali preparar a próxima digressão dos «Comédiens-Français». A companhia parte no dia 10 para aquele país e conta estrear no dia imediato, em Abidjan, a peça «O Jogo do Amor e do Azar», de Molière, a favor da Cruz Vermelha local.

IGREJAS CAEIRO

apresentará a festa do Algés e Dafundo

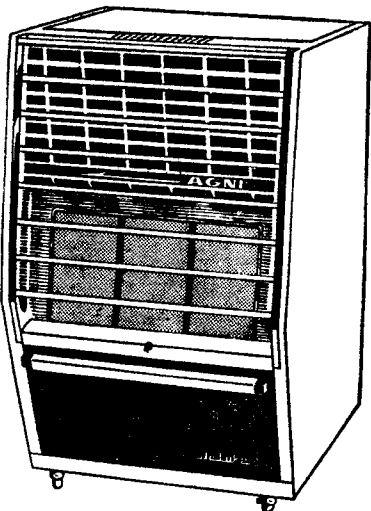
Efectua-se no próximo domingo, às 21 e 45, na sala do cinema «Stadium», em Algés, uma festa de fados, canções e ritmos modernos, em que colaboram os nomes grandes de Tony de Matos, Lucília do Carmo, Carlos do Carmo, Helena Rocha, e ainda Eugénio Peixe e Mário Simões e os seus famosos conjuntos. Na direcção e apresentação do espectáculo estará o actor Igrejas Caeiro.

Tudo se conjuga para ser um assinalado êxito esta sessão, cujo produto se destina ao fundo de renovação das instalações do Sport Algés e Dafundo.

SÃO SENSACIONAIS!...

OS CALORÍFEROS A GÁS DA

AGNI



Regulador automático do ambiente atmosférico
3 intensidades de calor com a potência máxima

3.825.000 CAL. HORA

Supercombustão alveolar — Válvula de segurança
Modelo de-linhas modernas com rodízios giratórios

Representantes Exclusivos:

COSTA & BRITO, LDA.

R. Conceição, 35, 1.ª LISBOA, Apartado 2910, T. 32 42 53-76 01 41

Distribuidores no Norte:

S. E. L. S.

Rua da Fábrica, 76 — PORTO—Apartado 142—T. 2 40 32-3 75 63

PARA

FUNCHAL

Recebe passageiros o paquete

THEODOR HERZL

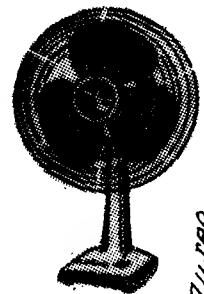
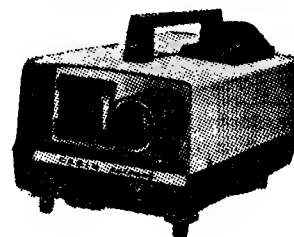
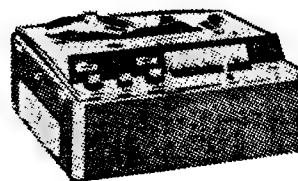
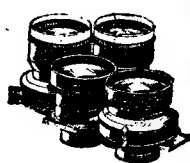
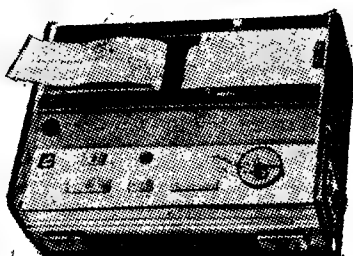
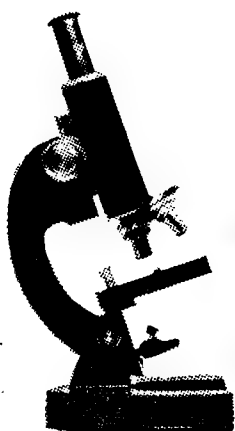
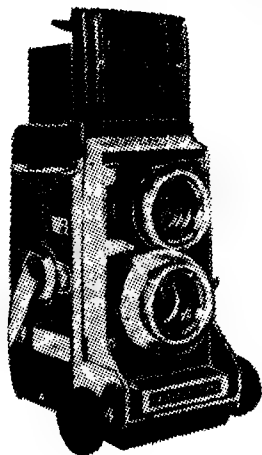
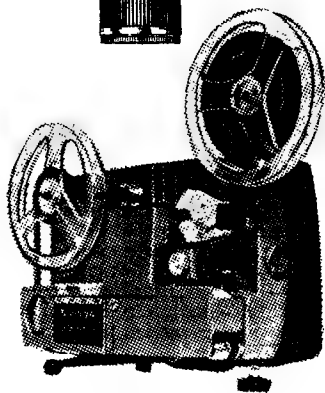
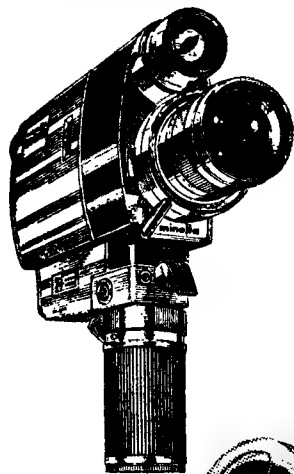
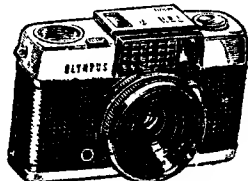
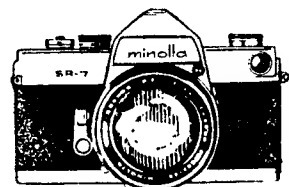
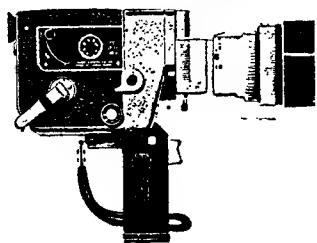
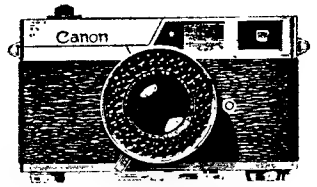
a sair em 10 do corrente

Os Agentes Gerais de Passagens

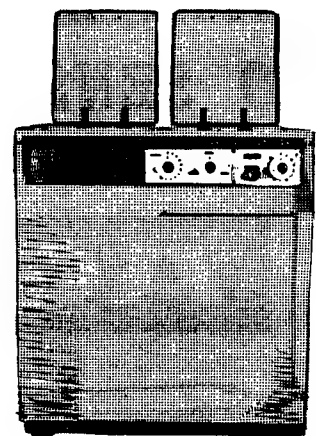
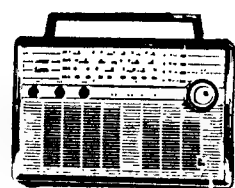
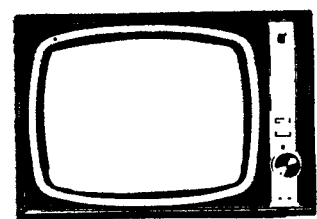
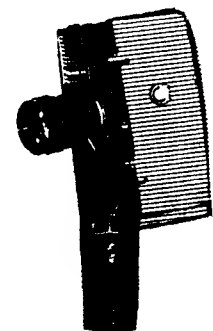
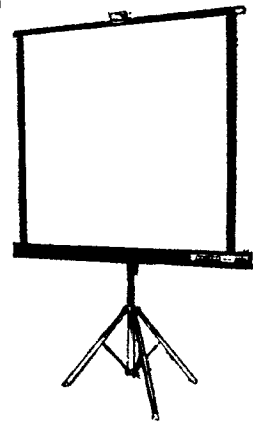
M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telef. 35444/321814
LISBOA

Rua Mouzinho da Silveira, 120-1.
Telef. 37145
PORTO



†a



VISITE

A MAIOR EXPOSIÇÃO DE MATERIAL ELECTRÓNICO E FOTOGRÁFICO

na AV. 5 DE OUTUBRO • 56 • LISBOA



COMPRE A SUA PRENDA
DE NATAL NAS CASAS
DA ESPECIALIDADE

Canon
minolta
Sankyo
OLYMPUS
CARDIOFAX
KATO
Radio
CABIN
HOYA
RADIANT
Mamya
BRONICA
NATIONAL TV

Distribuidores: Sonipol

TRIBUÍDA A AVARIA MECÂNICA A RAZÃO DO DESASTRE OCORRIDO COM O AVIÃO ESPANHOL

• CONFIRMA-SE A MORTE
DE TODOS OS OCUPANTES DO APARELHO

SANTA CRUZ DE TENERIFE (Ilhas Canárias), 8 — (A.N.I.) — Anuncia-se oficialmente que morreram os vinte e oito turistas e os quatro tripulantes que seguiam a bordo de um avião da companhia espanhola Spantax, que ontem à noite se esmagou contra um monte, pouco depois de ter levantado voo do aeroporto de Los Rodeos, com destino a Las Palmas.

O desastre correu durante forte temporal, acompanhado de chuva torrencial e com fraca visibilidade. Minutos depois de ter levantado voo, o aparelho começou repentinamente a perder altura e foi embater violentamente num monte a cerca de dez quilômetros do aeroporto de Los Rodeos, de onde descolara.

As vítimas, eram, na sua maior parte, da Noruega, da Suécia e da Dinamarca. Entre os passageiros havia um casal espanhol, o casal Tell e a senhora Winter parecien-

do ser inglesa ou norte-americana a nacionalidade destes três. A tripulação era espanhola.

Os funcionários do aeroporto dizem que o desastre deve ter sido causado por avaria mecânica. Acrescentou que a torre de «controle» perdeu contacto com o avião pouco depois de ter o aparelho levantado voo do aeroporto de Los Rodeos.

A IDENTIFICAÇÃO DAS VÍTIMAS REALIZAR-SE-Á HOJE

ESTOCOLMO, 8 — (A.N.I.) — O cônsul sueco em Las Palmas, James George Willis, informa que a identificação das vítimas, numa igreja próxima do local onde se

despenhou o avião da «carreira espanhola», só hoje se realizará. A notícia é fornecida por uma agência noticiosa de Estocolmo, acrescentando que o próprio cônsul não explicou como a tragédia ocorreu. Disse, apenas, parecer que a maioria das vítimas são suecas.

A nova redução

das tarifas

de produtos da E. F. T. A.

GENEVA, 8 — (A.N.I.) — A Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.) anunciou hoje, oficialmente, uma nova redução de dez por cento das tarifas sobre produtos industriais a partir de 31 de Dezembro corrente, pelo que essas tarifas passam a representar vinte por cento do que eram em 1960.

«Trata-se da última redução intermédia — informa um comunicado da E. F. T. A. — A próxima redução de 20 por cento para zero será feita, de uma só vez, a 31 de Dezembro de 1966». A única excepção diz respeito à Finlândia, que por se ter tornado membro associado da E. F. T. A. só em 1967 beneficiará da completa isenção.

A redução tarifária — diz a E. F. T. A. — será, pois, cumprida no que respeita ao comércio livre industrial três anos antes do que estava previsto. São membros da E. F. T. A. de pleno direito: Áustria, Dinamarca, Noruega, Portugal, Reino Unido, Suécia e Suíça.

Poderá ir pelos ares a estação de Rádio que a Inglaterra constrói na Bechuanalândia

—receia-se na África do Sul

JOHANNBURG (África do Sul), 8 (A.N.I.) — A polícia da Bechuanalândia informou o Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros da possibilidade de um plano para fazer ir pelos ares a estação de Rádio que a Inglaterra está a construir naquele seu protectorado africano, com vista a transmitir noticiários para a vizinha Rodésia independente — informa o «Rand Daily Mail».

Há uma semana que correm rumores de que um plano de sabotagem vai ser posto em prática contra a «Rádio Livre» que a Inglaterra está a instalar em Francistown, na Bechuanalândia, a cerca de 25 quilómetros da fronteira com a Rodésia — diz o jornal. Entretanto, os técnicos britânicos, trabalhando sob a protecção de uma vedação de arame com cerca de dois metros e meio de altura, procuram ter o emissor pronto para o Natal. A Polícia mantém-se vigilante em toda a área.

PROIBIÇÃO NA RODÉSIA

SALISBURY, 8 — (R.) — O Governo de Ian Smith proibiu na noite passada, a transmissão pública de outros programas de rádio difusão, além dos de Rádio Rodésia.

O Governo proibiu também, a retransmissão de tais programas. As proibições terão a duração do actual «estado de emergência» em todo o território dissidente.

MENSAGEM DE KAUNDA

LONDRES, 8 — (F.P.) — O «Daily Mail» insere hoje uma lon-

ga declaração do presidente Kenneth Kaunda, que o jornal apresenta como mensagem à Grã-Bretanha, e no qual o chefe do Estado da Zâmbia expõe as suas ideias acerca do problema da Rodésia.

Nesta declaração, o presidente Kaunda insiste, nomeadamente, nos pontos seguintes:

Só a Grã-Bretanha é capaz de impedir a eclosão de uma guerra racial em África. A barragem de Kariba pertence em comum à Zâmbia e à Rodésia, e a sua utilização deve ser garantida pelos dois países. Para garantir os direitos da Zâmbia à barragem, a Grã-Bretanha deverá enviar forças armadas para a Rodésia, posto que nem a Zâmbia nem qualquer outro país africano poderá fazê-lo sem correr o risco de desencadear uma guerra racial.

De Gaulle estará presente no 2.º escrutínio

—anuncia-se oficialmente

PARIS, 8 — (F.P.) — O general de Gaulle apresenta-se no segundo escrutínio — anuncia-se oficialmente.

Terminado o conselho de ministros, Alain Peyrefitte declarou: «O general de Gaulle informou esta manhã o conselho de que, naturalmente, estará presente na eleição de 19 de Dezembro».

OS RESULTADOS FINAIS

PARIS, 8 — (R.) — O Conselho Constitucional anunciou, a noite passada, nesta capital, que o general de Gaulle obteve 44,635 por cento dos votos válidos na eleição presidencial francesa de domingo.

Publicando os resultados finais oficiais, o Conselho revelou ainda que o candidato das esquerdas, François Mitterrand, conseguiu 31,714 por cento e o candidato do centro, senador Jean Lecanuet, 15,569 por cento.

O VIETCONG ANUNCIA TRÉGUAS NO NATAL

WASHINGTON, 8 — (ANI) — O Vietcong anunciou, ontem, que suspenderá a sua luta contra as forças dos Estados Unidos e do Vietnam do Sul durante um período de doze horas, entre as 18 horas do dia 24 de Dezembro e as 6 horas do dia 25, para que americanos e sul-vietnamianos possam celebrar o Natal. Trata-se de uma iniciativa igual à que se verificou o ano passado.

A suspensão da luta está contida num comunicado da «Comissão Central da Frente de Libertação Nacional do Vietnam do Sul», sendo simultaneamente pedido que o «Tet», dia de ano novo lunar vietnamiano, seja igualmente respeitado pelos americanos e pelos governamentais sul-vietnamianos.

ALAIN BOSQUET —PRÉMIO INTERALIADO

PARIS, 8 (F.P.) — O Prémio Interaliado foi atribuído a Alain Bosquet, pelo seu livro «A confissão mexicana».

O Pentágono estuda redução substancial da força de bombardeiros de longo raio de acção

WASHINGTON, 8 (R.) — Fontes afectas ao Congresso disseram, a noite passada, que o Pentágono está a estudar planos para reduzir a força de bombardeiros americanos de longo raio de acção de cerca de 680 para 250, durante os próximos cinco anos.

As mesmas fontes afirmaram, ainda, que esses planos foram indicados em informações fornecidas ao Congresso em ligação com o encerramento de 149 bases militares nos Estados Unidos e no estrangeiro, anunciado ontem por Robert McNamara, o secretário da Defesa.

Havia, também, indicações de que as defesas aéreas americanas contra um possível ataque de bombardeiros soviéticos poderiam ser reduzidas — acrescentaram as referidas fontes.

O departamento da Defesa recusou-se, na noite passada, a comentar o caso.

Segundo cálculos actuais, a força de bombardeiros americanos de longo raio de acção é seis vezes superior à da União Soviética.

Washington tem estado a reduzir grandemente essa força nos últimos anos e a dar cada vez maior realce a mísseis balísticos, intercontinentais. Existe actualmente cerca de 840 mísseis colocados em rampas de lançamento.

CONVERSACOES «INTENSIVAS» ENTRE JOHNSON, MCNAMARA E RUSK

JOHNSON CITY (Texas), 8 (F.P.) — O presidente Lyndon Johnson conferenciou ontem, durante mais de sete horas, com o secretário da Defesa, Robert McNamara, e o secretário de Estado, Dean Rusk.

Segundo um informador da Casa Branca, foram tratadas principalmente, nesta conversação «intensiva», «diversas questões orçamentais relativas à segurança nacional», como preparação para a reunião que o presidente terá, no sábado de manhã, a propósito do orçamento da Defesa com os chefes do estado-maior, o secretário da Defesa e o seu adjunto, Cyrus R. Vance.

McNamara, acrescentou o informador, apresentou igualmente ao presidente Johnson um relatório pessoal acerca do «desenvolvimento das operações no Vietnam do Sul».

Enfim, os ministros de Estado e da Defesa recapitularam com o chefe da Casa Branca os principais assuntos que deverão ser abordados no próximo domingo, em Paris, na reunião anual dos ministros dos

Negócios Estrangeiros e da Defesa da NATO.

A PROPOSITO DO AUMENTO DA TAXA DO BANCO AMERICANO

WASHINGTON, 8 (R.) — Os sete membros da Federal Reserve Board foram convocados para comparecer perante uma comissão do Congresso para explicar a sua decisão de aumentar a taxa do Banco Americano de 4 para 4,5 por cento.

Wright Patman, presidente da Comissão Económica Mista do Congresso, afirmou, ontem, que as inquirições começam na próxima segunda-feira.

A nova taxa entrou em vigor na segunda-feira passada, tendo o presidente Johnson emitido um comunicado manifestando desagrado.

Corrigida a avaria da nave «Gémeos 6» que só na segunda-feira será lançada no espaço

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 8 — (A.N.I.) — A «Gémeos 7» lançou-se na sua quinquagésima quarta órbita às 8.10 horas, T.M.G. Na órbita anterior, os seus dois tripulantes continuavam adormecidos — informou o navio de rastreamento «Rose Knot Victor» que se encontra ao largo da costa oriental da América do Sul.

Durante a noite, a cápsula foi vista com toda a clareza do navio. A cosmonave «Gémeos 7» continua a sua viagem de catorze dias, mas uma avaria no computador electrónico da «Gémeos 6» afastou as esperanças de que ambas se viessem a encontrar no domingo — um dia antes do que marcava o programa.

Merritt Preston, director das operações de lançamento em Cape Kennedy, afirmou-se pessimista quanto à possibilidade de a «Gémeos 6» subir antes de segunda-feira, dia inicialmente previsto.

Walter Schirra e Thomas Stafford são os tripulantes da nave «caçadora», onde a avaria se registou ao meio-dia local, quando todos

os preparativos estavam a correr bem. O computador foi retirado da nave, tendo sido já substituído.

Schirra e Stafford deviam iniciar ontem à noite um voo simulado na cápsula 6 — voo que foi adiado para hoje.

Borman e Lovell, na «Gémeos 7», têm continuado muito ocupados. Ontem, depois de um sono de sete horas, Lovell continuou a viajar em roupas interiores e quando voltar a envergá-las o traje espacial será a vez de Borman despir o dele.

Lovell afirma ser confortável viajar sem o traje espacial, embora sinta um pouco de frio, na cabina, durante os curtos períodos de noite.

A nebulosidade em diversas regiões da Terra não permitiu que se realizassem ontem algumas experiências, incluindo a de comunicação «telefónica», por meio de raios de luz «Laser».

Verifica-se uma pequena alteração na voz de Lovell, resultado de três dias de contacto com oxigénio puro.

Racionamento alimentar na capital indiana

NOVA DELHI, 8 — (R.) — Começou hoje o racionamento alimentar em Nova Delhi, pela primeira vez desde 1954, em virtude de o Governo ter agravado as disposições tomadas em toda a Índia

para combater a ameaça da fome. Foram distribuídos cartões de racionamento a três milhões de pessoas na capital e aldeias limítrofes, dando-lhes o direito a dois quilos de arroz ou trigo por semana e um quilo de açúcar por mês.

Como parte integrante da campanha «Passe em claro uma refeição uma vez por semana», em Nova Delhi e em Bombaim foi também proibido aos restaurantes, hotéis ou comboios servirem refeições nas segundas-feiras à tarde. Os preços dos géneros subiram abruptamente em Nova Delhi, a noite passada, véspera do racionamento, tendo-se verificado uma corrida de última hora às lojas. Contudo, os cereais racionados serão vendidos a preços fixos.

No princípio do próximo ano estará decretado o racionamento em todas as principais cidades da União Indiana.

DADA UMA PRIORIDADE A PRODUÇÃO ALIMENTAR IGUAL A DA DEFESA

A União Indiana já informou os Estados Unidos de que o «défícit» em cereais alimentares será este ano provavelmente de 11 milhões de toneladas — cerca do dobro do ano passado — e espera que os Estados Unidos preencham a fatura. Simultaneamente, o Governo indiano ordenou que seja dada à produção alimentar uma prioridade igual à da Defesa.

O ministro da Alimentação, Chidambaram Subramaniam, anunciou ontem que estava a elaborar um programa de emergência para intensificar a cultura do arroz, do trigo e de outros cereais em cerca de 13.000 hectares das melhores terras aráveis do país. Serão fornecidos aos agricultores os necessários adubos, sementes seleccionadas e instalações de irrigação, a fim de tentar a autosuficiência alimentar na Índia dentro de cinco anos.

ADÃO, CAMISEIROS

Convida os seus clientes e o público em geral a uma visita às suas novas instalações, completamente remodeladas.

Para a QUADRA DO NATAL, **ADÃO, CAMISEIROS**

Apresenta as mais recentes novidades em sobretudos, gabardines, casacos, calças, fraques e smokings. Gravatas italianas, suíças e austríacas.

BRINDES PRÓPRIOS PARA O NATAL

ADÃO, CAMISEIROS Agradece.

234, RUA AUGUSTA, 240

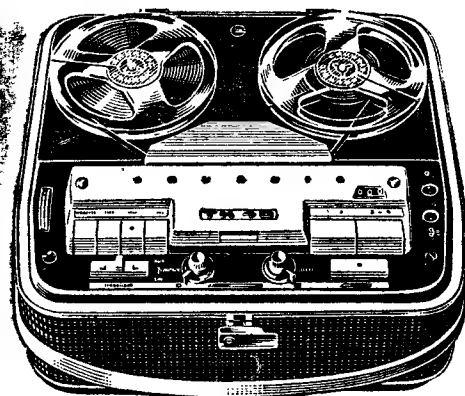
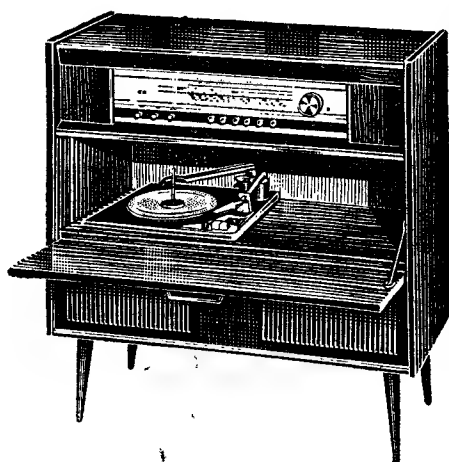
ouça
melhor
com

GRUNDIG

Compre melhor na

Barão

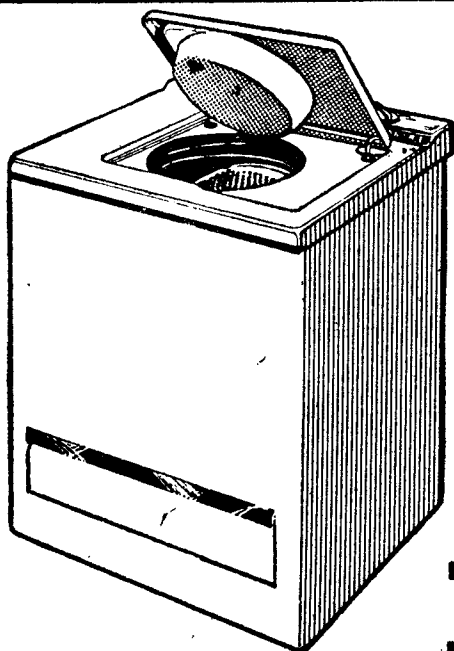
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53A57
AV. ALMIRANTE REIS, 124 B



Até ao Natal, brinde sugestivo a todos os compradores de radiogramofones GRUNDIG

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO E BAIXOS PREÇOS

do cobertor
ao babeto
tudo lava
a
majorette



FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIGAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 73 44 48

- AQUECIMENTO A GÁS OU ELECTRICIDADE.
- LAVA, ENXUGA E ENXUGA NA MESMA TINA, PELO SIMPLES MANEJO DE COMANDO ÚNICO.
- CAPACIDADE: 5 K DE ROUPA SECA.
- DURAÇÃO DA LAVAGEM: DESDE A INTRODUÇÃO DA ROUPA ATÉ FINAL DA SECAGEM: 30 m.
- ROBUSTEZ, EFICIÊNCIA E QUALIDADE

FACILIDADES
DE
PAGAMENTO

NECROLOGIA FUNERAIS

Dr. Alberto Ferreira

LEIRIA, 8 — Constituiu uma imponente manifestação de pesar o funeral do conhecido advogado e professor dr. Alberto Ferreira, efectuado esta tarde em Leiria onde viveu durante muitos anos e que tanto amou sempre.

O fêretro, vindo de Bordéus onde o dr. Alberto Ferreira foi acometido da síncope que dias depois o prostraria para sempre, chegou ao Porto de onde saiu hoje às 10 horas da manhã para esta cidade. Passou por Aveiro, pela Figueira a Foz e por outros centros, em todos eles sendo esperado por dezenas de pessoas, destacando-se os seus colegas de luta durante muitos anos.

Em Leiria, o funeral constituiu uma manifestação como raras vezes se tem verificado nesta cidade. Vieram pessoas de todo o País que, por completo encheram a praça, em frente do novo teatro, e que depois acompanharam ao cemitério local o cidadão íntegro que foi o dr. Alberto Ferreira.

AGÊNCIA MAGNO

Fundada em 1874

Telefs.: 734167 (PPCA 4 linhas)
43189 662772 280022

NAO TEM QUALQUER SUBCURSAL NA AV. ALMIRANTE REIS

MÁQUINAS DE LAVAR

FANTÁSTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Assistência Técnica e garantia absoluta

16 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

LUSTRES

de sonho para a sua casa Fábrica:
Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.
— Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 11, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13-40 e chegada a Faro às 18-55; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19-55; a Portimão às 19-06 e a Lagos às 19-32. O regresso efectua-se no domingo, dia 12, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19-35; de Faro às 20-31; de Lagos às 19-48 e de Portimão às 20-13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) a 1-30 horas.

LOURES — PALÁCIO DO CORREIO-MOR E SUA QUINTA

2.º LEILÃO

DIA 10, ÀS 15 HORAS

BASE: 2.500.000\$00

PARA CUMPRIMENTO DO RESPECTIVO TESTAMENTO

Por determinação dos Ex.ªs Testamenteiros será posto em praça, no próprio local, no dia e hora acima referidos, este palácio, construído no tempo do rei D. João V.

Compõe-se de casa nobre — capela que data de 1744 — lojas — sobrelhas — salões com lambris de azulejos da época, em estado impecável, jardim e quinta propriamente dita. Ocupa a área coberta de 2.520 m2, tendo o jardim a de 400 m2. A quinta propriamente dita tem a área de 20 ha. 9.958 centiares.

Desnecessário se torna fazer quaisquer outras alusões a esta propriedade, pois tudo o que se disser é pouco em face do que ainda há bem pouco tempo o jornal «Diário de Notícias» e a revista «Flama» publicaram a seu respeito.

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — TELEFS. 4 59 34 - 4 62 59

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «A ponte dos condenados» e «Matar a queima-roupa» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — *Piedade* — As 21 e 15: «O último duelo» e «A rainha do Tabarão» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — As 21 e 15: «Sua Excelência o embaixador» (12 anos); *Cine Barreirense* — As 21: «Gólias contra os gigantes» (12 anos).
ALHOS VEDROS — *Cine-Teatro* — As 21: «Rio Bravo» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — As 21: Malva louca e «Sansão o terrível» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 21: «O último viking» (12 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — As 21: «O glorioso vingador» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Cândido dos Reis 30 (Telef. 224020).
ALMADA — *Central* — R. de Olivença 11-B (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — *Alian*

ca — Estrada Nacional 174
BARREIRO — *Soares* — Av. da República 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408).
Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja 51 (Tel. 2218580).

Problemas do ensino e suas consequências no aproveitamento escolar

A Imprensa faz-se eco, inúmeras vezes, dos problemas do ensino que pareçam mais oportunos e delicados para os considerar nas devidas proporções e informar os leitores mais preocupados com os diferentes ramos de ensino numa política

de aperfeiçoamento de mentalidades. São notáveis os esforços, a luta veemente contra o cepticismo e a mesquinhez, o combate à ignorância e à passividade, enfim, todo o serviço dessa força viva, que é a Imprensa, ao dispor de toda a gente na magnífica tarefa de valorização e consciencialização humanas.

Frequentemente se referem os jornais ao rendimento escolar — um dos mais sérios problemas da vasta complexidade da essência e da organica do ensino — em artigos, estatísticas, críticas e demais referências.

O rendimento escolar está condicionado por uma multiplicidade de factores que muita gente ignora, ou finge ignorar, por cinismo ou má vontade emitindo, porém, juízos destituídos de fundamento e verdade que deturpam ou contrariam a lógica de todos os princípios pedagógicos e didácticos.

Podemos afirmar que a maioria das pessoas desconhece, em grande parte, a problemática do ensino escolar, não se furtando, todavia, a formular opiniões, que, tantas vezes, são expressões evidentes de ignorância.

Mencionaremos as principais limitações a um bom aproveitamento escolar, e apreciaremos cada uma em particular: superlotação de classes, várias classes numa só sala de aula, fraca remuneração do pessoal docente, carência de material didáctico, deficiências nas instalações escolares, existência de um quadro de agregados muito numeroso, má qualidade de certos compêndios, insuficiência alimentar para muitos alunos, ambiente indesejável em numerosas famílias, falta de apoio e estímulo ao trabalho do professor, indiferença, falta de cultura e carência de educação cívica em muitos pais, etc.

Quanto à primeira limitação, há a dizer que constitui uma autêntica negação a existência de classes com quarenta, cinquenta e mais alunos, verdadeiro atropelo a toda a doutrina pedagógica, a todo o preceituário didáctico, com desprezo total pelas correntes, teorias, leis e conceitos de ordem psicológica. O professor, perante classes tão numerosas, dificilmente conseguirá atingir plena eficiência e produção e muito aquém ficará do que, em condições normais, seria capaz de obter no labor instrutivo e educativo. Por mais energias que despenda, alguns alunos, em especial os de mais fraco rendimento, não obterão passagem em tão precárias condições de trabalho.

As várias classes numa só aula são para o professor um *osso difícil de roer*, pois a sua atenção não se pode fixar em todas as classes ao mesmo tempo; e, por melhor arrumação e distribuição de trabalhos, há sempre perdas de tempo e quebra de ritmo na actividade docente e discente.

Temos ainda que a insuficiência, em qualidade e quantidade, de material didáctico priva o professor de um precioso meio de ensino com irremediáveis consequências.

*

Outra realidade grave: uma grande falta de condições de arrefecimento, aquecimento, luminosidade e higiene em muitos edifícios escolares, que, além do mais, nem sempre dispõem de pátio de recreio ou se o têm, não apresentam a superfície considerada mais normal pelos higienistas e pedagogos.

Um quadro de agregados tão numeroso contribui para que o professor tenha de mudar de localidade quase todos os anos, o que representa para alunos e professores um prejuízo, que é fácil de avaliar.

A má qualidade de certos compêndios é outro «senão» no ensino, pois nem todos reúnem as melhores condições, em qualidade de papel, tamanho de letra e nível de ilustração e incluindo até alguns textos pouco aconselháveis, apresentando outros a matéria com pouco interesse e vibração.

ANTÓNIO JOAQUIM PENEDO



Com VINHO DO PORTO tudo é mais fácil!
Se V. Ex.^a é um homem de negócios, ofereça ao seu interlocutor, amistosamente, um cálice de VINHO DO PORTO, antes de iniciar a discussão de problema difícil.

Experimente e ficará surpreso.

O VINHO DO PORTO gera afabilidade que elimina grande parte dos complexos que dificultam — sem razão — a vida e as relações sociais.

VINHO DO PORTO — O VINHO DA AMIZADE!

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 15: Transmissão do relato do desafio de futebol Benfica-Lewsky, a contar para a Taça dos Campeões Europeus, com comentários e informações dos jogos Porto-Hannover e V. de Guimarães-Sporting; 17: Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 35: Programa dos rapazes; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Tempo de jazz, por Raul Calado; 19 e 45: Um conto adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Maria Margarida e António Vecchi; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Música da nossa terra; 21 e 20: 32.º episódio do folhetim «O Visconde de Bragelonne»; 21 e 42: Conjuntos ligeiros; 22: Música e poesia; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 15: Onda musical; 17: Festival de Salzburgo, deste ano: parte de um recital pelo pianista Shura Cherkassky: «Sonata em si menor», para piano, de Liszt; 17 e 30: Música de câmara, de Bach, de Francisco, de Couperin e de Schubert; 18: Música do século XX: «Sinfonia n.º 3, op. 27», «Canto da Noite», de Karol Szymanowski, e «Stabat Mater», op. 53, de Karol Szymanowski; 18 e 53: Música de piano, de Ravel; 19: Escritores perante a música; 19 e 30: Recital, pelo cantor François Tarabbi, com a colaboração da pianista Regina Cascais; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Música de arco, de Fritz Kreisler; 20 e 30: Semanário musical; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — As 15: Prokofiev, o compositor do mês; «Abertura Russa, op. 72», «Sonata, op. 119», «Prelúdio, op. 12, n.º 7», e «Sinfonia n.º 1, em ré maior», «Clássica»; 15 e 45: «Chansons Madécasses», de Ravel; 16: Música de bailado: «The Red Poppy», de Glière; 16 e 30: Música coral sinfónica: cantata «Companheira de Mim, oh Deus», de Buxtehude; 17: Junção; 22: Festival de Salzburgo, deste ano — Concerto pelo Quarteto Juilliard — 1.ª parte: «Quinteto em ré maior, K. V. 499», «Hoffmeisters», de Mozart, e «Quarteto de cordas, n.º 4», de Bela Bartók; 22 e 43: «Estudos, op. 10, n.º 9 a 12», de Chopin; 22 e 53: 2.ª parte do Festival de Salzburgo: «Quarteto em dó maior, op. 61», de Dvorak; 23 e 30: Música vocal: oratória «Jephthé», de Carissimi; 0: Música de arco: «Suite n.º 1, em

sol», de J. S. Bach; 0 e 15: Poemas sinfónicos; «As Alegres Comadres de Windsor», de Herberichs, e «As Fontes de Roma», de Respighi; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — As 15: Boa-tarde; 15 e 15: O que vai gostar; 15 e 30: Galo de Ouro; 16 e 15: «Cocktail» radiofónico; 17: Rítmicos modernos; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Fantasia; 18 e 15: Canções românticas; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Vedetas portuguesas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Robbially; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresentadas; 22: «Ao Pé da Letra»; 22 e 15: O «show» de...; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 15: Caracol em FM; 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa à Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 15: Melodias para a sua tarde; 15 e 45: Eles cantam para si; 16: Bossa nova; 16 e 15: Artistas do novo mundo; 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestras; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos vocais; 18: O ritmo e a melodia; 18 e 15: Os nossos artistas; 18 e 30: Uma voz e uma orquestra; 19: Conjunto de ritmo; 19 e 15: Canções; 19 e 30: Rítmicos modernos; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Guitarras; 20: Rádio Placard; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Vozes e orquestras; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: «Ao Pé da Letra»; 22 e 15: Rítmicos, canções e melodias; 22 e 45: Fados; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 15: A moda e a música; 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha da leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 15: «3 vezes 5»; 15 e 30: A música da tarde; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19: Boletins religiosos e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17: Abertura; 17 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 20: Discos pedidos; 17 e 35: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — As 15: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça.

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairro. R. Prior de Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança. Av. Almirante Reis, 45 (42453).

ALVALADE — Zil. Aven. Igreja, (711780) * Celta. R. Moura Girão, 7 (710621).

AMOREIRAS — Britânica. L. Léguas da Póvoa, 5 (689250).

ANJOS — Renascença. R. Damascenc Monteiro, 104-A-B (831504).

AREIRO — Roma. Av. Roma, 85 (772466) * Garantia. Av. Padre Manuel da Nóbrega 5 (727300) * Imperial. Aven. Guerra Junqueira, 34 (726860).

ARROIOS — Veral. R. Moraes Soares 109 (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara. Av. República, 74 (771379) * Vale. Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) * Dalva. Av. Duque d'Ávila, 125 (45225) * S. Sebastião. L. S. Sebastião (48642).

BAIRRO ENCARNACÃO — Zira. RJ lote 48 (388172).

BAIXA — Teixeira Lopes. R. Aurea 154 (324816) * Oliveira. R. Prata 240 (321415).

BELEM — Moura. 1 Memória. 53 (630944).

BENFICA — União. Est. Benfica, 592 (700092) * Alegria. Est. Benfica, 180 (780511).

CAMÕES — Barreto. R. Loreto, 30 (327284).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel. R. Infantaria 16, n.º 98 (688807) * União. R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar. R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) * Pinto. R. Campolide, 53-B (682610).

CHARNECA — Bartolomeu. Quinta dos Balseiros de Baixo. Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins. R. Sousa Martins, 25 (553468).

ESTEFANIA — Estefânia. R. Pascoas de Melo, 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro. Av. Infante Santo, Lote 4. Loja F (666971) * Paiva Costa. R. Lapa, 105 (664414).

GRACA — Ziller. R. de S. Formosa, 54 (886283) * Central. R. Penha de França, 58 (849245).

LUMIAR — Central. R. Lumiar, 77 (790480) * Douro. Al. Linhas Torres 93 (791131).

MADRAGOA — Lys. R. Esperança, 17 (660913).

OLIVAIS — Higiene. Rua B 4 lote 43, e S. Paulo, Rua 2, junto à Estrada de Moscardide (Olivais Sul).

PALHAVA — Canto. Est. Laranjeiras 202 (780841).

PICHELEIRA — Luzmar. R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-72703).

REGO — Baptista. R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas. Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) * Banha. Est. Chelas, 173 (382241) * Frazão. R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).

SANTA MARTA — Fernandes. Rua S. José, 187 (326476).

SANTO AMARO — Biotifar. R. D. João Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo. Rua Luis Camões, 48 (638625).

S. BENTO — Castro. R. S. Bento, 190 (660513).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Venas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGENCIA

CENTRO — SANTA MARTA

SERVICO DOMICILIARIO PERMANENTE — OXIGENIO —

SOROS — CAMAS ARTICULADAS

R. Conde de Redondo, 56-2.º

Telf. 43738

COMUNICADO AO COMÉRCIO

A

CASA COSTA PINA

Rua do Alecrim, 69 — LISBOA — Telefones 327249, 35977 e 327409 e a sua associada

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO — Telefones 26562, 32228 e 24943

com sucursais em COIMBRA e FARO

UMA ORGANIZAÇÃO COM CERCA DE MEIO SÉCULO DE EXPERIÊNCIA

e que reúne, indiscutivelmente, as mais e melhores representações de BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS põe à vossa disposição a sua enorme gama de

CHAMPAGNES:

HEIDSIECK MONOPOLE
CORDON ROUGE
CORDON VERT
PERRIER-JOUET E OUTROS

WHISKIES,, COGNACS, LICORES, ETC.

garantindo a sua clientela:

GENUINIDADE DO PRODUTO E ENTREGA EFECTIVA DO QUE FOI VENDIDO

MAIS DE 50 MARCAS EM REGIME DE EXCLUSIVO

RECHEIO DE ANDAR

HOJE, DAS 10 H. ATÉ À MEIA-NOITE E RESTANTES DIAS DA SEMANA ATÉ ÀS 20 H. (SÓ DURANTE O MES DE DEZEMBRO)

POR MOTIVO DE MUDANÇA PARA O ESTRANGEIRO FAMÍLIA ABASTADA PROMOVE VENDA PARTICULAR DE TODO O SEU RECHEIO DE CASA QUE INCLUI:

Casa de jantar estilo Q. Anne, relógio caixa alta, mobílias de quarto vários estilos, móvel renascença lacado, vitrines, colunas, cómoda Império e outros estilos, piano 1/4 de cauda alemão, cómoda Luís XV, mesa e espelho c/ embutidos de madreperla, tocheiros, bons jogos de mapas, sofá-cama belga em napa, espelhos, lustres, carpetes, quadros a óleo e gravuras, bibelots, louças italianas assinadas, estatuetas, carpetes, fogão, lava-louça e rádio, etc. etc.

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 192-1.º ESQ.

(esquina c/ Av. Duque de Loulé, ao Marquês de Pombal)

ATENÇÃO...



FABRICANTE: ABILIO A. SANCHES
R. de S. Lázaro, 174-1.º, Esq. — Telef. 73 28 28 — LISBOA

No BOMBARRAL e «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRUDO & RAMOS, RUA DO COMÉRCIO, 39.

QUARTA-FEIRA, 8 DE DEZEMBRO DE 1965

para os vossos transmissores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — 2.º Período — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Teletexto (edição da tarde); 19, Junta da Acção Social; 19 e 25, Eurovisão — Futebol — transmissão

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361533
Companhias Reunidas	537021
Gazcilda	538821
Gazcilda (dom e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Serviço de emergência	115
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viagem e Trânsito	42203
G. N. R. (área rural)	36863
SOCORRO	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões de soro e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcantara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

directa de Madrid, do jogo Espanha-Inglatera; 21 e 30, Teletexto (edição da noite); 21 e 55, Boletim meteorológico; 22 e 5, «Vamos Jogar no Totobola»; 22 e 15, Noite de Teatro — «A Ascensão da Joanninha», original de Gerhard Hauptmann, traduzido por Paulo Quintela e adaptado por Nuno Fradique. Interpretação de: Maria Armada, João Pedro Cascais, Lisete Frias, Grécia de Castro, Maria Albergaria, Luís Cerqueira, Octávio Borges, Ruy Furtado, José Alberto, António Sarmiento, Elvira Pais, Maria Bastos, Fernando Frias e Rui Matos. Cenário de António Botelho. Realização de Nuno Fradique; 23 e 45, Teletexto (últimas notícias); 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

Amanhã — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — As 15 e 30, Língua e História Pátria; 16 e 25, Ciências Geográficas-Naturais; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Desenho. 2.º Período — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Teletexto (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Matemática»; 19 e 40, TV Educativa — «Francês»; 20, Programa Feminino; 20 e 30, Carta de Espanha; 20 e 40, Sangue na Estrada, por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Teletexto (edição da noite); 21 e 35, Boletim meteorológico; 21 e 30, Actualidade Desportiva — imagens e comentários dos jogos de Futebol da 2.ª mão das eliminatórias da «Taça dos Campeões Europeus» Benfica-Levsky e da Taça das Cidades com Feiras F. C. Porto-Hannover; 22 e 5; Concurso «Boas-Festas»; 22 e 50, Casa com uma Feiteira; 23 e 20, Recital pela pianista Olga Pratts e pelo violinista Jack Glatzer; 23 e 50, Teletexto (últimas notícias); 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 e 6.15 da tarde
e às 9.30 da noite
(M. 12 anos)
Uma aventura es-
pectacular em 70
mm. e technicolor
Inspirada na obra-prima de CONRAD
LORD JIM
com Peter O'Toole — James Mason —
Curt Jurgens



As 15.15, 18.15
e 21.30 —
(Adultos)

O DIABO, UM LATINO ENTRE AS SUECAS

Uma comédia engraçadíssima com
ALBERTO SORDI



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)

A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO

com Tony Curtis — Jack Lemmon
— Natalie Wood



As 15.15, 18.15
e 21.30
ADULTOS

um filme de choque O VAMPIRO DE DUSSELDORF

com Robert Hossein e Marie France
Pisier



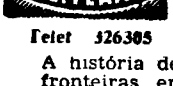
As 15.15 e 18.15
e às 21.30
3.ª SEMANA

O êxito de que toda a gente fala com os dois novos cómicos: Franco Franchi e Ciccio Ingrassia

00-2 OPERAÇÃO BIKINI

Uma farsa de espionagem onde só
as mulheres mandam com o poder
dos seus encantos...

Eastmancolor—Só «PARA ADULTOS»



As 15.15 e 18.15
e às 21.30
2.ª SEMANA

Um êxito sempre sensacional

A história de uma luta sem
fronteiras entre espões de
indomita ferocidade

GUERRA SECRETA

com Henry Fonda, Vittorio Gassman,
Robert Ryan e outras celebridades
(M. 12 anos)



Humor «suspense»
e ação

O HOMEM DO MONÓCULO AMARELO

com PAUL MEURISSE



As 15.15, 18.15
e 21.45
(Adultos)

O DIABO, UM LATINO ENTRE AS SUECAS

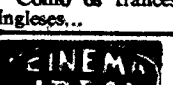
com ALBERTO SORDI



As 15 e às 21.30
(M. 17 anos)

SE O MARIDO ATENDER... DESLIQUE

com Sandra Dee e Bobby Darin



As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)

8.ª SEMANA DE SUCESSO!

A impagável comédia colorida com
Robert D'Onofrio — Diana Dors e Collette
Brosset

FIM DE SEMANA EM LONDRES

Como os franceses canalizaram certos
ingleses...



As 15.15
e 21 horas
(M. 12 anos)

AGORA OU NUNCA A ESPOSA DO SR. EMBAIXADOR



As 17 e às 21.30
(M. 12 anos)

O MUNDO MALUCO

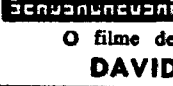
com Spencer Tracy e Mickey Rooney



As 15.15, 18.30
e 21.30
ADULTOS
2.ª SEMANA

A TENTAÇÃO DO DINHEIRO

com Glenn Ford e Elke Sommer



As 15.30, 18.30
e 21.45
6.ª SEMANA
(Adultos)

O filme de Frank Perry DAVID E LISA

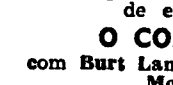
A luta que uma
mulher trava entre
os seus sentimentos...



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)

ESCÂNDALO EM VILLA FIORITA

com Maureen O'Hara — Rossano Brazzi

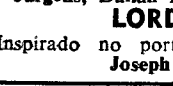


As 15.00, 18.15
e 21.30
3.ª SEMANA

Cada segundo é uma explosão de emoções

O COMBOIO

com Burt Lancaster e Jeanne
Moreau



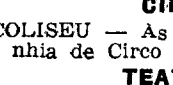
As 15.30, 18.50
e 21.45
(M. 12 anos)

Uma aventura fan- tástica com

Peter O'Toole, James Mason, Curt
Jurgens, Dalilah Lavi e Paul Lukas

LORD JIM

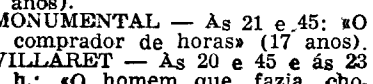
Inspirado no portentoso romance de
Joseph Conrad



As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)

A INDOMÁVEL

A HISTÓRIA DE 3 AMORES



OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30: Compa-
nhia de Circo (12 anos).

TEATROS

AVENIDA — As 22 h.: «A esca-
da» (17 anos).

TRINDADE — As 21 e 45: «V cen-
tenário de Gil Vicente» (12 anos).

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Um
domingo em Nova York» (17
anos).

MONUMENTAL — As 21 e 45: «O
comprador de horas» (17 anos).

VILLARET — As 20 e 45 e às 23
h.: «O homem que fazia cho-
ver» (17 anos).

VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«Tomás More» (12 anos).

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e
às 23 h.: «E viva o velho!» (17
anos).

VARIÉDADES — As 20 e 45 e às
23 h.: «A ponte a pé (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — As 15 e 21:
«Amor em Las Vegas» (12 anos).

PARIS — As 15 e 21: «O sobe
e desce» (12 anos).

OLÍMPIA — As 14 e 19: «A
máscara do Zorro» (12 anos).

PROMOTORA — As 15 e 21:
«Os noivos da minha filha» (12
anos).

SALÃO LISBOA — As 14: «Dan-
çando ao Sol» (12 anos).

ROYAL — As 15 e 21: «Cinco
marujos para 100 raparigas» (12
anos).

CAMPOLIDE — «Estrela do des-
tino» (12 anos).

ARCO-IRIS — «Piratas das Anti-
ilhas» (12 anos).

Quem ajuda esta mulher a pagar a multa do cãozinho?

A sr.ª Maria Isabel dos Reis, de
46 anos, residente no bairro de
Santa Maria (Pontinha), barraca
n.º 142, dirigiu-se à nossa Redacção
a expor este problema que a aflige:
Foi multada, em Junho passado,
em 43\$00 por ter um cão, com
licença, que andava, porém, na via
pública sem acaimo. Como não ti-
vesse pago a multa, depois de por
duas vezes se ter dirigido, a pé, à
Camara Municipal de Loures onde
desejavam apelar para que lhe ar-
quivassem o assunto, foi hoje ju-
gada à revelia (não comparência)
e condenada ao pagamento de
25\$00 de multa e mais 150\$00 de
imposto.

Abandonada pelo marido e com
filhos menores a frequentar a es-
cola primária, espera dos nossos
leitores que alguns a ajudem a re-
solver a sua situação, pois no caso
de não pagar as sanções impostas,
terá de passar alguns dias na ca-
deia, o que muito transtorno lhe
causa pois os filhos ficarão aban-
donados em casa.

Festas de Natal

Das crianças protegidas pela Junta de Freguesia de São Mamede

A Junta de Freguesia de São
Mamede promove no dia 18, às 16
e 30, na sede da sua cantina esco-
lar, na Rua do Salitre, 192-1.º Dt.,
uma festa dedicada às crianças que
all são, diariamente, assistidas, in-
cluindo uma protegida do «Diário
de Lisboa», lembrança que agrade-
cemos.

Em ambiente festivo, com as
sugestões da quadra de Natal, os
pequenos viverão momentos de
alegria e de envolvente simpatia
humana.

Sociedade Filarmónica Incrível Almadense

A assembleia geral dos associa-
dos da Sociedade Filarmónica In-
crível Almadense está convocada
para reunir-se, em sessão ordina-
ria, no dia 16 do corrente, às 20
e 30, no salão de festas da sede,
a fim de eleger os corpos gerentes
para o exercício de 1966. Em se-
guida, haverá uma sessão extraor-
dinária para apreciação e delibera-
ção sobre o parecer da comissão
revisora de contas da gerência de
1963.

Junte-se com as pessoas de bom gosto...



Beba Whisky White Horse

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
E
J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69 — LISBOA

JOSÉ ANTUNES D'OLIVEIRA HERDEIROS

ARMAZENISTAS DE LOUÇAS E VIDROS
DESDE 1894

Inauguram amanhã e pela primeira vez desde a sua fundação
as novas secções de VENDA DIRECTA AO PÚBLICO, apresen-
tando a sua vastíssima colecção de Serviços de porcelana, faian-
ças, vidros, bibelots, artigos para brinde, ménage, cutelarias, elec-
tro-domésticos, Moulinex, vidros Pirex, Duralex, etc.

VISITEM-NOS E VEJAM OS NOSSOS PREÇOS

Praça da Figueira, 11

bom apetite



RESTAU-
RANTE
TURISTICO
REGIONAL
M/17 anos
P. do Alecrim, 3-B — Telef. 720672
ALMOÇOS - JANTARES - CEIAS
BANQUETES PARA CASAMEN-
TOS E BAPTIZADOS
Aberto até às 5 h. da madrugada



COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL
Telef. 260664

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

ALMOÇOS - JANTARES
ALMOÇO E JANTE UMA VEZ
E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495



RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHÁ
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

BÓLIDE

(COZINHA REQUINTADA)
AMANHA
PATO ASSADO NO FORNO
À MODA DE BRAGA
AÇORDA DE GAMBAS
TODOS OS DIAS ESPECIALI-
DADES EXCLUSIVAS DA CASA
FRANGO NA POCARA
BACALHAU À ZÉ DO PIPO
AÇORDA DE GAMBAS
2 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. I.
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522

restaurante arameiro

Trav. S. Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR
AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES RESTAURANTE

AMANHA
FEIJÃO COM ENTRECOSTO
6.ª-FEIRA
ARROZ À VALENCIANA
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telf. 790211
SALAS RESERVADAS
PARA LANCHES DE
CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO

Foram apanhados dois burlões em acção um deles com a conivência de uma jovem que raptara

PORTO, 8.

Dois senhores e uma jovem, que viajavam em automóvel, pararam à porta das Caves Primavera, em Aguada de Baixo (Anadia). Uma vez ali, avistaram-se com os empregados da empresa e fizeram-lhes uma considerável encomenda de vinhos espumantes, do Porto e licorosos. Os «clientes» eram Alvaro Augusto Moura de 49 anos, casado, comerciante, e Fernando Jesus Rodrigues, de 30, solteiro, motorista e ainda, Maria do Céu, de 16, solteira, que o Alvaro Moura dizia ser sua filha. São todos residentes no lugar de Bairro Alto, Ancede (Carrizosa de Ançães). Enquanto o pessoal facturava a encomenda, eles carregaram as caixas das bebidas no automóvel e abalaram em direcção ao norte.

Mal refeito da surpresa, o pro-

A ESPANHA CONSTRÓI BARCOS PARA CUBA — afirma-se no México

MÉXICO, 8. — (F. P.) — O Governo espanhol mandou construir nos estaleiros navais de Bilbao, Cádiz, Palma de Maiorca, El Ferrol, Sanfander e Cartagena, 53 navios de diversos tipos destinados à Marinha Mercante cubana, afirma, no México, o gabinete local do «Directório Revolucionário dos Estudantes Cubanos».

Segundo a mesma fonte, o Governo cubano, em troca destes navios, fornecerá açúcar que as autoridades espanholas comprarão a 6,25 centavos a libra, quando o preço internacional é de dois centavos para a mesma quantidade.

prietário daquelas caves, sr. Dulcíneo Rodrigues de Almeida, correu ao posto da G.N.R. a relatar o caso ao respectivo comandante. Este apressou-se a comunicá-lo à P.S.P. desta cidade, dando ao mesmo tempo, conhecimento de que contra os fugitivos havia já um mandado de captura da autoridade judicial de Vila Flor, por crime de rapto da menor Maria do Céu Correia dos Santos, filha do sr. Carlos dos Santos e da sr.ª Zélia do Céu Correia dos Santos, moradores em Carrizosa de Ançães. O primeiro, que é o verdadeiramente acusado, já com ela andava há cerca de dois meses por diversas terras do Norte; o outro é tido como conivente. Não havia dúvida de que se tratava de uma quadrilha. Aqueles indivíduos, uma vez nesta cidade, dirigiram-se à filial das mesmas caves, na Praça da Alegria, onde o respectivo gerente, sr. Mário dos Santos, tratou com eles da venda de outra partida de vinhos espumantes.

Entretanto, e pelas manobras observadas o gerente desconfiou da «clienteia», e então falou, telefonicamente, para a P. S. P., que prontamente interveio. Inquirido no posto da G. N. R. de Agueda, rapidamente tudo foi esclarecido. Os burlões tinham caído na boca do lobo, e logo foram, descobertos, também, pelo crime do rapto referido.

Agravando-lhe as culpas, o Moura, que conduzia o automóvel, não possuía carta de condução, que lhe fora apreendida; e o Fernando Rodrigues também acabou por se queixar contra o casal, seu companheiro de viagem, que lhe roubara vários artigos.

Mãe e três filhos feridos num acidente

ÉVORA, 8. — Na estrada de Évora a Beja, próximo de S. Manços, um automóvel conduzido por Arquimínio José Pinheiro, casado, residente no Monte da Valeira, devido à estrada se encontrar molhada, derrapou e tombou numa barreira. No veículo viajavam a mãe do condutor, sr.ª D. Ludovina Rosa Moisés, de 60 anos, casada, e mais dois filhos desta, Elói Jacinto Moisés Quadrado, de 16 anos, e José Joaquim Quadrado, de 13, todos moradores também no Monte da Valeira.

Todos os ocupantes do veículo foram conduzidos ao hospital da Misericórdia de Évora, onde ficaram internados a mãe do condutor, com fractura da perna direita e outros ferimentos, e o Elói, com importantes ferimentos no rosto.

O Arquimínio e seu irmão José saíram depois de tratados.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

PREPARAM-SE ACTIVAMENTE AS FESTAS DA RAINHA SANTA

COIMBRA, 8.

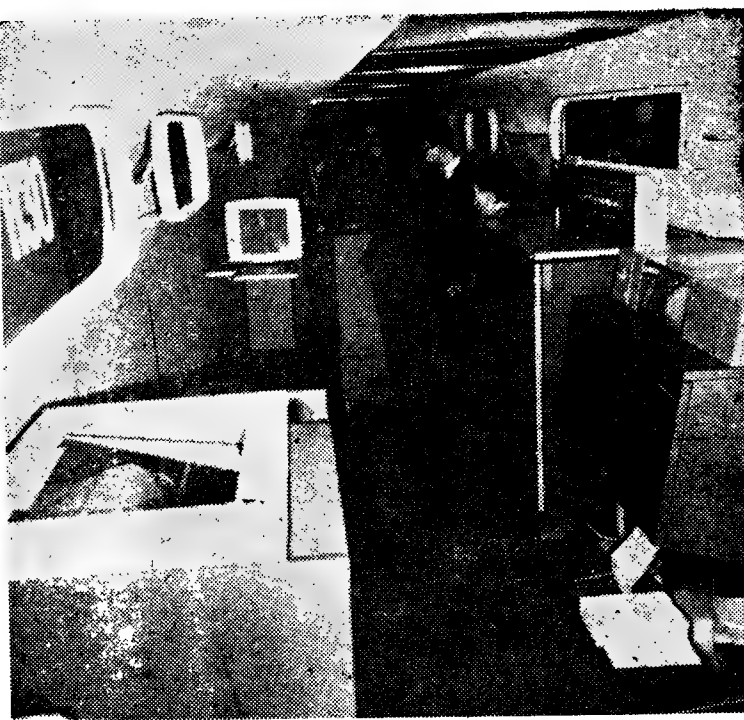
A comissão executiva das Festas da Cidade e da Rainha Santa no próximo ano, prossegue nos seus trabalhos para a organização definitiva do respectivo programa.

Embora já assegurada a realização de vários números previstos no programa provisório, alguns absolutamente inéditos nas festas tradicionais, há ainda dificuldades a resolver quanto a outros, também de grande interesse e, por isso, a comissão só tornará conhecido do público o referido programa quando todos os seus números estejam definitivamente garantidos.

Para maior eficiência do trabalho da comissão executiva, foram criados vários pelouros, distribuídos da forma seguinte, sob a presidência de sr. António Miranda Veloso:

«Diário de Lisboa»

A direcção da Sociedade de Estudos de Moçambique, com sede em Lourenço Marques, teve a amabilidade de manifestar ao «Diário de Lisboa» o seu muito apreço pelo artigo inserido no nosso número de 24 de Novembro, da autoria do nosso camarada Julio Sousa Martins, enviado especial do «Diário de Lisboa» àquela província ultramarina.



O interior do avião que hoje foi visitado por jornalistas

Os jornalistas visitaram o avião mostruário da IBM

— O IBM — assim nos foi dito, gentilmente, por uma funcionária da delegação portuguesa — aterrou no Aeroporto da Portela.

Trata-se de um avião, transformado em mostruário da IBM, que ultimamente tem poucado nas pistas das principais capitais. Aterrou em Lisboa — e numerosas foram já as pessoas que tiveram o ensejo de admirar o moderno equipamento electrónico que o aparelho traz a bordo.

Esta manhã, efectuou-se uma visita da Imprensa, sendo os jornalistas recebidos pelos srs. G. Torredir, director da IBM Portuguesa; dr. Vaz Pinto, director comercial; José Joaquim Januário, director dos Estudos Técnicos; e Alves Martins, funcionário daquela organização a quem coube expor a utilidade de todo o equipamento.

O aparelho mostruário, antes de completar as suas demonstrações em Porto, onde aterrou depois de amanhã, terá feito, aproximadamente, 23 mil milhas.

Transcrevemos, seguidamente, a lista do equipamento em exposição:

O sistema 360 modelo 20, um dos computadores da nova geração, desenhado especialmente para operações comerciais e serviços públicos; o computador IBM 1130, um sistema científico de baixo custo; a unidade de projecção 2250 — «a janela do computador» que, sendo semelhante a um aparelho de televisão montado numa secretária, projecta num écran informações geradas no computador; o terminal de comunicações IBM 2740, semelhante a uma máquina de escrever, que pode alimentar e receber dados do computador, transmitir os mesmos a outros ter-

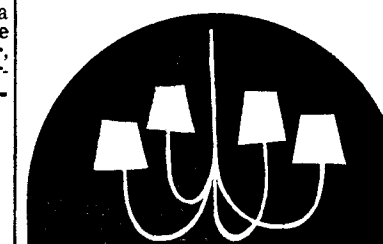
minais ou funcionar como uma máquina de escrever normal; e a perfuradora 029, o novo produto da Companhia para perfuração e inscrição de informações nos cartões.

Ciclista em estado de coma

FIGUEIRA DA FOZ, 8. — O electricista António Fernandes, casado, de 34 anos, residente em Buarcos e empregado nas Industrias do Cabo Mondego, quando seguia, para aquela empresa, na sua bicicleta motorizada, ao descrever uma curva, caiu, batendo com a cabeça numa pedra e fracturando o crânio. Foi conduzido à Casa de Saúde de São Julião, onde se encontra em estado de coma.

Uma conjura muçulmana (descoberta no Egipto) visava a supressão de artistas e de políticos

(Serviço especial da Associated Press para o Diário de Lisboa)



candeeiros

MODERNOS E CLÁSSICOS
300 MODELOS DIFERENTES

A PRONTO OU COM
FACILIDADES É SEMPRE
MAIS ECONÓMICO NO
FAROL
Av. Almirante Reis, 124-B
Telef. 4 90 53

Inauguram-se

esta noite

as iluminações de Natal

As iluminações alusivas à quadra festiva, nas principais artérias da Baixa e também na Rua Ferreira Borges, por iniciativa da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, são inauguradas, como dissemos, hoje às 21 e 30 pelo presidente do Município, sr. general França Borges, acompanhado pelo vice-presidente, sr. Aníbal David, e outras entidades. A cerimónia simbólica começa no Largo do Chiado, onde, àquela hora, se juntam os convidados.

APARECEU MORTA

UMA MULHER

em S. Miguel de Acha

S. MIGUEL DE ACHA, 8. — Num terreno, a uns 6 metros da estrada, apareceu morta uma mulher, cuja identidade se desconhece, que aparenta cerca de 70 anos e apresenta um ferimento no joelho esquerdo e uma das mãos toda negra, suscitando-se de que tenha sido colhida por qualquer veículo.

Duas conferências

sobre Teilhard de Chardin

O sr. Michel Leon-Dufour pronunciará, na próxima sexta-feira, às 21 horas, na igreja de S. Luís dos Franceses — Rua das Portas de Santo Antão (3.º andar) — uma conferência subordinada ao tema «Initiation a la Pensée du Père Teilhard de Chardin».

Dado o interesse desta manifestação cultural, e no intuito de facilitar tanto quanto possível ao grande público o conhecimento de grande filósofo contemporâneo que foi Teilhard de Chardin, o Instituto Francês resolveu promover a repetição desta conferência, na sua sede, Rua Santos-o-Velho, no dia 14, às 18 e 30.

Certina-DS
o relógio
mais forte do mundo



CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notavelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

A mulher na sociedade e nos lugares de direcção

«A lei garante á mulher, em todos os domínios, direitos iguais aos do homem». Este princípio da Constituição francesa é reconhecido na Carta das Nações Unidas. Por seu lado, a Declaração Universal dos Direitos do Homem estabelece também esta igualdade de direitos.

Tais precauções jurídicas podem parecer estranhas ás jovens dos nossos tempos. No entanto, em 1936, a mulher casada não tinha ainda plena capacidade jurídica em França e, antes de 1920, a francesa não podia filiar-se em nenhum sindicato. Anteriormente, e

até 1907, a esposa não podia dispor do seu próprio salário sem autorização do marido e o direito total de voto foi-lhe conferido apenas em 1944.

Pelo direito actual e pelos princípios democráticos, a mulher tem um lugar na vida política, na vida activa, na tomada de responsabilidades e posições, tal como o homem com capacidade e qualificações análogas.

Acontece até que a mulher desfruta de mais direitos do que o homem em certos sectores, como no trabalho, prevenção, assistência, etc.

Sob o aspecto político, em 1946, 39 mulheres tinham lugar na Assembleia francesa e 21 no Conselho da República (transformado em Senado). Hoje, estes números

(Continua na 4.ª página deste suplemento)

A PERUCA

Considerada até há alguns anos como um acessório de teatro ou uma prótese, a peruca transformou-se, nestes últimos cinco anos, em elemento essencial da moda e elegância.

As estatísticas são, aliás, eloquentes: a cifra dos negócios de postigos, em França, elevou-se de 19 milhões de francos (cerca de 110 mil contos) para 30 milhões (174 mil contos). E as toneladas que os cabelos chegam a França, da Europa Central e do Extremo Oriente, para serem trabalhados pelos especialistas. As perucas e os postigos, além de vendidos no país, são exportados em larga escala para os Estados Unidos e Canadá, onde têm um uso enorme, de tal forma que metade da produção francesa se destina áqueles mercados. Também o mundo africano começa a gastar muitos destes produtos de fabrico francês.

E o uso da peruca reflete um fenómeno social. A mulher moderna não tem tempo para consagrar ao cabeleireiro e, então, lança mão da peruca, quando precisa de se apresentar bem penteada. Ela própria a põe tal como a sua mãe punha o chapéu. Há ainda os ditames da moda que exigem perucas de luxo para ocasiões de grande gala. Por isso, os seus preços variam imenso. A famosa Carita, por exemplo, vende perucas a vinte contos, mas também é possível encontrá-las a menos de mil escudos. Entretanto, Paris lança a peruca «pronta-a-pentear».



CASACO GÉNERO PRÁTICO, confeccionado em pura lã «bouclé», verde-absinto. Botões dourados. Uma gravata de pele de lince, com pontas para dentro, protege o pescoço, muito gentilmente

O «duas-peças» triunfa

Práticos, confortáveis, elegantes, o «duas-peças» triunfa, quer usado sob os casacos de abafa, nas manhãs de frias neblinas e causticantes guleiras, quer vestido á tarde, confeccionado em bom tecido de lã e guarnecido então com tiras de peles, á frente, na gola ou nos punhos. Quase todos os «duas-peças» de Inverno se realizam em lãs espessas, de fios grossos. Contudo, a sua aparência não corresponde bem ao seu pouco peso. E que os tecidos modernos agasalham e são leves, qualidades estas de grande valor. Nos costureiros italianos, nota-se, nestes conjuntos, um conhecimento profundo do corte o que garante uma adaptação perfeita á silhueta. Há também a preocupação do trabalho cuidadosamente acabado e assim, vimos modelos italianos de surpreendente graça, sem volumes de costuras nos cortes menos distintos.

A linha, quase sempre é estudada com o máximo cuidado. (Não há pormenores inúteis, pois que os hábeis costureiros jogam apenas com os efeitos, utilizando com profusão os vieses e os desportos.

Nítida preferência pelas cores puras, luminosas, vivas sem estridências. Muito branco.

Os «tailleurs» seguem, evidentemente, a linha bem construída; tem gola reduzida, abotoamento duplo, e ombros nem exageradamente largos nem elevados. Os casaquinhos são curtos, quase quadrados, destinados ao desporto; «tailleurs» de classe tem o casaquinho um pouco comprido e são ajustados. As saias são direitas, lisas, com pregas ou com nervuras ou talhadas em viés. A sua amplitude é sempre razoável. Vêm-se os conjuntos firmados por duas e três peças. O «três-peças» comporta casaco (um casaco longo ou casaquinho «tailleur», blusão e saia e os tecidos empregados, de pura lã, talham-se em diagonal ou em espiral dando resultados excelentes. Seguem a linha da silhueta e não engrossam.

Vários «tailleurs» são acompanhados por blusas talhadas no mesmo tecido de lã mas em branco ou de tom muito suave. Abo-

(Continua na 4.ª página deste suplemento)



A NOVA MAQUILHAGEM «GUERLAIN» — Jovem, delicada como ingénuas flores rosadas. Lábios rosa-pêssego e sombra das pálpebras verde-prateado

CAPÍTULOS DE BELEZA

Para Ela e para Ele

Mais do que nunca, e, a sua história já vem de muito longe, actualmente, a cosmética está bem ao serviço da Mulher, para a embelezar e prolongar os seus encantos da juventude. Com efeito, agora, poder-se-á afirmar que o processo de envelhecimento foi dominado. Os cremes, as loções, os óleos, as emulsões, toda a gama, enfim, que os produtos de beleza comportam, mantêm a pele lisa, fina, sem manchas e sem rugas, assegurando, quase indefinidamente a sua flexibilidade. E as grandes marcas, lançam ainda cremes especiais, hidratantes, para o corpo, e outros para o pescoço, que, criados expressamente para nutrir essa região delicada, possuem ainda características particulares de reconstituição dos tecidos.

Quer sejam gordurosos ou fluidos, os cremes hoje usados pelas mulheres que prezam o seu fascínio, detêm o avanço das marcas do tempo. Se adoptados cedo, só muito tarde alguma rugazinha insidiosa aparece e isso, mais devido ao jeito de sorrir ou á aplicação prolongada da vista. A pele cuidada continua com perfeita elasticidade. Todos os sinais podem desvanecer-se sob uma base de maquilhagem hidratante aplicada sobre Matfilm que é um moderno produto cuidadosamente estudado para alimentar a pele durante o dia. Não é difícil tratar da pele, e, se se elegerem ricos elementos, os resultados que depressa se alcançam são verdadeiramente maravilhosos.

As novas fórmulas contêm elementos de poder extraordinário, e, tanto os cremes nutritivos e hidratantes, como os óleos e emulsões para proteger e limpar a pele diariamente, em poucas semanas lhe modificam o aspecto, operando um súbito rejuvenescimento. São os bons cremes uma das grandes descobertas da cosmética moderna; vários cremes são assimilados rápida e totalmente pela epiderme exactamente porque vão ao encontro das exigências próprias da pele. Há os cremes regeneradores activos, como, por exemplo, o «Super-Nourrissant n.º 2» de «Guerlain» que, devido á sua acção eminentemente regularizadora compensa as insuficiências de uma pele seca,

tornando-a normal, macia e com pouco espessura. Trata-se de um creme que prolonga a juventude

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

VIMOS PARA SI...

Ora aqui temos um verniz duro como o ferro, que resolverá eficazmente todos os problemas de unhas frágeis, quebradiças, propensas a falhas, etc. Trata-se de um verniz plástico, antialérgico, que se fabrica apenas nos tons incolor e rosado. Deve usar-se como base e como protecção, depois de, sobre a primeira camada, se aplicar um verniz normal. Chama-se «hard as nails», ou seja, tão forte como as unhas. Dá bons resultados em todos os ca-



sos de unhas frágeis, que os trabalhos de casa ou o teclado das máquinas estragam facilmente. No caso de unhas muito, muito estragadas, deve seguir-se á risca a norma explicativa que acompanha cada frasco deste verniz plástico, que custa 2\$50.

Contra todos os cheiros

A evolução técnica, em qualquer ramo, é um fenómeno apaixonante. Se, por um lado, tende a diversificar-se, inventando um produto para cada fim, também se dá o caso contrário: vários produtos sintetizados num único que terá, por isso, aplicações genéricas. É o caso de Nilodor, um líquido altamente concentrado, de que se usa apenas uma gota de cada vez, e que pode substituir, com vantagem, todos os desodorizantes que normalmente são precisos numa casa. O Nilodor tanto serve para se diluir na água do banho, como para pôr num cin-

Escola de Hamburgo para a moda de amanhã

Com a presença de numerosas individualidades da vida económica e cultural de Hamburgo, foi recentemente inaugurado um lar para alunas da Escola de Moda, Tecelagem, Gravura e Publicidade. O lar oferece alojamento e aconchego a cem estudantes alemãs e estrangeiras.

Esta escola hamburguesa tem suscitado cada vez maior interesse no estrangeiro. É o maior instituto do género em toda a Europa, contando 700 a 800 alunas diurnas e nocturnas.

A sua história remonta ao ano de 1867. Deve-se á sua fundação á iniciativa da Associação de Fomento de Actividades Profissionais Femininas. Nessa altura, já trabalhavam dois milhões de mulheres no Norte da Alemanha. A Associação propunha-se melhorar as suas perspectivas profissionais e elevar o nível dos salários. Nessa primeira fase, o programa abrangia contabilidade, desenho, costura á mão, e á máquina e até mesmo ginástica.

A vida da escola, de quase um século, foi accidentada. Felizmente, soube sempre adaptar-se a novas situações. Pouco antes da ultima guerra, excluíram-se várias matérias do programa da Escola de Profissões Femininas «confiando essas tarefas a outros institutos». Surgiu assim a «Escola da Moda», que no primeiro decénio do pós-guerra atravessou uma fase de reorganização e de adaptação ás necessidades e exigências do comércio e da industria. Maria May, a conhecida estilista da industria têxtil e da industria de modas, nomeada em 1955 directora, tomou á iniciativa, com extraordinária energia e inteligente visão das verdadeiras possibilidades do instituto. Colaborando estreitamente com o corpo docente, cinquenta artis-

(Continua na página seguinte)

zeiro e tirar o cheiro a fumo, como para utilizar num automóvel e retirar os odores a gasolina, etc. Pode usar-se numa arrecadação, num quarto fechado, numa capoeira ou



na casota do cão, enfim, tem tantas aplicações quantas quisermos.

(Continua na página seguinte)





DA MULHER E DA CRIANÇA

Escola de Hamburgo para a moda de amanhã

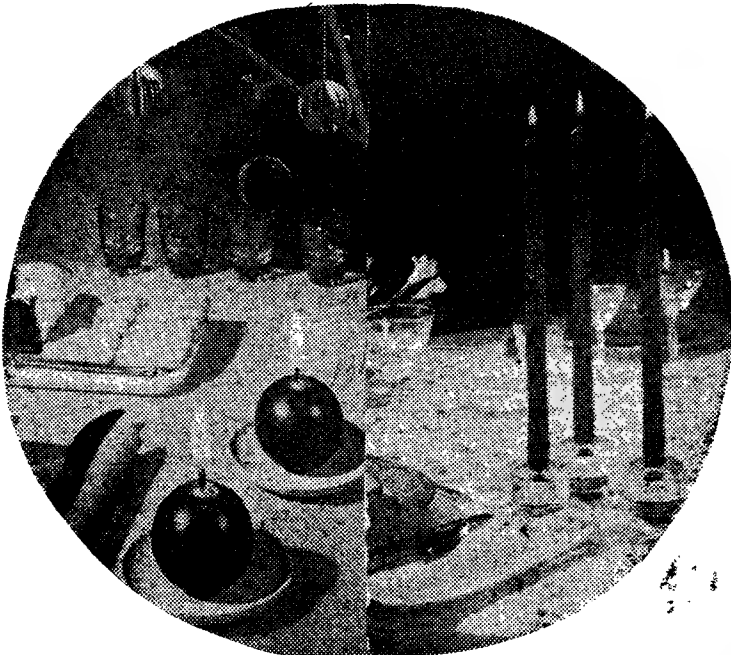
(Continuação da página anterior)

Grécia, assim como de Israel, do Irão e de vários países da América Latina.

tas e professores de relevo, Maria May reorganizou o programa, criou uma secção de gravura e providenciou no sentido de garantir às alunas uma formação prática correspondente às exigências do dia a dia.

Num curso fundamental de quatro semestres transmitem-se às alunas e aos alunos os conhecimentos de base e facultam-se uma visão dos vários sectores profissionais. Na segunda parte do curso, também de quatro semestres, está em primeiro lugar a especialização nas seguintes matérias: estampagem, tecelagem, gravura para publicidade, tipografia, gravura livre e aplicada, gravura de moda, decoração de montras. Outros grupos — que em vez de seguir o curso fundamental, adquirem conhecimentos de aprendizagem controlada e por alguns anos de actividade profissional, frequentam os cursos de costura para teatro, indústria de vestuário, alta costura e pelaria. As alunas e aos alunos mais distintos dos cursos de especialização facultam-se ainda um curso superior de dois períodos lectivos.

Já durante o curso, os alunos de escola têm a oportunidade de executar encomendas. Desta maneira promove-se a mobilidade e a capacidade de adaptação às exigências da prática. Na escola, o trabalho em grupo está sempre em evidência. É interessante que o número de rapazes aumentou em todos os ramos. Já se inscreveram nos cursos estudantes de vários países europeus, em maior numero da Escandinávia e da



SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

A sua acção eficaz deve-se ao facto de ter afinidades específicas com certos gases da atmosfera que transportam os odores desagradáveis. Este desodorizante isola-os e neutraliza-os durante várias horas, sem que seja necessário utilizar um aroma mais forte, que apenas «mascara» os maus cheiros mas não os combate. Cada frasco, que dá para duzentas aplicações, custa 23\$00.

É quase Natal...

Pois é, amigas, é tempo de irmos fazendo as compras necessárias, antes que se aposse de nós a histeria colectiva, que nos obriga a gastar mais do que queremos. E não digam que são espíritos fortes e resistam a essa locura mansa. Fizemos um pequeno inquérito entre as nossas amigas lucidas, que não são crianças e sabem o que querem durante o ano inteiro. E chegámos à conclusão de que elas, tal como nós, por mais cálculos equilibrados



las, na mesa ou junto ao presépio, não é Natal em nossa casa. Mas as velas precisam de castiçais, e aqui começa o fadário. Onde encontrar castiçais (não candelabros) que não pareçam de jazigo? O ano passado corremos tudo à procura dumas estrelinhas de faiança, que a fábrica Sacavém, há muitos anos, lançou no mercado. Pois acabaram-se as estrelinhas. O que conseguimos encontrar tinha um triste ar de cemitério — função muito respeitável mas nada adequada ao ambiente natalício.

Este ano, haverá mais por onde escolher? Esperamos que sim. Por nós, contentámo-nos com estes castiçais clássicos de cristal norueguês, sóbrios e equilibrados, que têm apenas o grande defeito de ser muito caros: 130\$00 e 150\$00 cada um. É claro que é bom, dura muito mas é de pensar duas vezes. Pensam realmente duas vezes, mas se decidirem, saberão que valeu a pena.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o verniz «Hard as nails» na Casa Pires Tavares, na Rua 1. de Dezembro, 120, e o Nilo, dor e os castiçais de cristal em S. Pereira Leão, na Rua da Prata, 225. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

PARABÊNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidades às senhoras e crianças, cujos nomes a seguir publicamos:

HOJE — D. Maria Laura Taveira de Oliveira, D. Maria da Conceição Cotrim da Silva Garcez, D. Maria Manuela de Jesus e Oliveira e D. Maria Isabel Saraiva; meninas Ana Paula de Oliveira Marques Alçada Padéz Dely Passos Teixeira, Natália Maria Gomes de Castro Alves, Maria das Dores Monteiro de Aguiar e Maria Odete Cabelheiro da Cruz.

Dia 9 — D. Sofia Mac Bride, meninas Fernanda Maria G. Anino e Luísa Fialho Matias e menino Fernando José Citron de Castelo Branco.

Dia 10 — D. Alda Faria de Brito, D. Margarida Benard da Costa Reynolds, D. Alice Helena Campos e D. Laura da Conceição Varela; e meninas Maria Fernanda Ferreira e Manuela Eugénia Calado Nunes.

Dia 11 — D. Maria Laura Barbosa Trancoso e menina Maria João da Silva Espada Duarte.

Dia 12 — D. Ana Maria de Azevedo Gomes Baeta Neves, D. Joana Martins Correia, D. Fernanda da Silva Ribeiro e D. Maria do Céu Borges.

Dia 13 — D. Olga Lunia de Jesus Nunes, pintora D. Marie Louise Rothes e Mme. Droz.

Dia 14 — Actriz D. Beatriz Costa e D. Maria do Céu Albuquerque e menino João Manuel Marques Brás.

Dia 15 — D. Maria Aurora Soares Rebelo e D. Maria do Carmo Moniz Galvão Pereira de Melo e menina Maria Pia de Susa Tovar de Lemos.

Se for nossa Cliente escolha o seu PRESENTE de NATAL

Intarte oferece-lhe

em qualquer aquisição, presentes à sua escolha entre centenas de artigos de utilidade, arte, ménage.

apresenta todos os artigos para confecção de cintas de estétion e medinais e soutiens. — Descontos especiais às Espartilheiras.

Cintas e Soutiens TRIUMPH • PETER PAN • BELOOR
Cintas e Soutiens de Maternidade • «Bikinis» higiénicos

RUA NOVA DA TRINDADE, 6-A — EM PLENO CHIADO — LISBOA

que façam, se saem à rua nas vésperas de Natal, acabam por gastar mais do que pensavam e do que podem. A única solução é ficarmos em casa nessas alturas, para resistirmos às tentações...

Jantar de Natal sem luzes de ve-



CEIA DE NATAL

Para a Ceia de Natal as Donas de Casa escolhem sempre as suas melhores toalhas e louças a fim de que a mesa apresente um aspecto tão festivo e requintado quanto a ocasião o requer. Se V. Ex. necessita de uma toalha apropriada para a ocasião veja o vastíssimo sortido de lindas toalhas de jantar em todos os tamanhos até 6 metros e para todos os preços, que apresentam as casas especializadas.

Laroux Femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-D, Lisboa
CASA FLORES
R. Damião de Góis, 46-C, Algués

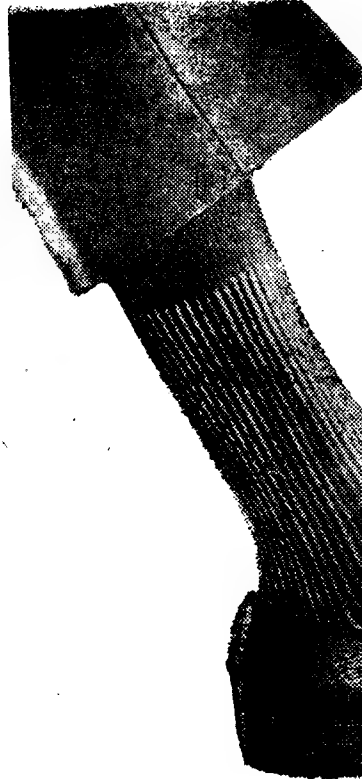
PRESENTES DE NATAL

Malhas e vestidos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Grande stock em Lingerie, Cintas, Soutiens, Lenços de seda e Novidades.

Cassandra

R. Jardim do Regedor, 15 (aos Restauradores)

tudo repara em você




quando a peúga

■ sempre justa à perna
■ de padrões elegantes
■ qualidades seleccionadas



PFAFF AUTOMÁTICA ZIG ZAG

260 - 261

Completamente automática, sem discos, executando 1.120 pontos decorativos diferentes e ainda, todos os que a fantasia pode conceber. Borda, caseia, prega botões, chuleia, passeja e utiliza toda a gama de pontos que o modelo Zig-Zag permite executar. Móveis de origem de acabamento impecável.

Representantes **SANTOS & ARAUJO, Lda**
Rua Garrett, 49-51, Lisboa. tels. 328739-35351

CASA LAMBELA

AVENIDA DA IGREJA, N.º 10-D — ALVALADE

ATENÇÃO

Minha senhora, já não precisa ir à Baixa para comprar as suas lãs. Encontra na Casa Lambela, nas mais lindas cores, fibras, e lãs, como Escocesa especial a 140\$00, Bicolor a 130\$00, Austrália a 160\$00, e fibra Texlon a 150\$00 o quilo, Crylor Neveeryl, Kashmir, Maryt, Ouro Negro, Dragon, Robilon.

Visite a nossa casa, minha senhora, e ficará cliente

AGRADÁVEL SOLUÇÃO PARA O MELHOR ARRANJO DA MESA DO ALMOÇO

MAMÃ

eu
também
quero
torradas!



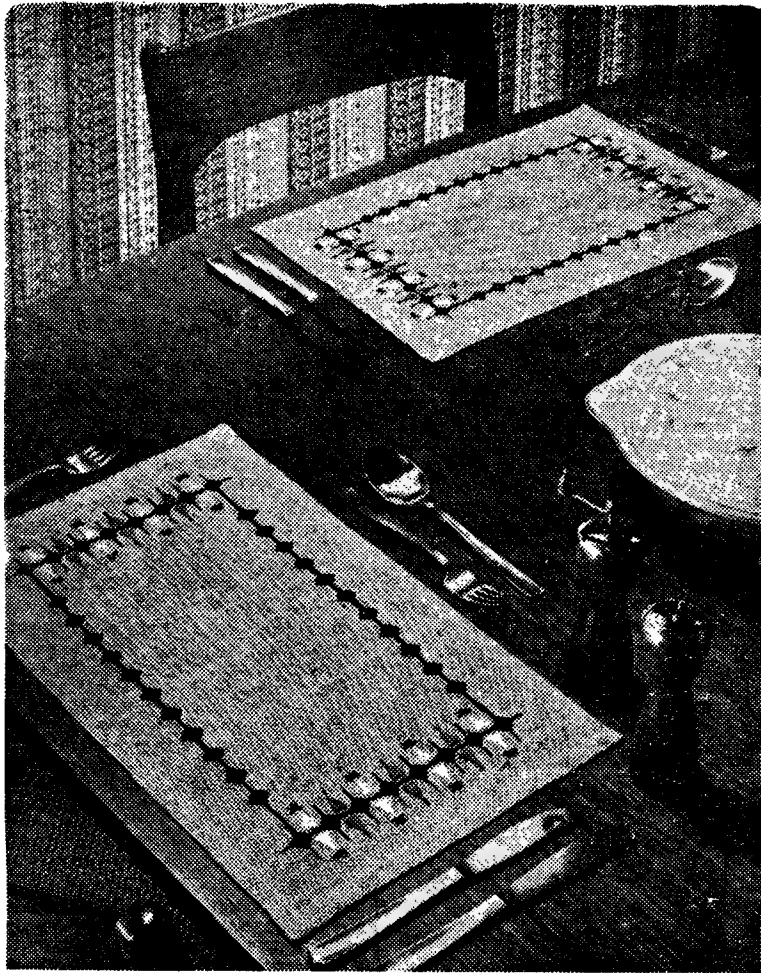
a única
torradeira tipo americano
semi-automática.

Bond

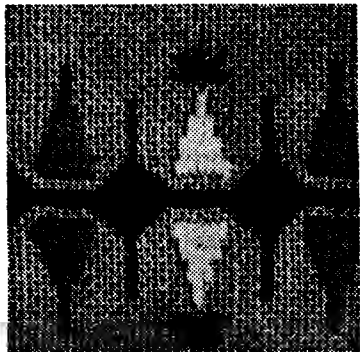
Representante Exclusivo:

COSTA & BRITO, LDA.

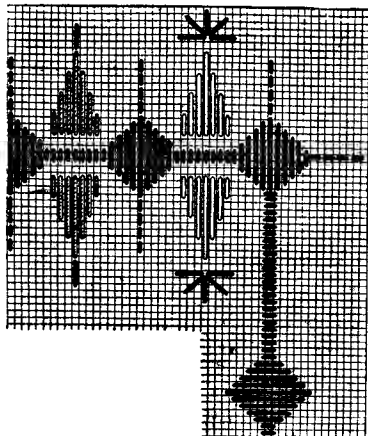
Rua da Conceição, 35-1.ª - Lisboa
Apartado 2910 - Telef. 324253



Já temos dito às nossas leitoras que a mesa do jantar deve ser coberta por uma toalha e na do almoço é que se permite o uso das toalhinhas individuais, a que se convencionou chamar-se «nap-perons» americanos. Assim como possuímos várias toalhas de mesa, temos, portanto, que possuir variados jogos de toalhinhas individuais. Para enriquecerem o vosso enxoval, neste sentido aqui vos damos um modelo, que foi executado com «etamine» crua e filosela.



Ancora branca cor de cenoura e verde muito escura. No pormenor ampliado compreende-se bem a técnica dos pontos empregados. O desenho ajudará a resolver qualquer dificuldade que as leitoras possam encontrar na cópia do bordado.



FIOS - NOVIDADES PARA OUTONO e INVERNO

Tricot e Crochet

ROSA & C.ª

PREÇOS DE FABRICA

Rua Augusta, 193-1.ª - LISBOA
Telef. 328523

sempre à mão... a certeza de uma boa digestão



alívio rápido
na acidez
flatulência
dôr e
enfartamento

moderno
anti-ácido
altamente
eficaz no
tratamento
das
perturbações
gástricas

DEIXAR DISSOLVER
LENTAMENTE NA BOCA

SABOR DELICIOSO
semelhante ao do
um bom caramelo
2 palitos: mentol
e limão



CAIXA PEQUENA: 6800
25 pastilhas
GRANDE: 16350
100 pastilhas

DA MULHER E DA CRIANÇA



Sopa de amêijoas

INGREDIENTES — 2 quilos de amêijoas; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 1 copo, pequeno, de vinho branco; 2 cebolas; 1 gema de ovo; 1/2 chávena de leite; 1/2 folha de louro; 1 colher, das de sobremesa, de salsa picada; sal, pimenta e água, q. b.

PREPARAÇÃO — Lavam-se as amêijoas depois de terem estado de molho em água com sal, para perderem a areia. Põe-se a refogar a cebola picada com a Vaqueiro. Junta-se-lhe o vinho e o louro e as amêijoas que devem ter sido abertas num tacho sobre o lume. Junta-se também a água que as amêijoas largaram depois de se ter passado por um pano fino. Deixa-se ferver. Adiciona-se a água e, quando ferver, mistura-se-lhe a gema de ovo diluída no leite, o sal que for necessário e a pimenta. Serve-se com pequenos cubos de pão torrado.

Bacalhau com presunto

INGREDIENTES — 4 postas de bacalhau grossas; 4 fatias de presunto; 4 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 1 colher, das de sopa, de farinha; 1 decilitro de vinho branco; 1/2 decilitro de vinho do Porto; 1 cubo de caldo de carne Royco; 1 colher,

das de sopa, de concentrado de tomate; 2 cebolas; 1 gema de ovo; 1 colher, das de sobremesa, de salsa picada; 1/2 folha de louro; 2 dentes de alho; 1 tacho, pequeno, de puré de batata; sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Depois do bacalhau ter estado de molho durante 24 horas, tiram-se-lhe as espinhas e a pele e cortam-se as postas ao meio. Entre cada duas meias postas põe-se uma fatia de presunto previamente demolhada. Coloca-se depois o bacalhau num prato de ir à mesa e ao forno, bem untado com Vaqueiro.

Cortam-se as cebolas em rodela finas e põem-se numa frigideira com a Vaqueiro, tapa-se e leva-se ao lume brando e deixa-se cozer até a cebola estar muito macia. Escorre-se a cebola e põe-se sobre o bacalhau. A gordura de fritar a cebola juntam-se os dentes de alho picados, o louro, o concentrado de tomate, o cubo de caldo Royco, o vinho do Porto, a farinha desfeita no vinho branco, o sal, a pimenta e a salsa picada. Deixa-se ferver, deita-se sobre o bacalhau e polvilha-se com a salsa picada. Cobre-se tudo com o puré de batata passado pelo saco de pasteleiro com o funil canelado. Pincela-se com gema de ovo. Leva-se a cozer em forno com calor moderado durante 20 minutos. Enfeita-se depois com azeitonas e serve-se bem quente.

Maças com pão, no forno

INGREDIENTES — 4 maçãs; 80 grs. de Vaqueiro; 4 fatias de pão; 5 colheres, das de sopa, de açúcar; 1 decilitro de água.

PREPARAÇÃO — Descascam-se as maçãs e tira-se-lhes o centro. Barram-se dos dois lados com Vaqueiro as fatias de pão e põem-se num prato de ir ao forno. Sobre cada fatia de pão coloca-se uma maçã. Enchem-se as cavidades das maçãs com açúcar. Sobre cada maçã põe-se um bocadinho de Vaqueiro. Polvilha-se tudo com o resto do açúcar e borrija-se com água. Leva-se a cozer em forno brando durante 45 minutos. Serve-se no mesmo prato em que são preparadas.

Fernanda

MODAS — BIJOUTERIAS — NOVIDADES, etc.

RUA DONA FILIPA DE VILHENA, 4-E, 4-F
(à Av. Duque d'Ávila)
LISBOA

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10\$00	17\$50	—
Almôndegas	»	10\$00	17\$50	—
Pasta de carne	»	10\$00	17\$50	—
Carne estufada	»	12\$00	20\$00	27\$50
» á jardineira	»	—	14\$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14\$00	17\$00
Cozido á portuguesa	»	—	15\$00	—
Guisado á salaia	»	—	11\$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15\$00	17\$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14\$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20\$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22\$50	—
Frango estufado	»	—	22\$50	—
Pasta de fígado, tipo 90 gr.	7\$50	15\$00	—	—
» » 160 gr.	10\$50	—	—	—

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.ª, DT.ª * Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

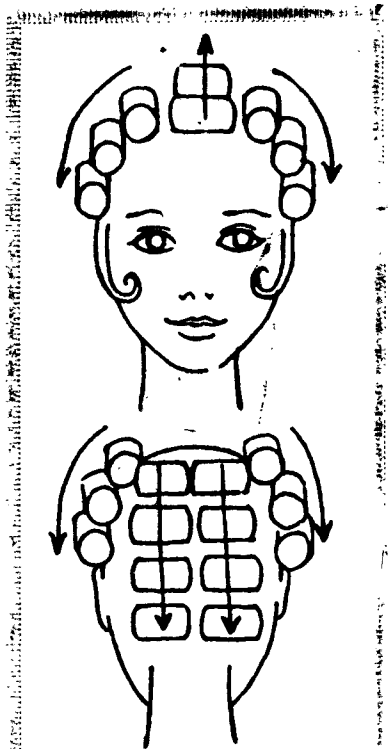




A mulher na sociedade e nos lugares de direcção

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

são, respectivamente, de 8 e 5. Num total de 3000 conselheiros gerais há 30 mulheres e para 470 000



Como se enrola o cabelo para fazer um penteado moderno

A publicação destes desenhos foi pedida pelas nossas leitoras. Neles se ensina como se deve proceder quando se pretende usar de rolos para se obter uma perfeita e moderna «mise-en-plis». Depois da cabeça bem lavada separa-se o cabelo que vai da testa à nuca, no alto da cabeça, e enrola-se para trás em madeiras regulares. O enrolamento faz-se com o cabelo molhado e, depois, de aplicado cada rolo, fixa-se com um gancho em forma de alfinete grande. Os cabelos laterais enrolam-se de cima para baixo. Nos desenhos as setas indicam a direcção dos enrolamentos. Depois seca-se o cabelo com o secador eléctrico, um irradiador, ou como puder ser. Só se tiram os rolos depois de o cabelo estar seco. Por fim, é só pentear e aplicar um pouco de laça. Os melhores rolos são de arame e que têm, por dentro, umas crinas que ajudam a enrolar o cabelo penteando-o ao mesmo tempo.

conselheiros municipais 11 000 são mulheres.

Assim, a mulher está pouco representada nos altos lugares públicos, não havendo nenhuma no Conselho de Ministros. Mesmo nos conselhos municipais dos sindicatos, a representação feminina está longe de atingir um terço do total, a proporção no sector do trabalho.

Esta evolução e situação deve atribuir-se a uma defesa masculina de bastiões conservados inacessíveis à mulher durante séculos, e à aceitação por parte da mulher de posições adquiridas, a resignação a uma partilha social. Estas causas são evidentes, mas tendem a desaparecer algumas delas em face da actividade das gerações mais jovens.

A história social mostra claramente que uma classe dominante — ou que o cre se — se esforça por manter um «statu quo» e não poderá surpreender que os homens que definem o direito tenham tratado, durante muito tempo, e ainda hoje, a mulher casada mais ou menos em inferioridade, ao ponto de não poder gerir livremente os seus bens próprios. No entanto, não se hesita em confiar-lhe o orçamento familiar e a educação dos filhos. Esta aparente contradição fez dizer a Chesterton, há 50 anos, que «em nenhuma outra parte como na França, a mulher desempenha um papel tão importante na sociedade, embora o país possua poucas sufragistas».

Efectivamente, pode votar e ser elegível, invade as profissões liberais e os postos menores da administração pública.

Um inquérito efectuado recentemente em França pelo I.F.O.P., mostra que o espírito feminino não é afectado por qualquer factor que o desqualifique para a gestão política e administrativa. Também num inquérito promovido pela U.N.E.S.C.O. ficaram provadas as aptidões femininas para os assuntos públicos, devido a «uma certa predominância do coração sobre a inteligência pura, o gosto pelos problemas concretos e um aparente afastamento das abstrações, o desejo do imediato mais do que de projectos a longo prazo, o pouco interesse pela metafísica e uma viva necessidade de sentido religioso, e a que se acrescenta o senso de eficiência».

Trata-se, como é evidente, de qualidades e aptidões excelentes para dirigir uma sociedade que pretenda viver com o seu tempo e renunciar a velhos fantasmas ideológicos.

No entanto, parece que as mulheres (e neste caso particular, as francesas) experimentam ainda um complexo de inferioridade nesse domínio, deixando tais lugares, deliberadamente, aos homens e não pretendem imiscuir-se na política e na administração. Esta indiferença é mais acentuada na França, Grã-Bretanha e Estados Unidos. As últimas eleições municipais francesas deram uma prova deste acerto, pois as mulheres desinteressaram-se delas quase por completo.

No entanto, pensa-se que lhe está reservado um papel importante nos assuntos públicos. A propósito, escreveu o poeta Louis Aragon: «A mulher é o futuro do homem?»

O «DUAS-PEÇAS» TRIUNFA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

toam-se à frente e à primeira vista parecem ligadas às saias.

Pormenores vários

O comprimento das saias, em geral, termina a meio do joelho. Modelos mais audaciosos, porém, deixam o joelho completamente descoberto, o que representa desafio interessante.

Tanto nos casacos compridos como nos casaquinhos, as albigueiras são pequenas, direitas ou oblíquas, abertas ou colocadas no peito ou muito abaixo da cintura; alguns bolsos são invisíveis, feitos numa costura vertical. Como enfeite de um vestido, tem cortes caprichosos. Colocadas num «duas-peças» conferem-lhe aspecto práctico.

Usam-se botas e sapatos feitos em gabardina de lã. Vêm-se meias de «jersey» estampadas em espirais, ou com flores, ou riscas.

PEUGEOT



Chantilly

O APARELHO QUE FALTA NA SUA COZINHA

REPRESENTANTE:

SABEL

RUA D. ESTEFÂNIA, 98-A. TEL. 59338-734069-LISBOA

A VENDA NAS BOAS CASAS DE TODO O PAÍS

AGORA COM BRINDE DO NATAL

Para as jovens, conjuntos com alças, e conjuntos com calça justa e casaco comprido, talhados em maleável e quente «tweed».

As camisolas têm agora pequenos cintos colocados atrás, na linha da cintura.

Muitas capas, amplas, reversíveis, envolventes como um longo encanto.

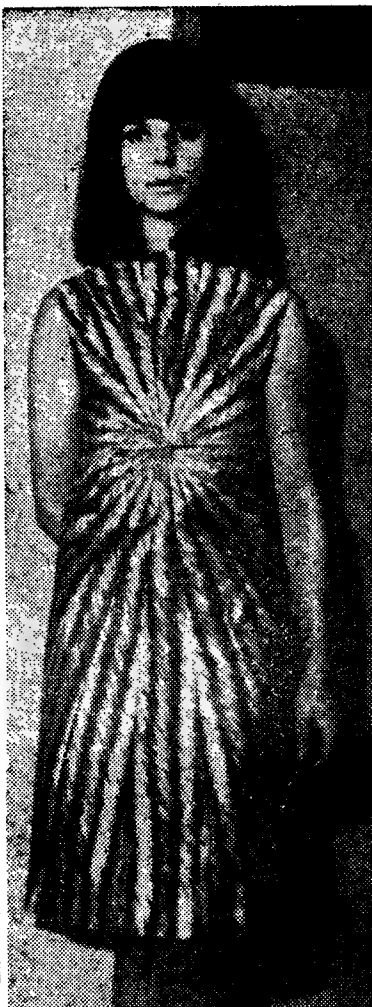
Os tecidos-vedeta, são, sem dúvida, os tecidos de lã aveludados, macios e leves, as gabardinas de pura lã, e, tal como em Paris, também os crepes de lã de todos os tipos, com o avesso espesso ou francamente ligeiros, de texturas finas.

Os «armurés» com relevos sobre superfícies lisas oferecem conjuntos de beleza invulgar; canelados largos ou finos, conferem às pesadas e ricas otomanas grande distinção. Os acolchoados de lã, com desenhos geométricos têm a sua voga e há quem os prefira para casacos prácticos.

O cetim de lã, para conjuntos chiques ou casacos de cerimónia, tem cores ou ciosas, que lembram pedras de valor — rubis, turmalinas, topázios, ametistas. Estes conjuntos em cetim de lã guardam-se com pelos, principalmente, na linha do decote e descendo até quase à cintura. Mas há ainda, em plena moda, os «shetlands» leves com o avesso em «Batine», os «arrachés» e os tecidos de lã penteada, com desenhos pequenos, estilo «business-man».

Todos estes tecidos são utilizados na confecção de casacos, de saias e casaquinhos, de três-peças desportivos, de casacos compridos, sumptuosos e até na confecção de vestidos para jantar, quando não se prefere a renda de lã para esses vestidos janotas usados à noite, sob as luzes artificiais que arrancam centelhas coloridas às joias usadas com descrição e que tanto favorecem a mulher, iluminando-lhe o rosto, dando-lhe uma espécie de transparência à pele e de profundidade misteriosa ao olhar...

Afinal, não é difícil seguir a moda, e, para brilhar, apenas é preciso saber escolher as peças com inteligência...



A MODA FEMININA NA POLÓNIA — Os costureiros polacos desenham já os seus modelos para o próximo Verão. Este gentilíssimo manequim mostra às leitoras um original padrão de seda, última criação da Moda Polaca. O famoso armazém de Varsóvia propõe-se fazer concorrência aos Saint-Laurant e às Scaparelli...

Festas com SINGER

vida mais bela e confortável com **SINGER**

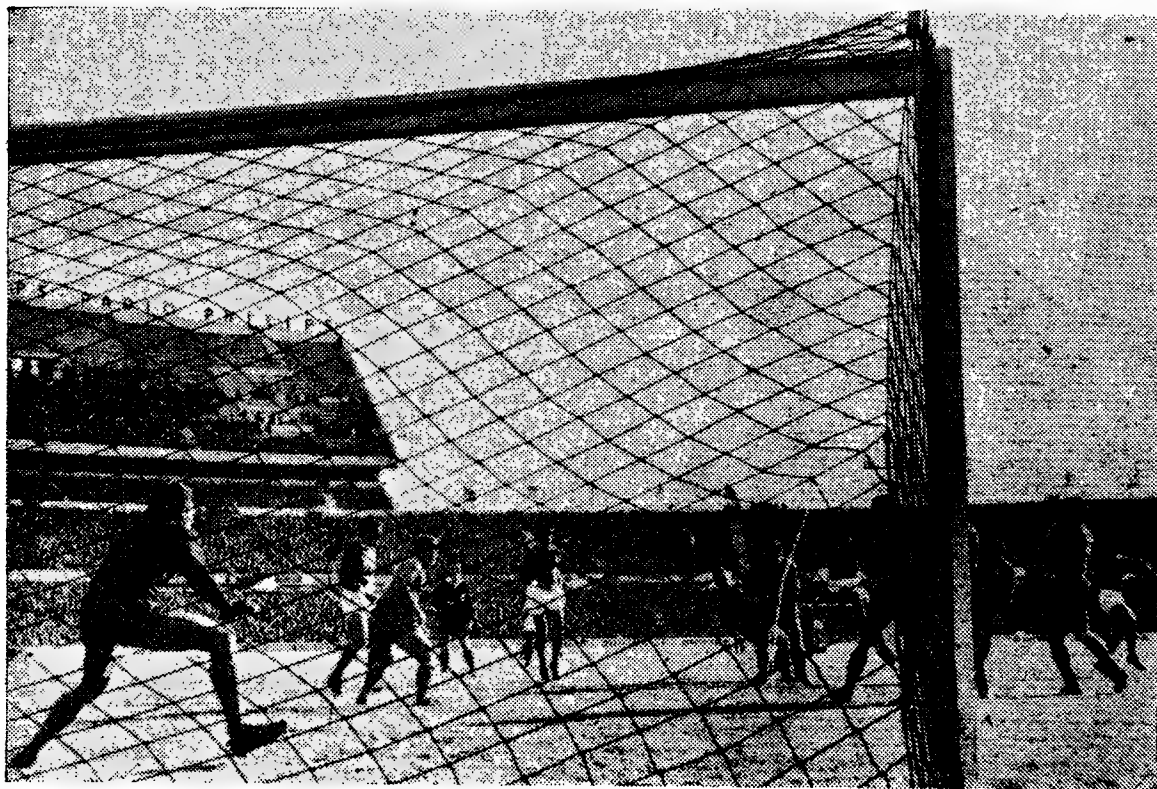
GUARDE A SUA BELEZA COMO UMA JÓIA!

PERFUMARIA ESTEFÂNIA

A CASA AO SERVIÇO DA BELEZA E DISTINÇÃO FEMININA APRESENTA PRODUTOS DE BELEZA, PERFUMES E COLÓNIAS DAS MAIS FAMOSAS MARCAS

NOVIDADES E ARTIGOS DE HIGIENE UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTARIA

RUA PASCOAL DE MELO, 88 (A Estefânia) — Tel. 44438 — LISBOA



Assim marcou o Benfica o seu primeiro golo no jogo desta tarde

O Benfica venceu o Levski afastando a equipa búlgara da Taça dos Campeões Europeus

O Estádio da Luz apresentava um belo aspecto, pois o vasto recinto quase esgotou a lotação. Notava-se interesse e expectativa. Uma tarde para registar nas tradições do grandioso estádio.

Quinze minutos antes da hora do começo do jogo entrou em campo a equipa do Levski e logo os seus elementos se entregaram a movimentos de aquecimento. Porém, dez minutos depois deixaram o campo e foram postar-se à entrada do recinto e à hora precisa as duas equipas entraram definitivamente no campo para se defrontarem.

Os dois grupos alinharam: BENFICA — Melo; A. Silva, Germano, Raul e Cruz; Cavém e

Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

LEVSKI — Mikhailov; Zdravcov, Zlatkz, Vontzov e Ivanov; Gheorghiev e Abalien; Vesselinov, Aspa-couchkhoz, Iliez e Kostov.

Árbitro — Henri Foucheux.

Levski: 1-0

A bola de saída pertenceu ao Benfica e os primeiros momentos serviram para qualquer das equipas aliviar as jogadas, sendo no entanto os búlgaros mais felizes porque, aos 3 minutos, obtiveram o primeiro golo. A bola, conduzida por Iliez, ficou a saltitar entre Germano e Raul e Aspaconchhoz, infiltrou-se entre aqueles, isolou-se e embora Melo tivesse saído da baliza, o remate rasteiro não poupou o guarda-redes «encarnado».

O Benfica respondeu prontamente e num cruzamento de José Augusto, Mikhailov saiu da baliza e veio socar a bola já fora da área.

1-1 no marcador

Apontado o livre correspondente, Coluna tocou a bola para Eusébio e este, diante da barreira do adversário, arrancou um forte remate, estabelecendo a igualdade, iam decorridos 4 minutos de jogo.

O golo não abalou o animo dos visitantes, os quais chegaram a ser mais rápidos que o Benfica.

Os lisboetas, porém, desencadearam belos lances defensivos, criando perigo para Mikhailov.

Contudo, em jeito de contra-ataque, os búlgaros desciam ao meio-campo contrário, onde Germano se nos afigurava pouco confiante.

Aos 18 minutos, verificou-se uma escaramuça entre Cruz e Iliez e ainda outra entre Cavém e Gheorghiev, o que obrigou o árbitro a interromper a partida.

No prosseguimento do jogo, o Benfica delinheu excelente lance em profundidade.

2-1, para o Benfica

Os «encarnados», mais agressivos acabaram por conseguir colocar-se

em vencedores, quando eram decorridos 28 minutos. Augusto Silva efectuou um cruzamento para José Augusto. Este centrou, a meia-altura. O esférico tabelou num defesa bulgaro, e Coluna, que havia acompanhado o lance, desferiu um remate vitorioso, já a poucos metros da baliza á guarda de Mikhailov.

(Continua na página central)

A C.U.F. foi derrotada (0-2) no desafio contra o Milan

• Haverá jogo de desempate

MILÃO, 8 (Especial para o «Diário de Lisboa») — No Estádio de S. Siro, nesta cidade, disputou-se hoje o encontro da 2.ª mão, entre o Milan e a C. U. F., referente à 1.ª eliminatória da Taça das Cidades com Feira. A partida da 1.ª mão foi ganha pelos cufistas, por 2-0.

Tarde de sol, com temperatura que não excedia 5°. Assistiram cerca de 15 000 pessoas.

As equipas: MILAN — Balzarini; Trebbi, Maldini e Pelegalli; Santini e Schnell-

linger; Benigni, Maldé, Angeillo, Sormani e Amarildo.

C. U. F. — Vítor Manuel; Bambo, Durand, Medeiros e Abalroado; Mário João, Vieira Dias e Espírito Santo; Madeira, Fernando e Uriá. Árbitro — O luxemburguês Norman Mootz.

O Milan iniciou o encontro ao ataque, mas sem perigo, devido à intervenção decidida da defesa bar-reirense. Aos 2 minutos, Pelegalli teve de abandonar o rectângulo devido a lesão, contraída ao disputar uma bola por alto.

Os cufistas lançaram-se na ofensiva, e Espírito Santo desperdiçou bom ensejo de abrir o activo.

Na resposta, os italianos criaram perigo através de um lance delinheado entre Sormani e Amarildo, que este concluiu mal, após intervenção pouco feliz de Vítor Manuel.

Os donos do campo, a despeito de actuarem com menos um elemento, não perdiam a toada de ataque.

Entretanto, quando eram decorridos 12 minutos, Madeira foi «cascado» por Santini, e o jogo esteve interrompido por momentos.

Golo do Milan

Aos 19 minutos, Madeira, para cortar um golpe ofensivo do adversário, fez obstrução a Amarildo. O árbitro, todavia, considerou que a falta correspondia a «penalty», que Sormani converteu no primeiro tento da partida.

Os milaneses continuaram a desfrutar de superioridade territorial, até que, aos 25 minutos, Uriá desferiu excelente remate, com o pé direito, saindo a bola pela linha de fundo, a rasar um dos postes.

Amarildo recebeu ordem de expulsão

Aos 35 minutos, Amarildo agrediu «desassombradamente» um ad-

(Continua na página central)

TRAGÉDIA NA COSTA JUNTO DAS BERLENGAS

- Partiu-se o cabo de reboque sob a violência do temporal
- O batelão vai à deriva, faltam três homens e salvou-se um
- Entrevista telefónica com a Berlenga

Sob a ventania rija que tem varrido toda a costa, deu-se esta madrugada outra tragédia diante do nosso litoral: faltam três homens e apenas um foi, até agora, recolhido, aliás, em circunstâncias dramáticas.

O rebocador «Falcão» trazia a reboque, de Leixões para Lisboa, o batelão «Gibraltina», da Sofamar, com minério de ferro para a Siderurgia. A viagem estava a decorrer sob mau tempo, mas nada fazia prever a tragédia que ia atingir os homens do batelão: o rebentamento do cabo de reboque, com os esticões frequentes a que a ondulação obrigava, apesar do referido cabo fazer um «seio» apreciável como mandam as boas normas em casos semelhantes.

«Partiu-se o cabo de reboque! Socorro!»

Ao dealbar, porém, o mar era ainda mais forte. O bordo do rebocador e do batelão ninguém «pregara olho» porque era necessária a maior atenção. Estavam os dois barcos a passar pelas Berlengas, quando se apagavam os faróis e os

primeiros alvares do dia permitiam observar um oceano salpicado de cachões de espuma.

De súbito, um esticão mais forte e o cabo rebentou. Os quatro marítimos que vinham no batelão e o pessoal do rebocador deram pelo acidente na mesma ocasião. Os homens do «Gibraltina» ergueram os braços a fazer sinais: — Atenção, atenção! Estamos perdidos!

Mas, no rebocador, o mestre e o seu pessoal iam também de olhos bem abertos. Arrostando com as vagas, o «Falcão» em manobra rápida guinou imediatamente e navegou a tentar passar novo reboque. Tinha então a vaga pela proa, mas avançou denodadamente para o batelão, com as elementares precauções, todavia, para evitar um abalroamento — o que seria pior para todos.

Como se deu a tragédia

O sinistro deve ter ocorrido pouco antes das 7 horas. Rebocado pelo «Falcão», que pertence à Junta Autónoma dos Portos do Douro e Leixões, vinha em viagem normal de Leixões para Lisboa o batelão «Gibraltina», propriedade da firma Sofamar. Costumava transportar minério de ferro destinado à Siderurgia Nacional, como era o caso desta viagem, e regressava, depois, a Leixões com billetes, designação por que são conhecidos os vulgares lingotes de metal. O transporte fazia-se com os cuidados habituais neste tipo de cabotagem, sempre di-

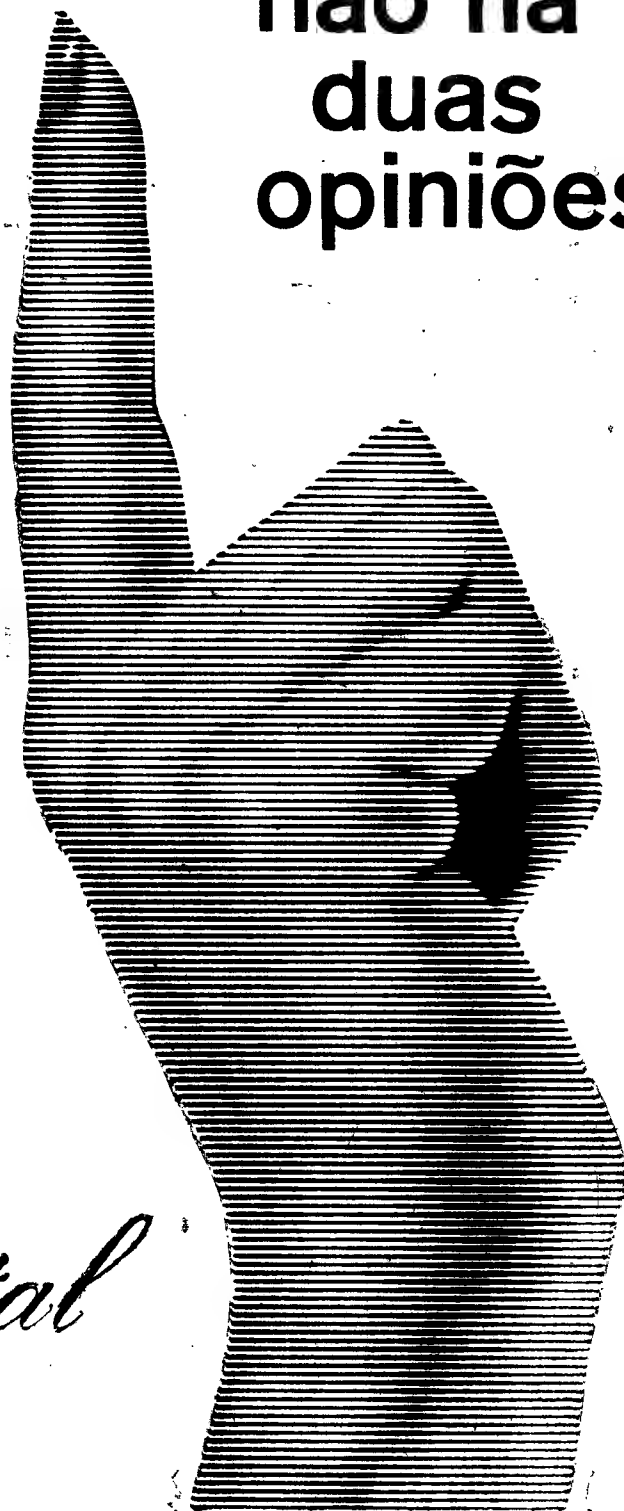
(Continua na última página)

Os dirigentes da U. R. S. S. não se encontrarão com Johnson enquanto durar a guerra no Vietnam — diz Kossyguine

MOSCOVO, 8 — (F. P.) — «Enquanto houver guerra no Vietnam, não poderá realizar-se um encontro dos dirigentes soviéticos com o presidente Johnson» — afirma o presidente do Conselho da U. R. S. S., Alexis Kossyguine, numa entrevista que deu ao chefe da redacção adjunto do «New York Times», James Reston, antecorrem, e que a Tass publica hoje. Kossyguine acrescenta: «Esta guerra sombreia as relações entre os nossos países e os nossos povos».

«Os Estados Unidos orientam-se, presentemente, numa direcção totalmente diversa da que conduz à paz» — acrescenta o primeiro-ministro soviético.

não há
duas
opiniões !

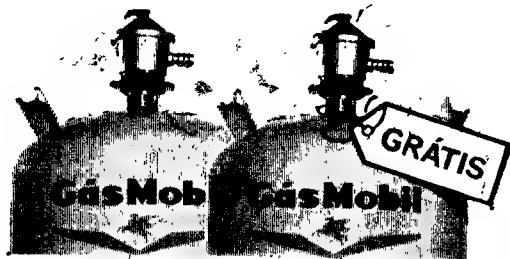


há
Bom Natal
com

Gás Mobil

≡CLICK!≡

CAMPANHA DE 15 DE NOVEMBRO
A 15 DE JANEIRO
FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR
ESTE SINAL



Mobil Oil Portuguesa

AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

Garrincha, o privilegiado ou um facto distinto doutros factos num fenómeno (o futebol) portentoso

Zélio driblava... Corria... E da multidão irrompiam aplausos, gritando-se pelo seu nome. Era o n.º 7 da equipa de reservas do Botafogo, o clube que se orgulha de possuir os dois melhores extremos-direitos do futebol brasileiro: Garrincha e Jairzinho. Ambos, por sinal, rivais na selecção. Aquele Zélio, também um «perna torta», como Garrincha, mais reforçou a minha confusão ante a extraordinária vitalidade do futebol brasileiro, onde os jogadores parecem ser fabricados em série. Saídos, ao que parece, de máquina automática.

Zélio pode vir a ser a cópia, a papel químico, de Garrincha. Vi nele o fulgor latente do moço que tem o «futibol» a palpar no seu sistema circulatório. Não poderá guindar-se à posição do estranho «Mané», mas de qualquer modo apresenta a marca «made in Brasil». A que se não presta a confusão. Porque é inconfundível. Realmente.

«Cadé, Garrincha?»

A pergunta brotou, natural e inquietada, ao assistir, de seguida, ao encontro Botafogo-Bom Sucesso (Bonsucesso, tudo pegado, lá no Rio...). Jairzinho ocupava o flanco, envergando a camisola n.º 7.

E diante do «cadé, Garrincha?» os esclarecimentos não tardaram a provocar uma enchente. Na memória e no bloco de notas. De todos os lados, como em toda a parte, brotaram «especialistas em Garrincha».

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — As 21 e 15 «A procura do idolo» (12 anos).
AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «Barba Negra o Pirata» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz-cine* — As 21 e 15: «Jerry, enfermeiro sem diploma» (12 anos).
CACEM — *Cinema S. João* — As 21 e 30: «Até á vista, Riviera» (12 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — «Rio Conchos».

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303).
HELÉNICA — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).
DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).
SILVES — *Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Químia* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).
SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

O dr. J. Santos Marques homenageado pelo Grupo Desportivo de «A Seguradora Industrial»

O Grupo Desportivo de «A Seguradora Industrial» promove amanhã, às 20 e 30, um jantar de homenagem ao administrador-delegado daquela Companhia de Seguros, dr. José dos Santos Marques, ao qual assistirão os administradores da mesma empresa, srs. eng. M. Vieira de Brito, drs. Carlos Pinto Coelho, J. Silveira Botelho, e os srs. E. Verga Ferreira e M. Nunes de Freitas, restantes corpos gerentes e, bem assim, os restantes corpos gerentes e pessoal da sede, da filial no Porto e delegação na Covilhã.

como há, por exemplo, especialistas em qualquer outra coisa. Na literatura, na arte e na ciência. Biógrafos dos ídolos e cultores do pormenor. Até com requinte sádico. Ao salientarem incidências humanas, discutindo direitos de indivíduo e casos sentimentais que agitam delicados problemas sociais.

Garrincha é, agora, um privilegiado, apesar dos seus 32 anos de idade. A militar num clube de natureza especial (Geraldo Romualdo da Silva, uma competência, mantém a tese de que o Botafogo nunca se preocupa com os treinadores para possuir grandes «quadros» e notáveis

por FERNANDO SOROMENHO

jogadores), Garrincha vive, no presente, uma vida distinta. Vestiu o traje cosmopolita da cidade, esquecido de Pau Grande. E esquecido da mulher e das suas oito filhas. Esquecido não será bem a palavra exacta visto que uma sentença judicial o obriga ao pagamento mensal de 200 mil cruzeiros à família abandonada pelo amor de uma cantora: a Elza Soares, apontada por muitos como o «cérebro» de um fim de carreira bastante movimentada, apesar de Garrincha continuar a provocar sentimentos sebastianistas.

A crónica, escrita e falada, põe-me a par das excentricidades deste sensacional jogador. E conclui que ele se treina quando lhe dá na imperiabilíssima gana. Aparece e desaparece. No jeito de meteoro. Mas no fim do mês não esquece a cobrança dos 800 mil cruzeiros. Quer alinhe ou não, pelo Botafogo. E 800 contos é obra no Brasil. Como em Portugal (à volta de 10 400\$000)...

Além disso, Garrincha factura 150 mil cruzeiros por jogo em que participe. Independentemente do resultado.

A «genialidade» do famoso «Mané» não se transferirá do gramado delimitado pelas quatro linhas. E, por isso, os seus admiradores recebem o seu fim desportivo, embora, agora, os jogadores retirados disponham do auxílio da F. U. G. A. P. — novel organismo pronto a defender os «ídolos» que cedo entram em eclipse. Basta que passem a ouvir os primeiros assobios e escutem o «slogan» da praxe: «Lugar aos jovens!»

Não vaticino a Garrincha, longe de mim tal ideia, o proteccionismo da F. U. G. A. P. Faça votos até para que o Garrincha continue a fazer delirar as plateias cariocas e não cariocas com os seus dribles de feitiço. Se falo da F. U. G. A. P. é, apenas, para informar os meus compatriotas — já se reparou que o futebolista português cultiva o egoísmo, desprezando qualquer ideia comunitária que vise a previdência social? — que a F. U. G. A. P., Federação para a Garantia do Atletas Particular, subvencionada pelo futebol (das receitas líquidas dos desafios uma percentagem de 10% a 1% reverte para a organização) atende os jogadores sem recursos. Garante, no caso de o atleta ficar sem contrato, o ordenado que auferia anteriormente durante seis meses. E faculta empréstimos de modo a ser prestável e útil a quem experimenta dificuldades. Um suporte. Raio de sol na obscuridade.

Garrincha foi o fulcro de uma curiosidade. Como o é em relação aos seus patricios. Anda agora atrás dele um «mecenas», de Belo Horizonte. Um filho de banqueiro que pretende fazer promoção (o mesmo que propaganda) pessoal à custa do «futibol». As más fadas não têm fronteiras...

E, porque, palavra puxa palavra (entre eles a questão consistirá em puxar contos...) soube que o Barbosa, o Nilton Santos e o Ademir são, presentemente, funcionários da A. D. E. G., organismo que administra o estádio de Maracanã; que o famoso Zizinho é o treinador do Bangu, o clube que pode vir a conquistar o campeonato carioca; que Augusto Costa é chefe da Guarda de Brasília; que Bigode continua a ser recordado como o «bode expiatório» do «Mundial» perdido em 1950; que Castilho ainda joga lá para as bandas do Pará, etc.

«Torcedor di futbol» a falar com

«adepto de futebol» nunca mais acabam. «Rematam» constantemente. Aliás, o fenómeno — o jogo da bola —, porventura o mais portentoso no globo terráqueo, é, com frequência, estimulado pelos órgãos de informação, conforme já o referi em crónica anterior. Eles actuam como trampolim, sendo solicitados por aqueles que anseiam a popularidade à custa de invios processos, no entanto, facilmente desmascarados. Mesmo que a sorrir se aprecie a raioeira, apelidando-a de promoção. Ninguém se zanga. Nem se erguem muralhas para garantir o silêncio dos treinadores e dos jogadores, per-

mitindo, assim, a evidência dos dirigentes. Paladões e vaidosos. Tudo é livre. Franco. E simpático. O microfone aberto, com a estação no ar, anuncia uma entrevista sem o entrevistado o saber antecipadamente, e no jornal não raro se regista uma opinião sem que o declarante a houvesse emitido para esse fim. Ninguém se abespina ou reponta, indignado. Invocando argumentos ridículos e cómicos. Dos «superiores interesses», da «disciplina intransigente», do «prestígio em várias dimensões e escalas». O irresistível crescimento do futebol amolda-se a esses e outros impactos que o europeu desacostumado estranha. Porque usa gravata em vez de andar de peçoço ao léu, frequentando os estádios como se fossem salões de estilo barroco, luxosíssimos.

O Garrincha, de que ouvi (desta vez...) apenas falar, foi o causador desta crónica. Um pequeno motivo para prestar uma grande homenagem ao mais surpreendente, fascinante, contraditório e maravilhoso futebol que se pratica no Mundo. Mesmo que certos amigos, os da ença, se apressem em divulgar «originalidades» que, afinal, não são exclusivistas de ninguém, muito embora choquem pelo imprevisto.

Um clube chamado Senhor dos Passos e que está localizado no bairro árabe do Rio; um «bandeirinha» expulso pelo árbitro devido a ter agredido um jogador; um cidadão suco investido nas funções de vice-presidente de um clube carioca; outros estrangeiros exercendo também cargos directivos em organismos desportivos e tudo o mais que possa parecer insolito e incompreensível não representa senão a força avassaladora de um desporto que não precisa de apontar os males alheios para se impor e ser admirado. Em matéria desportiva todos vivem sob telhados de vidro...

O nosso prognóstico do Totobola

Benfica-V. Guimarães	1
Sp. Braga-Leixões	1
Beleensens-Beira-Mar	1
Académica-Sporting	2
F. C. Porto-Varzim	1
Famalicão-Boavista	1
U. Lamas-Sanjoanense	1
Leça-Sp. Covilhã	X
Casa Pia-Sintrense	X
«Leões»-Olhanense	X
Luso-Torriense	X
Alhandra-Almada	1
Portimonense-Atlético	2

O SPORTING EM OÍR

Encontrava-se desde ontem a estagiar no Hotel do Pinhal, em Oíris, a equipa sportinguista, que hoje defrontou o Vitória de Guimarães para a Taça de Portugal.

UM MILHÃO E MEIO DE ESCUDOS PARA O ATLETISMO EM 1966

A direcção da Federação Portuguesa de Atletismo, segundo se desprende da sua forma de agir, encontra-se, na verdade, empenhada em consagrar o mais desvelado interesse a uma campanha de expansão.

A obra de fomento que os dirigentes se propõem realizar está, assim, poderosamente ajudada pelo auxílio dos poderes públicos: 1 467 000\$00.

Basquetebol

Campeonatos de Lisboa de juniores e juvenis

Nos encontros realizados hoje a contar para os Campeonatos de Lisboa de Basquetebol (Juniores e Juvenis), verificaram-se os seguintes resultados:

Juniores — Nacional B-C. Quebradense, 52-25; A. Encarnação-Que-luz, 13-27; Atlético B-Benfica, 23-30; Ligas-C. D. U. L., 41-9; Oriental-Pedrouços, 30-51; C. I. F. Sporting, 28-26.

O jogo Ateneu-Combatentes não se realizou por desistência dos Acelistas.

Juvenis — Belenenses B-Algés, 26-21; Nacional B-Queluz, 35-17; Santa Engrácia-Nacional A, 13-12; Ateneu-Combatentes, 24-9; Atlético B-Benfica A, 18-25; Moscaide-Belenenses A, 20-25; Benfica B-C. D. U. L., 11-12; Oriental-Pedrouços, 14-37; C. I. F. Sporting A, 16-10.

Campeonato de Setúbal

Nos jogos realizados hoje a contar para a 12.ª jornada — 5.ª da 2.ª volta — do campeonato de Basquetebol da Associação de Setúbal (1.ª categoria), apuraram-se os seguintes resultados:

Almada-Vitória, 29-38; Barreirense-Luso, 69-26. O jogo C. U. F. Montijo, de grande importância para apuramento do primeiro classificado, realiza-se hoje, às 21 horas.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — As 21: «Robinson Crusoe em Marte» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «O Ladrão de Damasco» (12 anos).
OELRAS — *Oelras-Cine* — As 21: «Noites de Casablanca» (12 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — As 21: «Santo António, cidade sem lei» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — As 21 e 30: «O mundo maluco» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — As 21 e 30: «Os insaciáveis» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OELRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Macau* — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — *Suiza* — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde de Monte Real (Bairro Calixtas) (T 282407).

SINTRA



JOÃO CÂNCIO SOARES

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, Dolinda Lopes Baeta Soares, João António Baeta Soares, sua mulher e filhos, irmãos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar à Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 16 horas, da sua residência, Avenida Dr. Desidério Cambournac, Vivenda Lusa, n.º 1, em Sintra, para jazigo no cemitério de S. Marçal.

AGÊNCIA SALGADO

Vejamos, portanto, como aquela verba foi desdobrada, segundo plano elaborado pelos federativos Federações e Associações, 1387500 Comissão Oficial do Juri, 80 000\$00. Da primeira verba saíram as seguintes importâncias por força dos encargos assumidos:

Actividades	950 000\$00
Preparação olímpica	55 000\$00
Ensino	132 000\$00
Apetrechamento	200 000\$00
Intercâmbio c/ Ultramar	50 000\$00

Através destes números observa-se, portanto, que, relativamente a 1966, o montante dos subsídios experimentou um acréscimo de 307 000\$00, muito embora se conte, este ano, com determinadas verbas expressas para fins específicos, como sejam as respeitantes ao «Ensino» e «preparação olímpica».

Entretanto, há que salientar que, no plano da F. P. A., se encontra consignada a verba de 436 000\$ para as Associações, contra 327 000\$ do ano transacto.

Vejamos, portanto, como foi desdobrada a verba acima indicada:

Lisboa	105 000\$00
Porto	105 000\$00
Caminha	45 000\$00
Viseu	55 000\$00
Faro	55 000\$00
Castelo Branco	18 000\$00
Braga	10 000\$00
Ponte Delgada	10 000\$00
Angra do Heroísmo	10 000\$00
Madeira	13 000\$00
Centros regionais	10 000\$00

Esclarece-se que o montante de 436 000\$ é constituído por 160 000\$ destinados a «apetrechamento» e por 276 000\$ reservados para «actividades», pelo que esta proporção deve ser levada em linha de conta pelas Associações Regionais, ao organizarem os seus orçamentos privativos.

Por fim, saliente-se que, no plano da F. P. A., foram, ainda, incluídas várias dotações suplementares, que, em última análise, representam verdadeiros subsídios às Associações, tais como: «Expansão» (provas regionais, propaganda e exibições) 120 000\$00; e «Ensino» (remunerações a técnicos regionais, ajudas de custo e transportes), 102 000\$00.

Esperam, assim, os dirigentes que, com o seu plano de expansão, a modalidade possa alcançar os resultados que constituam a adequada contrapartida dos meios a despendir.

A SELECÇÃO DA INGLATERRA que hoje defronta a Espanha

MADRID, 8 — (A. N. I.) — Alf Ramsey, orientador técnico da selecção nacional da Inglaterra que hoje defronta a selecção da Espanha, em jogo particular, anunciou a equipa que fará alinhar: Bank; Cohen e J. Charlton; Wilson, Stiles e Moore; Ball, Hunt, Baker, Eastham e B. Charlton.

O encontro inicia-se às 19 horas e 30, no estádio «Santiago Bernabeu».

HOJE À NOITE

BILHAR — Continuação do campeonato europeu de bilhar, na Casa do Alentejo, às 21 horas.
SESSÕES SOLENES — Do aniversário do porting Clube da Penha, às 21 e 30.
XADREZ — Campeonato da 2.ª categoria, no Grupo Alekhine, às 21 horas.

O Benfica suportou a réplica dos búlgaros

(Continuação da 21.ª página)

O Benfica, á meia hora, desfrutou de dois «cantos» consecutivos, que não resultaram. A seguir, voltou a verificar-se novo «desaguisado», desta feita, entre Torres e Ivanov. Foi o sinal de rudeza para a defesa forasteira, que passou a intervir perigosamente sobre os adversários.

A incorrecção dos «levskis» tornou-se mesmo excessiva, nomeadamente quando Zdravcov, depois de perder a posse da bola, em luta com Simões, foi cair para além da linha lateral. Então, descalçou uma bola e atirou-a (!) de encontro às costas de Simões.

Depois do seu gesto, Zdravcov, arrependido da atitude censurável,

pediu desculpa ao extremo-esquerdo benfiquista. Pouco depois, o árbitro assinou o fim do 1.º tempo Benfica, 2-Levsky, 1.

A 2.ª parte

A segunda parte começou com o 3.º golo do Benfica

Recomeçada a partida, e quando eram apenas decorridos 35 s. o campeão nacional alcançou o terceiro tento — José Augusto correu, ao longo da linha lateral do seu lado, efectuou um centro largo sobre as balizas de Mikhailov, Torres elevou-se, muito bem, e, com um golpe de cabeça, desfez o guarda-redes bulgaro.

Os portugueses voltaram a assediá-lo, perigosamente, a grande-área do adversário e Eusébio despediu forte remate, que Ivanov inutilizou, concedendo «canto».

Aos 5 minutos, através de Aspacoukhov e Iliez, os búlgaros contra-atacaram. Raul, todavia, com uma entrada oportuna desfez o perigo que parecia iminente.

Regressaram os lusos á ofensiva. Contudo, aos 8 minutos, os visitantes por intermédio de Kostov, e de Aspacoukhov, procuraram responder. Augusto Silva, porém, opôs-se, com decisão, e o lance gorouse.

No minuto imediato, Simões em esquema bem urdido, pôs em dificuldade o sector recuado do antagonista, interceptado por Zlatkz, que se antecipou a Torres.

Em face dos contínuos golpes de ataque dos visitantes, os búlgaros viam-se na necessidade de acautelar a sua zona da baliza.

Aos 13 minutos, Cavém ensaiou uma descida, que não concluiu, normalmente, por ter sido derrubado por Iliez. O livre correspondente, apontado por José Augusto, proporcionou a Torres, iludindo Mikhailov, cabeceou o esférico. Este «viajou» pela frente da baliza bulgara e acabou por sair, junto de um dos postes, pela linha de fundo.

Quebra de rendimento do Levski

A partir do quarto de hora, notou-se quebra de rendimento por parte do «team» forasteiro. Assim, o Benfica passou a actuar mais no meio campo daquele.

Aos 18 minutos, um centro, a meia altura, da autoria de Simões, foi cabeceado por José Augusto, nesse momento na posição de centro-avancado, á figura do Mikhailov.

Os búlgaros avariavam-se de quando em vez. Aos 21 minutos, por exemplo, Iliez, em boa posição de tiro, perdeu o domínio do esférico, que lhe fora endossado por Aspacoukhov, e a oportunidade de golo passou.

Dois minutos volvidos, após Zdravcov ter tocado, com um pé na



O momento da escolha do campo

bola, Simões efectuou nova incursão, pela sua ala. Entregou o esférico a Torres, que surgiu entre os dois defesas contrários. O remate, porém, saiu-lhe mal.

Aos 25 minutos, Torres voltou a ser menos afortunado ao rematar para fora da meta.

Dois minutos mais e um lance esquematizado entre Simões e Torres, este deixou passar o esférico até Eusébio, que rematou, fortemente. A bola, na sua trajectória, embateu em Gheorghiev, e foi captada por Cavém, que rematou de forma a Mikhailov a defender, aliás, com dificuldade.

2.º golo dos búlgaros

Embora o Benfica se estivesse a exhibir em toada ofensiva, os búlgaros, inesperadamente, reduziram a desvantagem. O facto resultou dum desentendimento entre Germano e Raul, que Aspacoukhov

aproveitou para rematar com êxito, embora a Melo se possam assacar muitas responsabilidades. Estavam jogados 29 minutos.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, os forasteiros animaram e, aos 34 minutos, Vesselinov rematou. A bola embateu em Cruz e saiu pela linha de fundo. Apontado o canto por Vesselinov, o mesmo não resultou, apesar de Abalien ter rematado. O esférico, porém, foi interceptado por Coluna.

A oito minutos do final, a equipa bulgara parecia conformada com a expressão numérica, a despeito de alguns contra-ataques rápidos que chegou a desenhá-lo.

Aos 38 minutos, Iliez lançou Vesselinov, que atirou, de longe, para fora do alvo.

E o fim do desafio foi assinalado com a vitória justa do Benfica por 3-2, o que lhe garante a passagem á eliminatória seguinte.

A vitória do Milan sobre a C.U.F.

(Continuação da 21.ª página)

versário e recebeu ordem de expulsão. Assim, o Milan ficou reduzido a nove jogadores, alguns dos quais prosseguiram a «desafiar» a calma dos barreirenses...

Aos 39 minutos, os visitantes, em rápido contra-ataque, lograram criar perigo iminente para Balzarini, que, já batido, viu um remate de Vieira Dias ser detido por Maldini, com a cabeça, quando o esférico ia ultrapassar a linha de baliza.

Nos ultimos dez minutos, os cufistas tiveram o seu melhor período ofensivo, o que obrigou os defensores contrários a acautelarem o seu reduto.

No fim do 1.º tempo: Milan, 1-C. U. F., 0.

A segunda parte

Os milaneses recomeçaram o desafio em toada de ataque. Todavia, coube á C. U. F. a primeira descida com sinal de perigo, mercê de um bom lance de Madeira, que Santini anulou entrando em falta, aliás, não assinalada pelo juiz da partida.

Aos 12 minutos, após uma insistência dos lusos, Maldini pôs o esférico em jogo, de molde a Uria interceptar o «despacho». O extremo-esquerdo cufista entregou a bola a Espírito Santo, que atirou muito por alto.

Aos 15 minutos, em jeito de contra-ataque, Schenellinger lançou um bom golpe de ataque, endossando o esférico a Benigui, mas que Abalroado, com evidente oportunidade, interceptou.

Pouco depois, os barreirenses desfrutaram de um «canto» cedido por Santini, que Madeira apontou sem consequências.

Os portugueses continuaram ao ataque e Fernando desperdiçou excelente ensejo de igualar o marcador, ao rematar, para fora, um centro bem medido de Madeira. Eram decorridos 18 minutos.

O Milan tentou reagir, mas foram os «fabris» que voltaram a criar perigo, forçando a defesa milanense a provocar novo «canto», que, apontado por Madeira, não resultou.

A C. U. F. atacava em cheio

No prosseguimento da sua toada de ataque franco, a C. U. F. criou excelente oportunidade de anular a desvantagem — Vieira Dias desferiu um portentoso «tiro». Balzarini defendeu, sem captar a bola. Fernando, lesto, entrou, em voo, para cabecear o esférico. Quando este seguia para a baliza, Maddé anulou a tentativa.

Aos 34 minutos, Uria rematou, de longe, com força, mas sem direcção.

No minuto seguinte, o «team» do Barreiro desfrutou de outro «canto», que Madeira apontou, sem êxito.

Angelillo (em «fora de jogo») fez 2-0

Aos 42 minutos, o Milan obteve o segundo tento. O autor do golo — Angelillo — estava, nitidamente, «fora de jogo», não assinalado. Com este resultado tornou-se necessário um jogo de desempate.

OS JOGOS DESTA

COMPETIÇÕES INTERNAS

Benfica	3	—	Levsky
F. C. Porto	2	—	Hannover
Milan	2	—	C. U. F.

TAÇA DE PORTUGAL

V. Guimarães	1	—	Sporting
Barreirense	2	—	Covilhã
Seixal	1	—	Portimão
U. Lamas	0	—	V. Setúbal
Beira Mar	1	—	Olhanense

F. C. PORTO-HANNOVER

No Estádio das Antas (Porto) sob a arbitragem do espanhol Arribas, perante regular assistência, defrontaram-se esta tarde em desafio a contar para a 2.ª mão da «Taça das Feiras». No 1.º jogo, a equipa portuguesa perdeu pelo resultado de 5-0.

F. C. PORTO — Américo; Festa, Almeida, Valdemar e Atraca; Rolando e Pinto; Jaime, Amaury, Manuel António e Nóbrega.

HANNOVER — Podlasly, Fuchs, Mrosbeiz, Bena e Laszig; Mulhansen e Graber; Siensmeier, Rodenkamp, Nix e Bandura.

A jogada inicial pertenceu ao Hannover mas perdeu-se no lance imediato, na linha média portuguesa. Apoderando-se do esférico, os portugueses desceram imediatamente ao meio campo defendido pelos germânicos, ali desenvolvendo várias jogadas ofensivas durante os primeiros dez minutos. Sem resultados práticos, porém, a despeito de terem beneficiado da conquista de alguns cantos.

A disposição ofensiva dos jogadores do Porto manteve-se sem interrupção, o que forçou os alemães a uma porfiada defesa da sua baliza, que se mantinha incólume aos 15 minutos.

O F. C. Porto marca o 1.º golo

Finalmente, aos 20 minutos, o Porto abriu o activo. Jaime apoderou-se do esférico, fintou o defensor contrário e centrou com boa conta para Amaury. Este saltou com Podlasly, mas a bola escapou-se a ambos. Manuel António, entretanto, oportuníssimo, surgiu a cabecear o esférico para as redes desertas. Estava feito o 1.º golo do grupo português.

O golo, que espantou os norte-nhos, obrigou os alemães a cuidarem ainda mais atentamente da defesa que passou a actuar no sistema de «ferrolho» pronunciado.

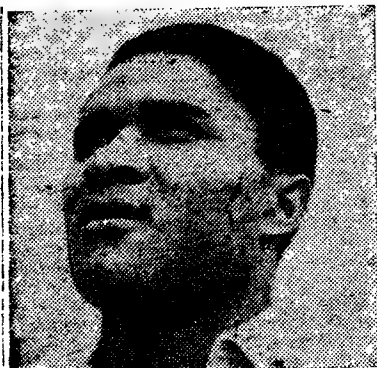
A feição do jogo manteve-se até aos 35 minutos, embora os alemães procurassem de quando em vez explorar o contra-ataque. Notava-se, no entanto que os seus jogadores se preocupavam apenas em reter a bola, desprezando, ostensivamente, criar angustias para o remate. A baliza de Américo, por isto, não chegou a correr perigo.

Aos 36 minutos, o Porto esteve á beira de aumentar a vantagem, quando Festa, que recebeu a bola á entrada do meio campo defendido pelo Hannover, progrediu e desferiu um bem colocado remate que o guarda-redes alemão deteve, com dificuldade, junto ao poste.

Aos 40 minutos Jaime interceptou de pronto mas a bola tocou um passe de Bena a Nix, saiu ao lado, embatendo na rede lateral.

O Hannover empata

Aos 43 minutos uma jogada de contra-ataque alemão, o Hannover empatou. Atraca entrou em falta a um dianteiro contrário,



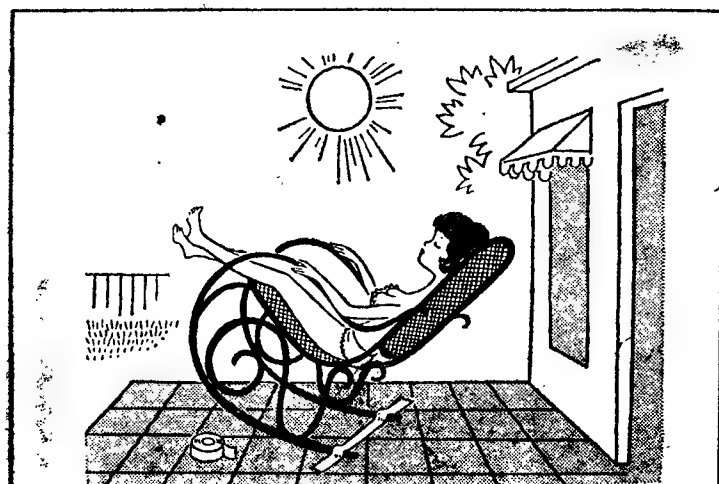
Eusébio — autor do 1.º golo



Coluna — que marcou o 2.º tento



Torres — que fez o golo da vitória

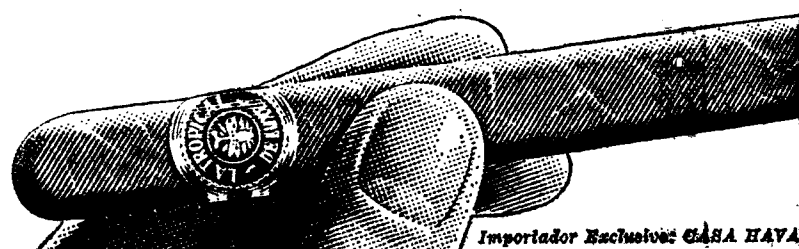


tesa COLabora consigo...

fitas adesivas

tesafilm • tesaband • tesakrepp • tesaflex

OS MELHORES CHARUTOS DO MUNDO



Importador Exclusivo: CASA HAYA

IS DESTA TARDE ÇÕES INTERNACIONAIS

...	3 - Levski	2
...	2 - Hanover	1
...	2 - C. U. F.	0

A DE PORTUGAL

...	1 - Sporting	3
...	2 - Covilhã	0
...	1 - Portimonense	1
...	0 - V. Setubal	3
...	1 - Olhanense	0

ERTO-HANOVER

Grüber marcou o castigo, endossando a Nix e este desferindo um remate colocado e Américo, apesar de esplêndido lançamento, em voo, não conseguiu evitar que a bola tocasse as malhas da sua rede.

Entretanto, chegou o intervalo sem nada digno de registo, com o resultado: F. C. Porto, 1-Hanover, 1.

A 2.ª parte

Recomeçada a partida, o Porto voltou ao assédio das redes alemãs e, aos 2 minutos, após uma infiltração de Jaime, Nóbrega centrou, mas a bola cruzou toda a grande área sem que alguém surgisse a encaminhá-la para a baliza.

A novo centro de Jaime, Nóbrega cabeceou o esférico, mas Podiasly conseguiu bloquear no último momento.

O mesmo Nóbrega, aos 4 minutos, voltou a fazer-se aplaudir, na conclusão de uma jogada em que intervieram Orlando e Jaime.

No momento do remate do extremo-esquerdo português surgiu, no entanto, Fuchs a arrebatar-lhe o esférico. O publico reclamou grande penalidade, mas o árbitro não atendeu.

Aos 7 minutos, numa das jogadas «venenosas» do Hanover, a baliza do Porto correu perigo. A jogada do interior-direito alemão, porém, foi muito bem cortada por Festa, que de pronto serviu o seu ataque. O «centro» de Pinto voltou, no entanto, a não ser aproveitado pelos companheiros, que continuavam a denunciar lentidão.

O Hanover, que no 1.º tempo mantinha apenas três jogadores adiantados, utiliza, agora, toda a linha dianteira, quando contra-ataca, o que causa maior apreensão á defesa portista.

2.º golo do F. C. Porto

Aos 23 minutos, o Porto voltou a colocar-se em vencedor. O golo nasceu de uma perigosa jogada de Nóbrega que foi interceptada pelo médio-esquerdo do Hanover. Na queda, o jogador alemão tocou a bola com a mão. Marcado o respectivo «penalty», por Pinto, o resultado passou para 2-1, a favor do Porto.

Após o golo, os alemães, sem se mostrarem perturbados, prosseguiram na sua toada, apenas para o final se entretiveram em «congelar» a bola.

E o final chegou com o triunfo do F. C. Porto por 2-1, margem insuficiente, portanto, para continuarem no torneio, dada a desvantagem de 5 golos com que regressaram de Hanover.

RAGUEBI

A festa de homenagem a Aníbal Matos foi adiada

A festa de homenagem ao antigo raguebista, do Benfica, Aníbal Matos, inicialmente marcada para hoje, de manhã no Campo Grande, foi adiada para data a determinar.

TAÇA DE PORTUGAL

No aproveitamento do feriado de hoje, a F. P. F. fez disputar cinco dos oito encontros ainda por efectuar, relativos á 2.ª eliminatória da Taça de Portugal. Do que se passou nesses desafios, damos a seguir breves notas.

V. GUIMARÃES-SPORTING

Jogo no Estádio Municipal, perante razoável assistência, arbitrado por Francisco Guerra, do Porto.

V. GUIMARÃES — Pimenta; Walter, Pinto, Joaquim Jorge e Daniel; Morais e Peres; Vieira, Ayrton, Mendes e Paulino.

SPORTING — Carvalho; Morais, Caló, José Carlos e Hilário; Dani e Ferreira Pinto; Sitoe, Lourenço, Figueiredo e Oliveira Duarte.

Saiu o Sporting, mas foram os locais que imediatamente passaram ao ataque, criando perigo.

Aos 2 minutos, Pinto, após um bom corte, acabou por entregar o esférico a Lourenço, este endossou-o a Sitoe, que centrou, acabando o avançado-centro «leonino», na conclusão do lance, por rematar ao lado.

Aos 10 minutos, Ferreira Pinto recebeu a bola no meio-campo adversário e á entrada da grande área, rematou forte e com boa direcção, abrindo o activo para os lisboetas.

Aos 17 minutos, Vieira centrou com perigo, mas José Carlos antecipou-se a Ayrton, evitando o remate deste.

Num «canto» contra o Sprting, marcado por Mendes, aos 20 minutos, Peres rematou de cabeça, mas Carvalho defendeu.

Aos 25 minutos, Ferreira Pinto tentou um remate de fora da grande área. O esférico embateu num pé de Pinto e anichou-se na baliza de Pimenta, que foi traído pela infelicidade do seu companheiro.

E sete minutos depois o Sporting aumentou a sua vantagem para 3-0, com um golo de Lourenço, que rematou de longe, rasteiro, com culpas para Pimnta.

Os locais tentavam a todo o transe reduzir a diferença, mas os seus esforços eram bem anulados pela defesa lisboeta.

Entretanto, os «leões» não deixavam, também, de atacar, distinguindo-se Joaquim Jorge nas tentativas de anular os dianteiros adversários.

Até ao intervalo, o resultado não se modificou, portanto: V. Guimarães, 0-Sporting, 3.

Nos primeiros minutos, após o recomeço, os locais apareceram mais ao ataque e beneficiaram de três cantos, mas sem êxito.

O velho C.I.F. em festa pelo seu 63.º aniversário

O Clube Internacional de Futebol — cheio de tradições honrosas e com um passado brilhante — em festa pela passagem do seu 63.º aniversário, deu-nos, ontem, um dos numeros de maior valia do programa das suas comemorações: o banquete de confraternização, que reuniu cerca de 100 convivas.

Na presidência encontravase o sr. Aníbal Vieira — a figura mais representativa do C. I. F., entre quantas se encontravam presenças.

A série de discursos foi aberta pelo presidente da direcção do clube em festa, o bem conhecido desportista, «eng.º» Pedro de Vasconcelos, que dedicou agradáveis referências á imprensa e salientou o brilho do ano desportivo, reflexo de uma actividade intensa. E não menos agrado causou escutar o programa de projectos da actual direcção, todos eles — como não podia deixar de ser — capazes de

Aos 4 minutos, Figueiredo rematou, de longe, embatendo o esférico na trave.

Depois de Mendes atirar ás malhas laterais da baliza, o Guimarães esteve prestes a marcar aos 8 minutos num remate de Morais que Carvalho defendeu para perto, para acabar por segurar a bola na recarga de Augusto.

Aos 12 minutos em novo ataque dos vimaranenses, Peres rematou, embatendo a bola na barra.

Perto do quarto de hora, o Sporting esteve em apuros por duas vezes, primeiro num remate de Morais que Carvalho defendeu para canto e depois numa recarga de Ayrton a uma bola que o guarda-lionino não segurou.

Entretanto Mendes lesionou-se, mantendo-se, porém, no terreno.

Depois dum quarto de hora de total predominio dos locais, o Sporting passou a equilibrar a partida, obrigando Pimenta a três intervenções difíceis, duas a pontapé e noutra arrojando-se aos pés de Lourenço.

O Guimarães voltou ao ataque sem perigo.

Porém, aos 40 minutos, Mendes endereçou o esférico a Ayrton, não tendo este dificuldade em obter o golo.

Aos 44 minutos o Guimarães ainda beneficiou duma oportunidade de marcar, mas Morais rematou ao lado.

Até final o resultado não sofreu alteração; portanto: V. Guimarães, 1-Sporting, 3.

Beira-Mar - Olhanense

Jogo no Estádio Mário Duarte, com razoável assistência, dirigido por Joaquim Campos, de Lisboa.

BEIRA-MAR — Pais; Girão, Eváristo, Marçal e Pinho; Brandão e Abdul; Miguel, Gaio, Garcia e Nartanga.

OLHANENSE — Paulo; Alexandrino, José Artur, Casaca e Saldanha; Reina e Madeira; Campos, Adventino, Gralho e Graça.

O lance inicial pertenceu ao Beira-Mar, no entanto, foram os algarvios que ensaiaram o primeiro ataque por intermédio de Adventino, mas a bola perdeu-se na defesa dos aveienses.

Pouco depois, os aveienses tomaram o comando do jogo, e, aos 11 minutos, Garcia, a passe de Gaio, apareceu isolado frente á baliza dos visitantes, mas o remate saiu ao lado.

A passagem do quarto de hora, e na transformação de «livre-directo» apontado por Garcia, a bola foi ao poste da baliza defendida por Paulo. A recarga não apareceu, e o

conduzir o velho clube das Laranjeiras a novos empreendimentos que valorizem a sua já notável e muito apreciada acção.

Os restantes oradores produziram, igualmente, afirmações que a todos foi grato ouvir, testemunhando a dedicação dos atletas e o ideal de amadorismo, sempre bem vivo no clube.

As provas desta manhã

No campo da C. I. F. efectuou-se, esta manhã, um festival desportivo, que decorreu com muito interesse e grande brilho.

As provas de atletismo que se destinavam aos sócios que toinaram parte no torneio interno de futebol, forneceram os seguintes resultados:

Peso: Neves da Silva (P. U. R.), 13,25 metros; Disco: Carlos Alberto (Briosa), 29,25 metros; Altura: P. Pinto (Briosa), 1,40 metros; Comprimento: A. Figueiredo (Briosa), 5,61 metros; 100 metros: S. Castro (Briosa), 11,3 s.; 800 metros: C. Alberto (Briosa), 2 m. 23,6 s.; Estafeta Olímpica, Briosa (Grilo, Fidalgo, Figueiredo e Salvador), 2 m. 30,2 s.

Classificação por equipas: 1.ª, Briosa, 68 p.; 2.ª, Olímpica, 21 p.; 3.ª, P. U. R., 20 p.

Em futebol, o grupo «Madeira» venceu o misto do C. I. F., por 2-0, com 1-0 ao intervalo.

No final, o sr. Mário Cascais Xavier, e outros directores, procederam á distribuição de prémios (placas de mérito desportivo), taças e medalhas aos que participaram nas provas de atletismo e futebol.

perigo passou para os algarvios.

A passagem da meia hora o Beira-Mar dominava claramente e um remate intencional de Nartanga foi dificilmente defendido pelo guarda-redes do Olhanense.

Aos 32 minutos, e na conclusão de uma troca de passes entre Miguel e Garcia, Gaio fez 1-0, para o Beira-Mar.

Continuando mais incisivo no ataque, o Beira-Mar aos 38 minutos esteve prestes a aumentar a vantagem, quando Garcia, na sequência de um «livre-indirecto», dentro da grande área do Olhanense, atirou uma vez mais a bola á barra.

Entretanto o intervalo chegou com o Beira-Mar a vencer por 1-0.

No primeiro minuto do reatamento o Beira-Mar ganhou um «canto» que Abdul marcou para defesa a soco de Paulo. Na recarga a bola foi de Brandão para Nartanga que atirou por alto.

O jogo entrou depois numa toada lenta de que os Olhanenses se aproveitaram para se libertarem da pressão adversária, e assim, aos 10 minutos, Madeira com um remate violento obrigou Pais a uma defesa em «voo» para canto.

No decorrer do segundo quarto de hora o jogo ganhou um pouco mais de movimentação com o Olhanense a forçar o ataque, ante a apatia dos aveienses que acusavam nitida falta de velocidade.

No derradeiro quarto de hora o jogo entrou numa fase de equilíbrio, todavia sem sentido de objectividade, sem trabalho portanto para os dois guarda-redes.

E com o Beira-Mar a vencer por 1-0, chegou o final do jogo.

Barreirense-Sp. Covilhã

Jogo no Barreiro, no campo de Santa Bárbara, arbitrado por Salvador Garcia (Lisboa).

BARREIRENSE—Casimiro; Faneça, Adolfo, Fonseca e Bandeira; Lança e Costa; Rico, Ludovico, Faustino e Rogério.

COVILHÃ — Franklin; Nogueira, Coureles, Manuel José e Leite; Geninho e José da Silva; Augusto, Madaleno, Guilherme e Morais Alves.

Até aos 10 minutos o jogo decorreu monótono, repartido pelos dois mas sem lances perigosos para qualquer das balizas.

Depois, o covilhanense Augusto concluiu muito bem uma jogada, com um remate potente que a trave defendeu.

O encontro fixou-se, depois, em tirada de equilíbrio, se bem que os covilhanenses tivessem por vezes lances de maior brilho e a denotarem interesse pelo golo.

E que havia justificação nesses receios foi demonstrado aos 39 minutos, quando Faustino concluiu uma jogada envolvente com um golo.

No entanto o encontro não animou e o resultado, ao fim da primeira parte, mantinha-se: Barreirense, 1-Covilhã, 0.

No começo da segunda parte os barreirenses organizaram lances de mais poder ofensivo, salientando-se o extremo Rogério, criando oportunidades que no entanto não encontraram nos seus companheiros os necessários toques que poderiam levar á concretização das jogadas.

Após 20 minutos de jogo começou a revelar-se a ideia de violência, em que se salientaram elementos do grupo visitante. Mas o árbitro não usou da necessária energia para anular tais aspectos.

O Barreirense passou a exercer dominio, pertencendo-lhe os melhores lances de ataque, que no entanto os seus atacantes não conseguiram finalizar com êxito.

Aos 42 minutos, o Barreirense aumentou a sua vantagem. Uma jogada confusa, junto ás redes do Covilhã, foi finalizada por Ludovico.

—E o jogo terminou com a vitória do Bareirense, por 2-0, eliminando assim o Covilhã da Taça de Portugal.

U. Lamas-Setúbal

Jogo no Estádio Comandante Henrique Amorim, dirigido por Aniceto Nogueira, do Porto.

Grande multidão acorreu a Santa Maria de Lamas para presenciar o encontro.

UNIAO DE LAMAS — Castro; Chico, Serra, Moreira, e Nogueira; Lopes e Gentil; Miranda II, Miranda I, Carlos Silva e Romão.

VITÓRIA DE SETÚBAL — Mourinho; Conceição, Torpes, Herculanio e Carrico; Jaime Graça e Augusto; José Maria, Nelson, Carlos Manuel e Quim.

A partida iniciou-se em toada de equilíbrio embora os primo-divisio-

nários se revelassem mais perigosos, como aliás é natural.

Aos 15 minutos Serra lesionou-se e foi obrigado a sair do campo. Aos 18 minutos Carlos Manuel fez 1-0, rematando excelentemente de cabeça um centro de éelson.

Os locais reagiram, impediram os setubalenses de impor o seu jogo e o intervalo chegou com 1-0 para os visitantes.

O segundo tempo iniciou-se numa toada de parada e resposta. Porém, a partir dos cinco minutos, o Vitória de Setubal aumentou a velocidade do jogo e Jaime Graça surgiu incluído entre os avançados. Tal mudança foi coroadada de êxito pois Nelson marcou, pouco depois, o segundo golo do Vitória de Setubal.

Dois minutos depois Carlos Manuel fez o terceiro golo, com um potente remate.

A diferença no marcador não desmoralizou os locais, que em contra-ataques rápidos tentaram diminuir a diferença. Num destes, Romão atirou forte e bateu Mourinho, mas quando a bola ia a entrar apareceu Conceição que sobre o risco da baliza afastou a bola para longe.

Até final o resultado não se alterou: U. Lamas, 0-Vitória de Setubal, 3.

Seixal-Portimonense

Jogo no Campo do Bravo, dirigido por Mário Vidreiro, Lisboa.

SEIXAL — Esteves; Fernandes, Aniceto, Ferreira e Palma; Mangala e Tito; Rui, Cambalacho, Micas e Romeu.

minutos Ramos isolou-se e marcou PORTIMONENSE — Daniel; Carlos, Rebelo, Antoninho e Jorge; José António e Ramos; Carlitos, Mateus, Lecas e Alexandrino.

Os locais iniciaram a partida em toada clara de ataque, mas aos 7 minutos Ramos, isolou-se e marcou o primeiro golo, para os portimonenses.

A conquista do avanço no marcador acalmou os algarvios que passaram a jogar melhor enquanto os seixalenses demonstravam desorientação. Alexandrino esteve quase a aumentar o resultado mas Esteves, corajosamente, frustrou-lhe os intentos.

Os locais, no entanto, reagiram e forçaram Daniel a difícil defesa.

Mau grado as insistências dos locais as balizas algarvias não correram perigo, sendo estes quem perderam oportunidades de aumentar o resultado. No final do primeiro tempo, Alexandrino teve um remate que Esteves desviou com um pé e o termo chegou com o Portimonense a vencer por 1-0.

Recomeçada a segunda parte os algarvios obrigaram o guarda-lion local a duas difíceis defesas nos primeiros minutos. O Seixal começou, porém, a aparecer mais ao ataque e aos 10 minutos empatou a partida, com um golo de Tito, disparado de angulo difícil. A força do remate impediu a defesa de Daniel.

Animados pela obtenção do empate os seixalenses passaram a atacar com mais perigo, mas os avançados pouco afoitos eram facilmente batidos pela defesa contrária.

No final do tempo regulamentar verificava-se um empate a uma bola, pelo que as equipas disputaram um prolongamento de meia hora, no fim do qual se mantinha o empate.

CAMPEONATOS

DA A. F. SETÚBAL

Prosseguiu hoje o «distrital» de juvenis

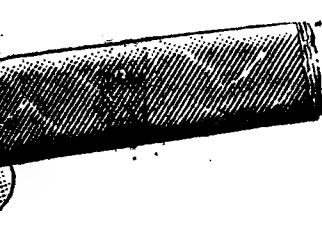
A Associação de Futebol de Setúbal marcou para esta manhã os encontros do seu campeonato distrital de Juvenis, cujos resultados damos a seguir:

Arrentela-Seixal	...	1-3
C. Piedade-Trafaria	...	2-1
Amora-Almada	...	0-2
C. U. F.-Montijo	...	0-0
Luso-Palmense (B)	...	12-0
Moitense-Barreirense	...	1-2
C. Industria-Pinhalnovense	...	2-1
Independente-Sesimbra	...	3-2
Bonfim-V. Setubal	...	0-5

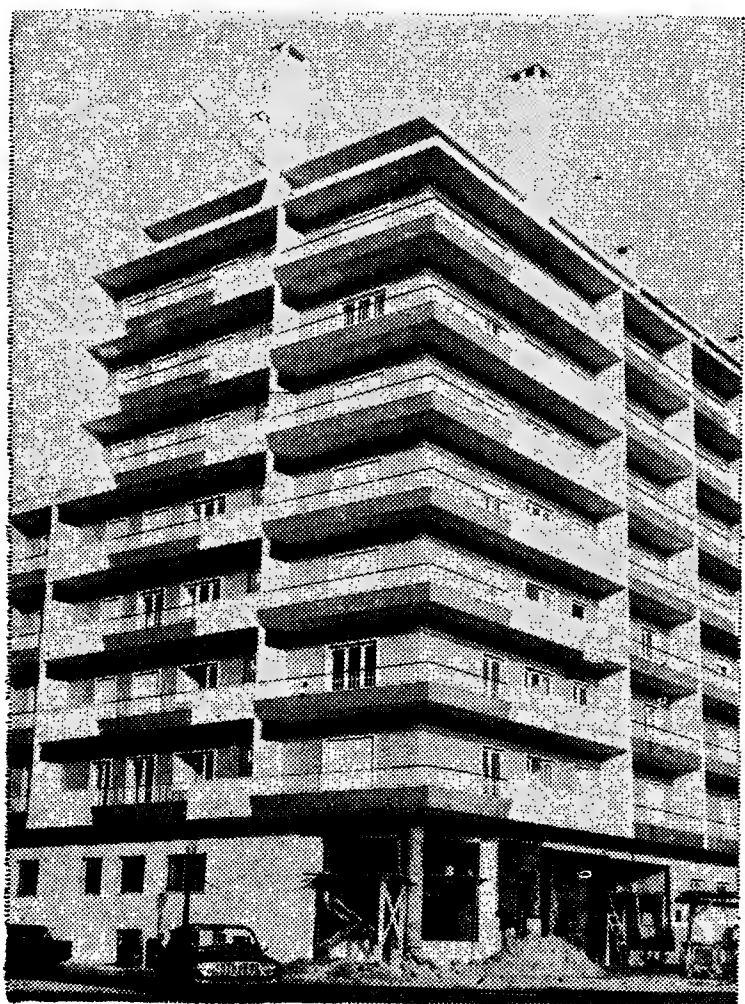
motor

publica-se ás sextas-feiras

DO MUNDO



Exclusiva: CASA HAYANEZA, L. do Olhado, 25 - Lisboa. A venda em todas as boas tabacarias.



uma
casa
à
sua
espera



Neste magnífico edifício da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 94, estão ainda à disposição do público os poucos andares que restam, com 3 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho e roupeiros incorporados, assim como duas amplas lojas comerciais. Explêndido local, junto ao futuro prolongamento da Avenida da Liberdade, servido por carros eléctricos, autocarros e metropolitano. Facilidades de pagamento. Mostra-se todos os dias das 15 às 18.



SENSACIONAL CAMPANHA DE NATAL

FRIGORÍFICOS

150 L.	2390\$00
170 L.	3190\$00
200 L.	3890\$00

TELEVISORES

DESCONTOS DE 30 %

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNAO LOPES, 8-2.º (AO SALDANHA)
Telefs. 43136 - 736752

CASA ALEMÃ

R. da Palma, 33

AS MAIS RECENTES-NOVIDADES EM ARTIGOS PARA BRINDES. PORCELANAS, CRISTAIS, FAIANÇAS, TALHERES, BIBELOTS, PIREX, ARTIGOS DE MÉNAGE, ETC.

Visite a CASA ALEMÃ

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
L I S B O A

ESQUENTADORES

FANTÁSTICA CAMPANHA
DE NATAL, COM DESCONTOS
QUE VÃO ATÉ 30 %

Assistência Técnica e garantia
absoluta

16 ANOS DE EXPERIÊNCIA
NA VENDA
DE ELECTRODOMÉSTICOS

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquirir a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura, uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIER-NAN — Apartado 24 — Estoril.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR

Veja os n.ºs preços carros 1965, Av. João Crisóstomo, 89. Tels. 50060-51047.

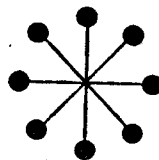
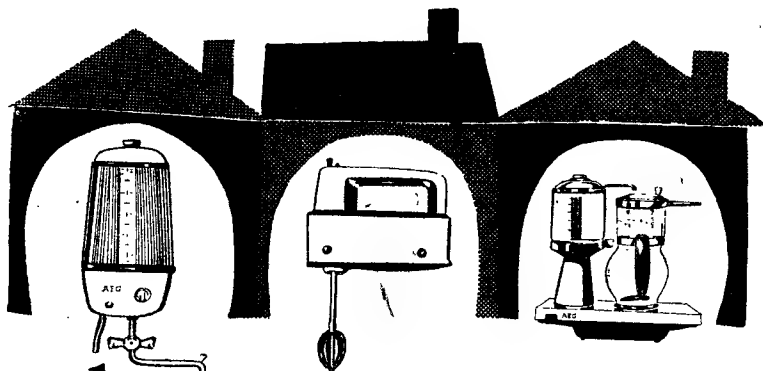
DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

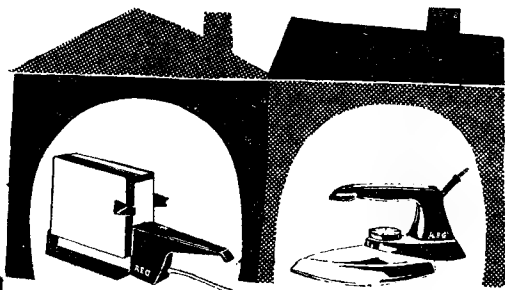
SEVILHA, LDA.

Faqueiros inox. com 123 peças, desde 650\$. Única ocasião de comprar barato
Av. Almirante Reis, 124-134

belarte



a alma da receita está em como é feita



AEG
ao serviço
duma cozinha rápida
e perfeita

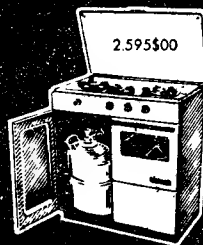
AEG

Lusitana de Electricidade * LISBOA-PORTO



Gilbo

UM LUXO AO ALCANCE DE TODOS
LISBOA — RUA GOMES FREIRE, 146-1.º ESQ. — TEL. 49907
PORTO — LARGO DO CRUZINHO, 30 — TEL. 66963



DIÁRIO DUM CÍNICO

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — O jornalista parisiense Pierre Montini, que passava o Verão em Noirmoutiers, foi encontrado envenenado. Encarregado do inquérito, o inspector Labaye interroga uma vizinha de Montini, Maria Mazuret, que está em férias com o marido já relativamente idoso e dois filhos do primeiro casamento deste. Labaye suspeita que Maria tenha sido amante do morto.



9 — Maria Mazuret não diria muito mais do que isto. O inspector sabia-o de sobra. Faria finca-pé nesta versão dos factos: Pierre Montini era um amigo de férias, um destes conhecidos que se esquecem assim que acabam os dias fáceis do Verão. Sentia que ela estava a mentir, mas de momento não podia comprová-lo. Algumas horas depois, na praia, teve ocasião de ver a família reunida. Nem a atitude reticente dos jovens, nem a amabilidade excessiva de Antoine Mazuret, lhe pareceram normais. Era preciso esperar para adiantar as investigações. Nessa mesma noite comunicaram-lhe por telefone o resultado da autópsia.

sia. Confirmava-se o diagnóstico do dr. Protier: envenenamento por uma dose maciça de arsénico. O inspector Labaye regressou do centro da cidade directamente a casa de Montini, que resolvera escolher para domicílio enquanto durasse o inquérito. A velha Nicole, que governava a casa de Montini, ficaria até ao fim da estadia do inspector. A noite caía. Uma noite cheia de cálidos odores e de ruídos difusos. Casais jovens passeavam de brago dado. Labaye pensava em Montini, nesse homem que tinha sido também jovem, sedutor, a quem se abria um belo futuro. Que amor ou ódio o teriam deixado a perder? Ao aproximar-se da vivenda, cujo vulto sombrio se recortava no céu mais claro, viu de relance uma forma feminina quase colada à sebe de madeira, que parecia espiar alguma coisa (ou alguém) no jardim. A mulher tinha um lenço branco no pescoço. O inspector tossiu levemente para assinalar a sua presença, embora não gostasse de fazer estas coisas. A mulher voltou-se rapidamente, olhou-o de frente durante um segundo e fugiu a correr pelo caminho que ia dar à praia.

10 — O inspector dormia no rés-do-chão, num quarto com móveis velhos e uma chaminé ornada de conchas pretenciosas. No dia seguinte o sol que inundava o quarto acordou-o. Desceu à cozinha, que era na cave. Deu com a senhora Nicole ocupada a fazer o café. Era uma velha da região que usava ainda a tradicional coifa na cabeça, sobre uma cabeleira puxada por bandós. Um olhar severo, um porte digno. «Se o sr. inspector deseja subir à sala de jantar, sirvo-o lá em cima», disse Nicole. Esta hipótese incomodava-a visivelmente, mas não adiantou mais nada. Quanto a Labaye, gostava das cozinhas de campo e das suas caçarolas de cobre escuro, das mesas baixas de pés sólidos. Estava já há momentos na cozinha, sentado num banco, quando fez a sua aparição uma cadela, um animal furtivo que veio lambe-lhe as mãos. «É a Diana», disse a velha Nicole, «um bicho que o sr. Montini apanhou no pinhal. Se o senhor a visse quando ele a trouxe para cá, toda sarnenta...». Depois ouviu-se o barulho de um motor. Era o padeiro que chegava de motorizada, com o pão acon-



cionado num pequeno reboque. Um homem alto e jovial, «Obrigada», resmungou Nicole agarrando nos dois pães tostados que o rapaz lhe estendia. «Ponha na conta», acrescentou, «não tenho dinheiro trocado».



11 — «Na sua opinião quem é que pode ter morto Montini?», perguntava Legoul olhando atentamente para o chefe. Estavam ambos sentados em frente do mar, num destes estabelecimentos onde se vendem ostras e vinho branco. «Não sei, meu rapaz», disse Labaye. «É confesso-te que isto me dá que pensar! De acordo com as minhas investigações, Montini, que era um jornalista parlamentar, falava no seu propósito de escrever um romance vagamente escandaloso, no qual rido silenciá-lo? É pouco provável. De resto como havemos de apurar essa hipótese?». «Parece que ele tinha uma amante regular em Paris», continuou Legoul. «Tinha», disse o inspector-chefe, «uma tal Madeleine Deschamp. A ligação durava já há anos. Montini era um solteirão impenitente e não queria ouvir falar em casamento. Telefonei ontem ao Mathieu, que a foi procurar no apartamento. Mas essa Madeleine já não estava no ninho». Ficaram silenciosos durante uns segundos. O olhar perdeu-se-lhes no horizonte. Um bando de gaivotas pairava no céu muito claro. «E os Mazuret?», perguntou Legoul. «Alguma hipótese?». «Isso, meu rapaz... hipóteses não me faltam. Penso um ror de coisas acerca deles...», concluiu enigmáticamente Labaye.



12 — A noite voltava de novo. Pela centésima vez o inspector repetia para si próprio estas perguntas: «Quem matou Montini? Por que razão o mataram?». Tinha visto passar diante da casa, há momentos, a mesma mulher da noite anterior. A do lenço branco ao pescoço. Da janela vira-a espreitar o jardim, encostada à sebe, olhando com ar atento a escuridão. Teve por momentos a tentação de apanhar em flagrante,ção de descer as escadas e o que aproveitaria para interrogá-la. Não era Maria, disse tinha a certeza. Os cabelos claros indicavam outra pessoa muito diferente. Depois o vulto afastou-se como na véspera, o ruído dos passos foi abafado pela areia do caminho. Labaye resolveu fazer uma busca na casa. Dos pertences do morto restavam duas malas cheias de vestuário e alguns acessórios de higiene. Mas Montini era um jornalista, um romancista até. Seria inadmissível que não se encontrassem quaisquer papéis. Por fim o inspector descobriu uma pequena escrivadinha de acaju no salão. A gaveta estava fechada à chave. Rebentou com a fechadura, servindo-se de uma folha do canivete. A gaveta encontrava-se repleta de papelada. Espalhou-a pela mesa com um suspiro de satisfação. Uma ortografia nervosa, quase feminina. Um dos maços, atado com um elástico, tinha o seguinte título: «Diário de um cínico». Labaye acendeu um cigarro, cruzou as pernas e começou a ler...

(Continua)

TRANSPORTE DE MERCADORIAS NA QUADRA DO NATAL

No intuito de facilitar, no interesse do Público, o escoamento do acréscimo de tráfego que nesta quadra do ano costuma afluir a Lisboa, a C. P. solicita dos Srs. expedidores de remessas de detalhe de pequena velocidade a utilização para o seu despacho das estações de Braço de Prata, Lisboa (Rego) e Alcântara-Terra, no período de 17 a 23 do corrente. Neste período a estação de Lisboa (Santa Apolónia) só poderá aceitar para expedição, no que se refere a remessas de detalhe de P. V. as que forem constituídas por taras rígidas; quaisquer mercadorias acondicionadas em bidões ou tambores; ferro e cobre em bruto ou em obra; arame de aço ou de ferro; máquinas agrícolas e industriais; garrafas com ácidos e garrafas de aço ou de ferro com gases comprimidos.

Igualmente e pelo mesmo motivo no período de 14 a 21 do corrente não poderão ser aceites para despacho, em quaisquer estações ou apeadeiros e nos Despachos Centrais a eles ligados, remessas de detalhe de pequena velocidade que se destinem à estação de Lisboa (Santa Apolónia). Aceitar-se-ão, no entanto, as que forem consignadas às restantes estações que servem a cidade de Lisboa, nomeadamente as de Braço de Prata, Lisboa (Rego) e Alcântara-Terra.

Nos dias 16 e 21 do corrente as remessas de detalhe destinadas aos domicílios em Lisboa só se aceitam a despacho em grande velocidade.

Nos dias 15 a 25 do corrente não serão aceites para despacho em quaisquer estações ou apeadeiros, ou em quaisquer Despachos Centrais a eles ligados, remessas de detalhe constituídas por batata que se destinem à estação de Lisboa (Rego).

TELEVISORES

FANTÁSTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Montagem de Antenas Assistência Técnica e garantia absoluta
16 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR (Junto ao Largo)

GOLAS EM PELE

Todos os modelos Todas as qualidades Aos melhores preços
CASA DA RÚSSIA
A mais antiga no género
R. Augusta, 142

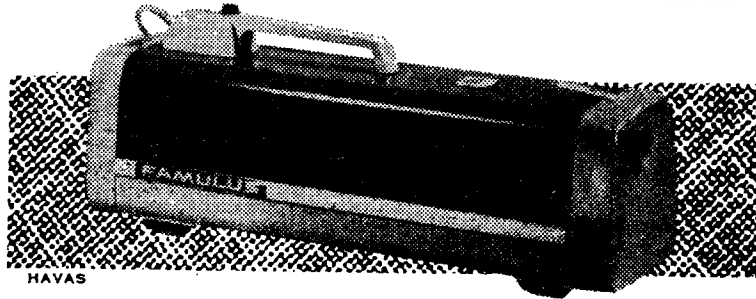
NATAL

INSTRUMENTOS MUSICAIS ELECTRÓNICOS
WATKINS, HOFNER HOHNER, HAGSTRÖM, etc.
Recebemos ultimas novidades em artigos p. ofertas. Importação directa de Alemanha, Austria, Bélgica, (Dinamarca, Aarhus), Escócia, Espanha, França, Holanda, Hong-Kong, Hungria, Inglaterra, Israel, Itália, Suécia, Suíça, U. S. A.
IMPORTADORES-DISTRIBUIDORES BRANCO'S
RUA DA MADEIRA, 102, 104, 106 e 108
Tel. PPC. 866144/5 — Teleg. BRANCOFILHO — LISBOA-2

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

FAMULUS S/24

O ASPIRADOR QUE TODAS AS DONAS DE CASA ESPERAVAM



- CORPO METÁLICO
- GRANDE PODER DE ASPIRAÇÃO - 500 W
- EQUIPADO COM RODAS
- DOIS ANOS DE GARANTIA

• PREÇO: 1.790\$00

SABEL

R. D. ESTEFÂNIA, 98-A • TELS. 59338-734069 • LISBOA
À VENDA NAS BOAS CASAS

FIOS DE LÃ PARA TRICOTAR

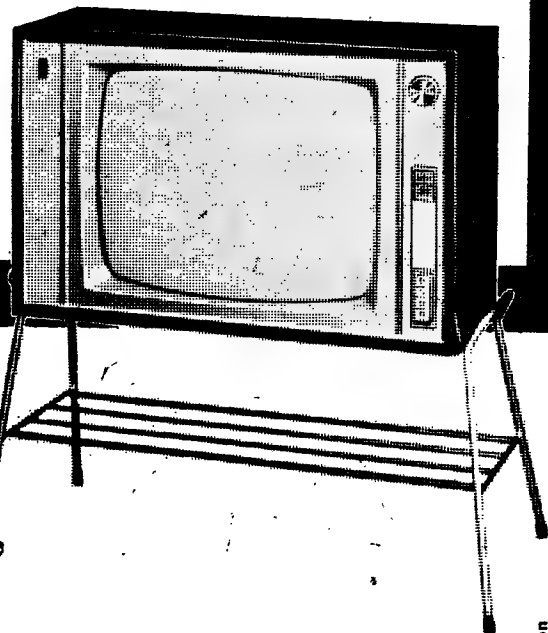
NAS AVENIDAS
RETROZARIA CLARINHA
Avenida Defensores de Chaves, 59-B
FRENTE AO JARDIM DA CASA DA MOEDA

televisores

TOP RANK

o mais moderno televisor europeu

- * 120\$00 MENS AIS
- * SEM ENTRADA INICIAL
- * SEM FIADOR



A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38.

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

O estado de saúde do prof. Azevedo Gomes

Continua internado na Clínica de S. Lucas, para onde transitou após o grave desastre de viação de que foi vítima, o prof. dr. Mário de Azevedo Gomes. O estado de saúde do ilustre enfermo permanece estacionário, facto que permite, mesmo assim, acalantar sólidas esperanças numa recuperação mais ou menos breve, ajudada, como se prevê, pela robusta compleição física do prof. Azevedo Gomes.

A Clínica de S. Lucas têm acorrido inúmeras pessoas de todos os meios sociais portugueses, que ali procuram interessadamente conhecer a evolução do boletim médico.

Sexagenária morta por um automóvel

VILA FRANCA DE XIRA, 8 — Hoje, pelas 11 horas, foi atropelada, na Estrada Nacional, por um carro da firma Auto-Sueco, Lda., do Porto, conduzido pelo eng. Miguel Kiese, de 29 anos, morador naquela cidade, na Rua Marechal Saldanha, lote 935, a sr.ª D. Maria Ribeiro Levesinho, de 61 anos, natural desta vila e residente em Povos, que chegou ao hospital já morta.

A Polícia de Viação e Trânsito deteve o condutor e tomou conta da ocorrência.

A actriz italiana Letticia Roman chegou a Lisboa para interpretar o filme «Fim de Semana com a Morte»

A actriz italiana Letticia Roman, que foi convidada a desempenhar o principal papel feminino na produção luso-germano-espanhola «Fim de semana com a morte», chegou esta tarde a Lisboa, vinda de Roma no avião da T. W. A.

Letticia vem pela primeira vez a Portugal, onde trabalhará com o actor alemão Peter Van Eyck e o nosso compatriota António Vilar, que a recebeu no aeroporto juntamente com o produtor Carrasone. Grandes olhos escuros e cabelo castanho alourado, a bela italiana envergava um elegante conjunto de Inverno e trazia ao colo um «pêlo-de-arama». No aeroporto estava uma bela manhã de sol, que ela saudou com o seu belo sorriso comunicativo, que mais se abriu quando recebeu grandes ramos de flores.

Depois, teve de assinar algumas dezenas de autógrafos e sujeitar-se ao «bombardeamento» dos fotógrafos e às perguntas dos jornalistas:

— Sim, tenho trabalhado em muitos filmes e desempenhado importantes papéis — afirmou a actriz. — O meu trabalho tem-se repartido pela América e pela Europa — mais propriamente dito pela Itália e pela França. Agora por exemplo, acabo de filmar na América «Sure-Hand», ao lado de Stewart Granger e, depois da minha actuação em «Fim de semana com a morte», em que desempenho o papel de uma espiã, irei para a Alemanha, a fim de trabalhar ao lado de Montgomery Cliff, numa película que decorrerá na cidade de Berlim.

— Qual o actor com quem mais gostou de trabalhar? — perguntaram-lhe ainda.

— Com Paul Hubschumith. Considero-o um dos maiores actores da Alemanha. Também gostei de trabalhar com Francisco Rabal. Com este artista espanhol fiz o último trabalho em Itália, «La Impatriata».

Sobre a sua maior ambição, limitou-se a dizer:

— Creio que a maior ambição de uma artista de cinema é a conquista de um «Oscar». Isso é para nós, a verdadeira consagração da profissão que escolhemos.

Visita de estudo de engenheiros

A Comissão de Visitas de Estudo, da Secção Regional de Lisboa, da Ordem dos Engenheiros, promove amanhã, uma visita de estudo às instalações fabris da SAPEC e da SOCEL, em Setúbal. A partida está marcada para as 8 e 30, da sede da Ordem e a chegada a Lisboa, cerca das 18 e 30.



Com um sorriso meio espantado, a actriz Letticia Roman espreita Lisboa, com o «pêlo-de-arama» de um lado e ramos de flores do outro...

O salva-vidas de Peniche (sem encontrar os desaparecidos) teve de arribar ao portinho da Berlenga por estar em perigo com água aberta

(Continuação da 21.ª página)

fácil e sujeito às contingências do estado do mar.

Foi precisamente o estado do mar, com vagas de 4 a 5 metros e um vento norte muito rijo, que provocou o rebentamento do cabo. Seguiram-se momentos de grande ansiedade. O «Falcão» rodeou o batelão por várias vezes, em tentativas infrutíferas para estabelecer novo reboque.

Tentativa precipitada?

Verificada essa impossibilidade, os tripulantes do «Gibraltina», que entretanto derivava para as imediações da Berlenga, recaram naturalmente um embate com a costa rochosa e resolveram — talvez precipitadamente — tomar lugar no pequeno bote do batelão. Contavam assim abordar a Berlenga, o que consideravam como a única maneira de se safarem da crítica situação em que se encontravam.

Mas a sorte, o imponderável do mar, nada quis com eles: o bote acabou por se voltar. E o batelão continuava a flutuar... Dos quatro tripulantes, apenas três estavam munidos de colete salva-vidas. Foi um destes que logrou nadar até à ilha onde, por volta das 8 e 30, o pessoal do farol conseguiu recolhê-lo.

Salvou-se agarrado a um remo

O único sobrevivente, até ao momento, é, pois, o moço de bordo Armando Almeida Pereira Valente, de 20 anos, natural de Quintas do Norte, Torreira. Salvou-se a nado, auxiliado pela sua forte compleição

e... por um remo, ao qual se agarrou desesperadamente.

Desde as 7 e 15, hora a que a Capitania do porto de Peniche comunicou para a Berlenga ter recebido um S. O. S. da fonia do «Falcão» (que entretanto se avariou) que o chefe do farol, sr. Viriato Hermínio da Silva Viana, tinha tomado todas as disposições para a pesquisa e salvamento dos sobreviventes. Dois homens do seu pessoal, os srs. Joaquim Augusto Nunes e Ildeberto Caravana dos Santos Rosa, este último filho do faroleiro-chefe da Barra de Aveiro e voluntário para prestar serviço na Berlenga, deram uma volta à ilha, com os olhos postos no mar agitado. Entretanto, o próprio chefe do farol, sr. Viriato Viana, concentrava as suas pesquisas para o noroeste. O batelão foi avistado às 7 e 30: derivava nessa altura para sul, continuava a flutuar e encontrava-se perto do ilhéu da Madalga. A essa hora, três dos homens que, precipitadamente, o abandonaram, já estavam mortos...

Próximo do batelão, meio submerso, via-se o bote para onde os tripulantes haviam saltado...

«Lá está ele!»

As 8 horas um telefonema da Pousada dava notícia do aparecimento de um homem, vivo, à tona de água. Parecia nadar com grande dificuldade e aproximava-se de um local bastante perigoso. Tudo era espuma de rebentação em redor. Os faroleiros Nunes e Rosa acorreram em seu auxílio com uma retenida e uma boa:

— Está ali! Lá está ele! Não foi fácil recolhê-lo da água, dado o estado de esgotamento em que estava. Nadava há hora e meia, em mar revoltado, agarrado a um remo!

Na opinião do faroleiro Rosa, só a boa constituição física do sobrevivente permitiu que ele alcançasse a ilha. prontamente transportado para as instalações do pessoal do farol, foi-lhe aplicada respiração artificial, após o que o friccionaram com álcool e lhe deram uma bebida quente.

Tinha os membros enregelados pela baixa temperatura da água. Além de uma pequena equimose na cabeça, não apresentava praticamente quaisquer ferimentos. A isto se chama sorte... Comunicado para Peniche o salvamento de um homem, o faroleiro-chefe ordenou que se intensificassem as pesquisas em redor da ilha, para o que estão desde manhã montados três postos de observação para tentar descobrir os outros três marítimos.

Pesquisas sem resultado

De Peniche, momentos depois de ter sido recebido o S. O. S. do rebocador, saiu para o mar o salva-vidas «Sousa e Faro». As autoridades do porto pediram, também, a colaboração da Força Aérea, nomeadamente a de um avião ou helicóptero, cuja eficácia será de grande importância para os trabalhos de pesquisa dos três restantes homens do «Gibraltina». Todas estas diligências, ainda sem resultado, são feitas afanosamente, na certeza de que a sorte desses três homens poderá depender de uma pesquisa intensiva, enfim, de que a luta contra o tempo constitui o «pormenor mais agudo».

Em comunicação telefónica com a Berlenga

Desde manhã cedo que o nosso jornal tem mantido contacto permanente com o farol da Berlenga. O naufrago salvo encontra-se em estado de cansaço extremo, e a ansiedade do pessoal do farol é grande, pois não abrandam nos seus esforços para prestar auxílio eventual aos três desaparecidos.

O sobrevivente Armando Valente ainda não está refeito. Ao ouvi-lo falar, sente-se que um pesadelo terrível se abateu sobre os seus ombros. A sua preocupação é só uma: — Avisem a família, avisem a família de que me salvei! Devem estar todos em aflições, coitados!

«O desastre — diz ele — foi rápido de mais para se ter uma ideia precisa sobre o que aconteceu.

Quando se viu na água só pensava numa coisa: alcançar, a nado, a Berlenga. Receava, porém, que as suas forças não fossem suficientes. Agarrou-se ao primeiro objecto que lhe dava algumas esperanças de so-

brevivência, neste caso um remo do próprio bote.

«Nadei sem descanso, na ideia de que alguém do farol me visse e me pudesse ajudar. Assim aconteceu».

Um telefonema providencial da Pousada fez acorrer os dedicados faroleiros — como ele afirma — cujo sentido de solidariedade cresce no isolamento em que vivem e trabalham.

Restam poucas esperanças quanto a outros naufragos

Na opinião do faroleiro Rosa, confirmada pelas palavras expressivas do seu chefe, está «muito mar». A ondulação é fortíssima, agravada por vento norte habitual nesta época do ano. Dois dos naufragos tinham colete salva-vidas, mas o terceiro não pôde sequer vesti-lo. A corrente e o vento arrastaram-nos, com certeza, para sul, onde o salva-vidas «Sousa e Faro» intensifica as suas pesquisas. Até ao momento os três infelizes marítimos não foram vistos. Caso tenham tentado aproximar-se da Berlenga Grande, o facto de o pessoal do farol e da Pousada não os localizar indicaria que desapareceram na voragem das vagas. É esta a perspectiva trágica: os três humildes trabalhadores do mar terão perecido a pouca distancia da Berlenga.

Um navio de guerra em pesquisas

Da base naval do Alente largou para o mar a fragata «Diogo Cão» com a missão de «bater» toda a zona onde se deu o acidente e as suas imediações em busca dos naufragos.

Quem são os desaparecidos

Os marítimos desaparecidos são: João Armando Mestre, de 38 anos; Virgílio Lopes da Silva, de 48 anos, 1.ª camarada, e A. Garcia, 2.ª camarada, de 43 anos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Norte e o céu estava pouco nublado; havia geada nalguns locais do Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 15° (Tavira); mínima: -5,7° (Penhas da Saúde).

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 3°; Faro, 7°; Funchal, 5°; Lisboa, 8°; Penhas Douradas, 0,3°; Portalegre, 4°; Porto, 6°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 12°; mínima, 7,3°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 15,7°; mínima, 7,2°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu pouco nublado; vento moderado do Norte, por vezes com rajadas; possibilidade de formação de geadas, durante a madrugada, nalguns lugares abrigados do norte.

AMANHÃ: Nascer às 7 e 43. Ocaso às 17 e 15.

FASES DA LUA

Hoje Dia 15 Dia Dia 31

MARES

PREIA-MAR — Dia 8 — As 2 e 42 (4 m); 15 e 07 (4 m); Dia 9 — As 3 e 11 (4,1 m); 15 e 45 (4 m). Dia 10 — As 4 e 02 (4,1 m); 16 e 32 (3,9 m).

BAIXA-MAR — Dia 8 — As 8 e 31 (0,9 m); 20 e 47 (0,9 m). Dia 9 — As 9 e 10 (0,8 m); 21 e 22 (0,9 m). Dia 10 — As 9 e 52 (0,8 m); 22 e 08 (1 m).

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Com o motor avariado o salva-vidas «Sousa e Faro» vai ser socorrido

PENICHE, 8 — Sob temporal violento, a contrastar com um sol rutilante, o salva-vidas «Sousa e Faro», depois de aturadas pesquisas no mar, teve de se acolher ao portinho da Berlenga, em virtude de estar a fazer água, devido sem dúvida aos fortes embates com as vagas. Além disso, o barco havia saído de Peniche com tal precipitação, que não meteu a bordo nem um pedaço de pão, pelo que os seus tripulantes, inteirados pelo frio e pela água gelida e sem terem ingerido qualquer alimento, precisavam de se reconfortar nem que fosse com um café bem quente. O pessoal do farol abasteceu imediatamente os denodados tripulantes do salva-vidas, enquanto estes procuravam obter a entrada de água a bordo.

Durante a manhã, mas sem qualquer resultado, um avião, da base aérea do Montijo, voou demoradamente e a baixa altura, sobre toda esta zona, mas não encontrou vestígios de naufragos.

AVARIOU-SE O MOTOR DO SALVA-VIDAS

PENICHE, 8 — O salva-vidas «Sousa e Faro», que havia arribado, com água aberta, ao portinho da Berlenga, teve de se fazer ao mar devido à agitação das águas mas, quando já navegava para Peniche, sofreu avaria no motor e o respectivo patrão lançou um ferro ao fundo, a fim de evitar que o barco descaísse sobre as rochas e se desfizesse, enquanto uma bomba vai esgotando a água que entra.

Recebeu-se, entretanto, a informação de que a fragata «Corte Real», navegando à máxima velocidade que o estado do mar consente, deve chegar ao local ao entardecer (saiu do Alente às 14 horas) e poderá assim assistir o salva-vidas e rebocá-lo para este por-

to, onde começa a registar-se certa e compreensível ansiedade entre as famílias dos seus bravos tripulantes.

A última informação sobre o batelão dava-o, como continuando à superfície, pelas 15 horas, a umas dezoito milhas ao sul das Berlengas.

Entretanto, o Capitania do porto mandou sair uma das traineiras de Peniche com maior força de máquina — a «Primorosa» — com o encargo de, sem envolver risco de vida para os seus tripulantes, procurar atingir o local onde está o salva-vidas avariado e trazê-lo para este porto.

UM «ALLÔ» A TODA A NAVEGAÇÃO: — CUIDADO COM UM BATELÃO À DERIVA E SEM LUZES!

Entretanto, as estações competentes fizeram emitir para toda a navegação um aviso a comunicar (com especial atenção para a noite) que está à deriva, ao largo da costa portuguesa, para o sul das Berlengas, um batelão carregado de minério de ferro e sem luzes.

A meio da tarde, a ventania ainda mais forte, provocava uma agitação das águas superior à que se registava durante a manhã.

Atropelamento mortal

Na sala de observações do Hospital de São José faleceu, às primeiras horas da tarde, Augusto Domingos Pereira, de 23 anos, residente no Barreiro, onde ontem foi atropelado por um automóvel.

Pergunte para saber

Vivo na provincia, onde o pão é só de uma qualidade. Embora muito saboroso, quando o corto em fatias e as meto no forno, estas ficam bem diferentes das tostas que costumo comer quando vou a Lisboa. Será possível a publicação de uma receita que me servisse para o fabrico caseiro das tostas? Agradaria a muitas senhoras que residem por estas terras longe da civilização.

UMA PROVINCIANA AGRADECIDA

A receita que lhe damos foi publicada na revista «Banquete» e é de origem suíça onde lhe chamam «Swiebach». Esfarelam-se 35 g de fermento de pão com uma colher de leite (sem ser fervido) e juntam-se-lhes 2 decilitros de leite morno. Deita-se-lhe 1 pitada de sal e liga-se com 200 g de farinha. Deixa-se descansar, num local temperado, ficando a levedar até atingir o dobro do volume. Depois de ter levedado juntam-se-lhes mais 380 g de farinha e o leite suficiente para formar uma massa mole que se trabalha bastante, e depois se forma um rolo com cerca de 5 centímetros de diâmetro. Coloca-se esse rolo num tabuleiro untado e enfiado e deixa-se levedar mais uma vez. No fim de ter aumentado bastante o seu volume põe-se a cozer no forno bem quente e que tenha os bicos virados para cima. No dia seguinte, corta-se o rolo em fatias de 1 centímetro. Dispõem-se em tabuleiros e levam-se ao forno quente com os bicos virados para cima. As tostas devem ficar alouradas por igual.

Os acessórios

A moda norte-americana dedica, nesta temporada, grande atenção aos acessórios e os mais famosos costureiros apresentaram recentemente algumas ideias originais e sugestivas para o próximo Inverno. Assim, aconselham o uso de conjuntos constituídos por «pullovers», meias e lenços de cabeça de padrão igual e tons condizentes. Embora as saias sejam bastante curtas, as meias protegem bem as pernas. Há também a preocupação de fazer condizer os chapéus de chuva com os vestidos e casacos.

Por sua vez, as joias impõem-se pelas suas proporções e extravagância de feitio.

Quanto aos sacos de mão, bolsas e carteiras, tendem este ano para formas mais complicadas, formando normalmente pregas por vezes bastante fundas.



Os quadrados na decoração

Depois de o xadrez miúdo e de o «pied-de-poule», em preto e branco, terem sido empregados nos estofos de «maples» e «divans», apareceram como novidade, e foram bem recebidos, os quadrados de grandes dimensões, em várias tonalidades de uma só cor ou em três cores diferentes com efeitos de contraste em claro e escuro. Neste confortável aposento encontram-se os acolchoados revestidos com tecidos de lã no padrão de quadrados grandes em branco, cinzento, vermelho e preto.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS

USANDO



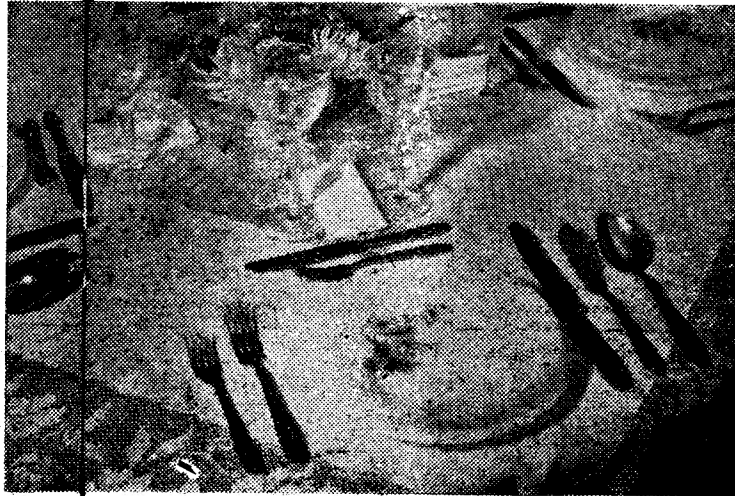
FARDABEM

Fardamentos de criadas e aventais de senhora. Rua Sport Algés e Dafundo, 2-A Av. Biarritz — Estoril.

DA MULHER E DA CRIANÇA



Serviço de jantar...



ou de chá e café?...



arcopal

Arcopal, fabricação francesa da «Verrerie Cristallerie d'Arques» é louça de vidro opalino, temperada para resistir aos choques e ao calor e gravada indelévelmente a fogo, com motivos a cores. Mantém quentes os alimentos e é de fácil limpeza.

Compre os dois,
peça
por
peça!

A Senhora exibirá com orgulho — ao receber para o almoço, para o jantar ou para o chá — esta novidade tão útil e de extraordinária beleza: Arcopal. E, além de ter comprado suavemente (até mesmo uma a uma) as peças necessárias aos serviços completos de jantar ou de chá e café, nunca ficará com o conjunto desfalcado porque encontrará sempre as peças avulsas de substituição. Não espere mais: comece hoje a sua coleção Arcopal.

arcopal

agentes gerais

Frügel

PORTO — LISBOA

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

FIOS DE LÃ

Nacionais e estrangeiros, fios de algodão, fibras acrílicas, fios mistos, Escocês, Shetlands, Crystal, Ráfias, Perlaponis, etc., para a Indústria • TRICOTS

VENDE:

GEORGES ROSE, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, 219, 1.º — LISBOA — TELEFONE 325816 ENVIAR-SE A COBRANÇA

REVISTA

Donas de Casa

OFERTA ORIGINAL

— só este mês —

UM URSINHO CDC PARA NOVAS ASSINANTES



BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Desejo inscrever-me como assinante da Revista **Donas de Casa** a partir do próximo número.

Nome _____

Morada _____

Recortar e enviar para clube das donas de casa Apartado 1363 juntamente com 60\$00 em selos ou vale.

LISBOA I



DA
MULHER E
DA
CRIANÇA

Das
soluções
para
um problema
doméstico

CAPÍTULOS DE BELEZA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

do rosto, reanimando e mantendo a vitalidade dos tecidos.

Desde que se dêem regulares cuidados à pele, não só do rosto, mas do pescoço, das mãos e do corpo, não se temerá o avanço implacável do tempo que, afinal, tão poucas coisas poupa!

Contudo, bom é saber-se eleger o que convém. De entre as marcas actuais, as grandes marcas, diga-

se, destaca-se, pelo seu alto prestígio, a marca «Guerlain» que já conquistou o Mundo. Perfumista há cerca de cento e cinquenta anos, «Guerlain» lançou há pouco mais de dois anos uma gama completa de produtos de beleza. E foi o sucesso, o êxito mais retumbante. É que «Guerlain» estudou minuciosamente e profundamente os elementos-base das suas fórmulas. Assim, os seus produtos são hipoalérgicos, tratando mesmo casos de alergias persistentes.

De uma riqueza ímpar, devem ser eleitos pela mulher que sabe o valor da beleza.

Todavia, não são apenas as mulheres que beneficiam dos ricos produtos citados. Também para o homem moderno foi criada uma gama de produtos excelentes. Porque não há-de o homem pensar em conservar macia a sua pele?! Há pois, cremes para o homem — o homem requintado e elegante, moreno ou loiro, de pele normal, ápera ou sensível! E para além desses produtos amaciadores — cremes e loções — tem ainda as magníficas águas-de-colónia, refrescantes e de suave aroma, e os bons perfumes, como o «Jicky», um perfume célebre, vigoroso e de carácter desportivo. Algumas águas-de-colónia são perfumadas com essências das Hespérides.

Os perfumes, ou são românticos ou fazem lembrar as «Mil e uma noites» pelas suas fragâncias exóticas de coloridos quentes e sumptuosos como triunfais partituras cheias de paixão e fausto.

Em Paris, «Guerlain» tem as suas próprias casas, sendo a principal na deslumbrante Avenue des Champs-Élysées; a segunda ergue-se na elegante Place Vendôme, perto do mais caro hotel da capital e cerca, ainda, dos orgulhosos joalheiros de muitos reis e príncipes; a terceira casa fica na Rue de Passy; a quarta, a mais jovem, há pouco inaugurada na Rue de Sévres tem o nome cativante de «Rive Gauche».

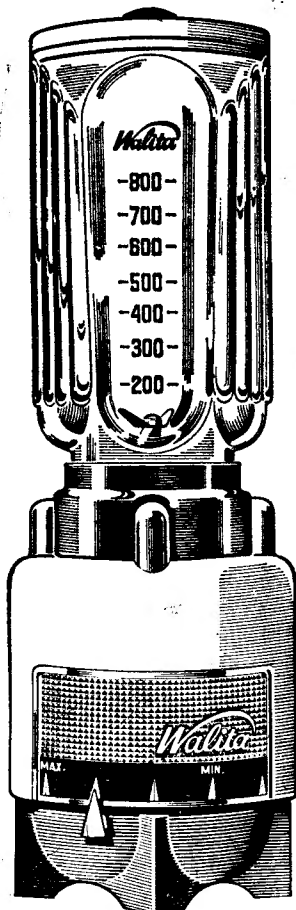
Perguntar-se-á: mas como tratar a pele? Nos capítulos da beleza nada é difícil ou complicado! A pele trata-se, limpando-a, tonificando-a, hidratando-a, nutrindo-a e protegendo-a. À noite, limpeza rigorosa e ao levantar, após as abluções com água, absolutamente necessárias para retirar as toxinas acumuladas durante as horas de sono, a aplicação do creme adequado.

Para o homem, o tratamento reveste-se de simplicidade. É ao barbear-se e depois do banho que utilizará o que lhe convém, ficando fresco, bem disposto, certo de melhor poder exercer os seus dons de fascinação... Uma água-de-colónia usa-se a qualquer hora. Os perfumes raros, para a tarde e para a noite!

Decorre um mês de surpresas, presentes, milagres. Porque não escolher uma loção, uma água-de-colónia ou um frasco de perfume para presentear o ser amado?! Há tanto sortilégio numa essência persistente... E depois, a magia pode descobrir o prodigioso...

Lembremos ainda que, a nova maquilhagem Guerlain é discreta, fresca, jovem, delicada como ingenuas flores rosadas. Saibamos, pois, cuidar do rosto para que a maquilhagem moderna nos torne mais sedutoras...

ESTE É O LIQUIDIFICADOR MAIS VENDIDO NO MUNDO INTEIRO...



O liquidificador WALITA há muito que é o preferido pelas donas de casa de todos os países onde se vendem produtos WALITA. Robusto, potente e tão bonito como a batedeira Walita, tem uma velocidade variável facilmente controlável e um copo de vidro refractário, que suporta as maiores variações de temperatura.

O motor é extraordinariamente resistente e as lâminas são praticamente indestrutíveis — garantidos pela qualidade insuperável dos produtos WALITA. Conheça hoje mesmo o liquidificador WALITA. E faça um grande negócio!

Walita

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
IMPORBRAS - Importação e Exportação S.A.R.L.
Av. Visconde de Valmor, 46 - 2.ª F - Lisboa. Tel. 75 07 77
ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE, GARANTIDA PELA PRÓPRIA WALITA.

LINHOS?

Nacionais, Irlandeses, Italianos e Belgas, em branco e cor

Vastíssimo sortido, qualidades exclusivas, preços sem concorrência

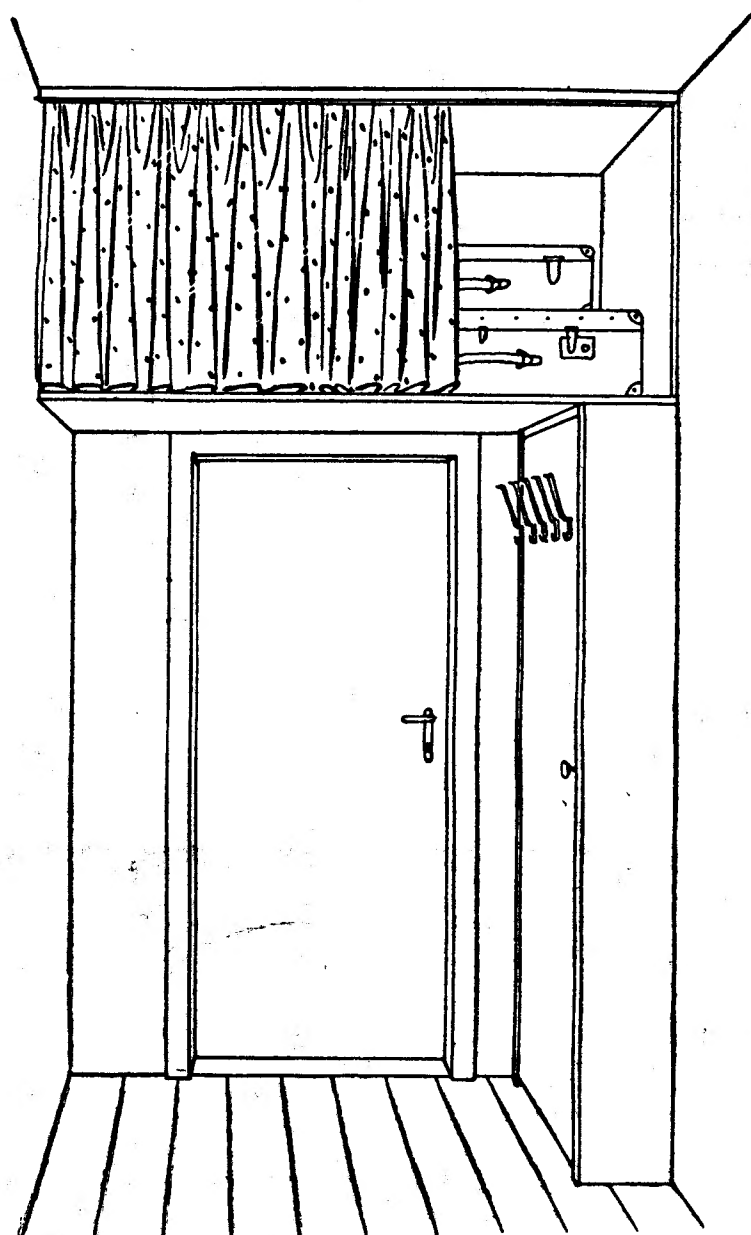
Enviam-se amostras

Trabalhos femininos

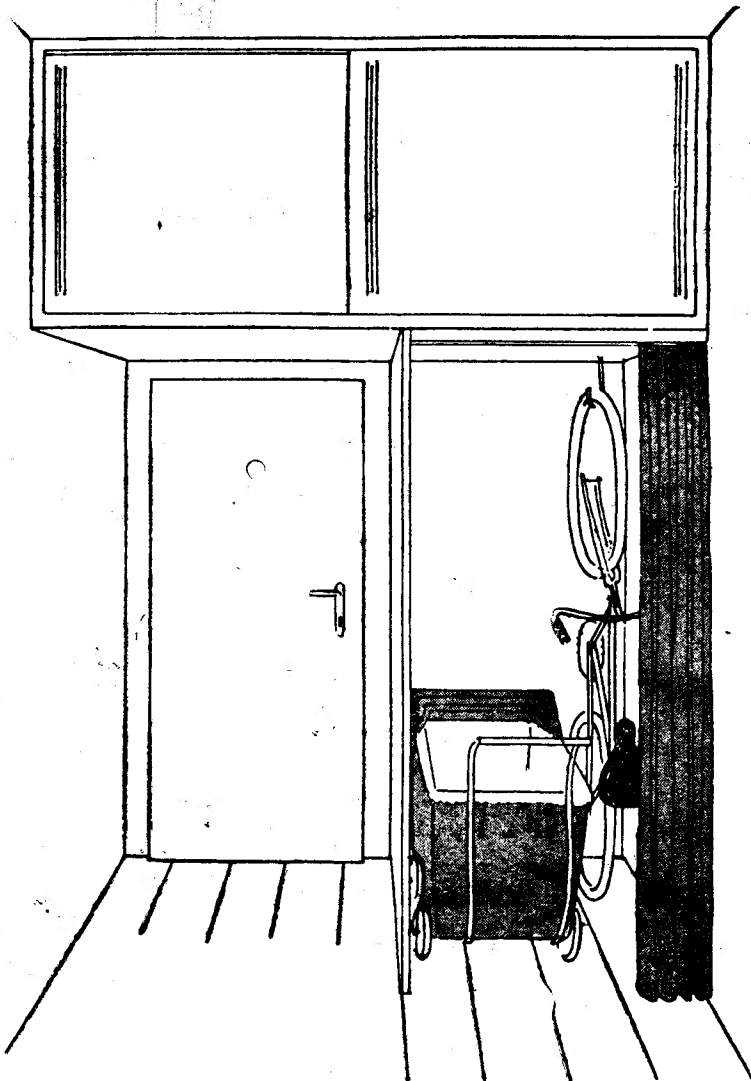
AV. GUERRA JUNQUEIRO, N.º 3-D

CASA FLORES

Rua Damião de Góis, 46-C
ALGÉS



Apresentamos aqui duas sugestões para aproveitamento do fundo de um corredor. Numa, lembramos a conveniência de instalar uma pequena arrecadação para malas e um roupeiro estreito com cabides exteriores. Noutra é reservado um recinto para guardar a bicicleta e o carrinho de bebé.



JAIME — CABELEIREIRO

Ex-colaborador do SALÃO CABELEIREIRO ARTUR, participa às suas estimadas clientes que se encontra nas suas instalações na Rua Pascoal de Melo, 150, 2.º, D.º, ao L. D. Estefânia. Telefone 538539.



EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

MEU DEUS,

DAI-ME PACIÊNCIA!

FAZER COMPRAS

A mãe disse:
«Vamos fazer compras! Está bem? O menino vai comprar muitos bonitos!»

Quem se não entusiasma com semelhantes palavras? Claro que me entusiasmei. Dei imediatamente a mão à mãe para seguirmos para as compras. Mas ouvi risadas e mais risadas e comentários deste género:

«Estão a ver? Queria ir já de caminhar! Com o fato velho e as pantufas! Este marialva está sempre pronto para a pândega!»

Senti-me um pouco vexado, mas, ao mesmo tempo, a ideia dos brinquedos e da «pândega», coisa que eu não sabia o que fosse, mas supus divertido, deram-me calma e sujeitei-me docilmente à mudança da roupa e do calçado.

E lá fui, feliz da vida, pela mão da mãe.

A princípio, tudo correu bem. Gosto de sair, de ver carros, de andar de eléctrico, e foi o que aconteceu. A princípio! Porque depois que chegámos a determinado local, a mãe meteu-se comigo por uma rua com tanta gente que eu quase não podia avançar. Parecia que um mar de pessoas ia arrebatar-me, arrancar-me da mão da mãe, levar-me, enroscado, até me deixar completamente perdido. Comecei a sentir-me muito, muito assustado, até que a mãe entrou numa loja e a coisa tornou-se um pouco pior. Porque todas as pessoas que estavam lá dentro falavam, gritavam, gesticulavam ao mesmo tempo e em direcção ao balcão, onde as empregadas, com certeza para se defenderem, faziam de conta que não ouviam nada. Achei isto tudo muito estranho e cada vez mais assustado; mas, de repente, alegrei-me porque vi, por cima de toda aquela gente, uma quantidade de prateleiras cheias da maior variedade de brinquedos que se pode imaginar. Comecei então a explicar à mãe quais eram os brinquedos que eu queria que ela me comprasse, e só percebi que ela me não ouvia quando, de repente, reparei que eu próprio também não ouvia a minha voz.

Que fazer? Eu não podia gritar mais! Tomei então a iniciativa de puzar com força a carteira da mãe, mas ela não compreendeu a minha intenção e, levantando a carteira a uma altura a que eu não podia chegar, disse qualquer coisa em ar de censura que, já se sabe, não ouvi. Depois, com maravilhada surpresa, vi que a mãe pegava nuns embrulhos e saíamos da loja. Como tinha ela compreendido, melhor, adivinhado, o que eu lhe dissera? Durante o trajeto, no eléctrico, dormitei, fatigado. Mas, ao chegar a casa, despertei e corri a abrir os embrulhos. Oh! Desilusão! Nada daquilo eu pedira, nada daquilo me interessava! Afinal, a mãe não ouvia o que eu na loja lhe dissera. De repente, lembrei-me de que ela não esboçara qualquer atitude para pedir a minha opinião. Eu fora e viera, pendurado na sua mão, tal qual como a carteira. E eu que julgava ter ido à loja dos brinquedos para ver, admirar e escolher! Nas condições em que me levaram, valeu a pena terem-no feito? Como me pareceu inútil a minha fadiga!

Se queriam, realmente, dar-me prazer e a possibilidade de exprimir a minha opinião, de fazer a minha escolha, porque não me levaram à loja, uma manhã, muitos dias antes de toda esta confusão? Ou então, não me levassem! E, a pensar em tudo isto, mais uma vez disse de mim para mim:
— Meu Deus, dai-me paciência!

Pela cópia

MARIA LUCIA

PAULINHO NÃO QUER COMER

PAULINHO anda pálido e um pouco magro. Mas, certamente, o seu médico lhe dirá que isto pode ser corrigido, em parte, aumentando a dose de óleo de fígado de bacalhau e dando-lhe leite em quantidade. Claro que um e outro lhe serão dados à hora das refeições e não nos intervalos.

Ao mesmo tempo não esqueça que é muito alta a taxa de calorias dos doces; e se a criança é daquelas que anda a comer doces a qualquer hora, perderá mesmo o apetite para os alimentos de que necessita e que lhe fortalecem o organismo contra as infecções.

Se é habitual a família observar o Paulinho durante a refeição, e ordenar-lhe que «tome cuidados» a cada colherada, ele torpar-se-á nervoso e mais teimoso do que nunca, principalmente se é uma criança nervosa.

Na sua imaginação, pode achar que o facto de comer é que o torna vítima das repreensões; e o caminho mais fácil é simplesmente deixar de comer.

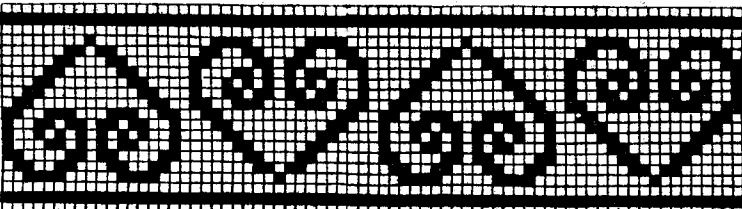
Muitas crianças deixam de comer apenas para chamar sobre si a atenção dos adultos. Então, deve verificar-se se a criança não se está sentindo isolada, ou clumosa do irmão ou da irmã.

Se a mãe insiste em falar sobre a necessidade de vitaminas e calorias, ela logo descobre que basta fechar a boca durante a hora das refeições para se tornar objecto da atenção geral.

Outra causa da aparente falta de apetite de uma criança é a maneira como o prato é apresentado. Algumas coisas irritam as crianças, embora sejam do agrado dos adultos. E não se pode esperar que as reacções sejam iguais. Por exemplo, as crianças detestam comidas sem colorido. Um pudim de leite enfeitado com chocolate ou geleia transforma imediatamente o prato numa coisa desejada.

Afinal, se nos preocupamos tanto em oferecer aos nossos convalescentes pratos com aspecto apetitoso — porque não fazemos a mesma coisa com as nossas crianças? Certamente elas precisam, muito mais, dos nossos cuidados.

RUTH MARTIN



Entremeio de «crochet» ou de «filet» para a dobra do lençol das crianças. O mesmo desenho também pode ser interpretado em bordado a crivo

UM BOM CONSELHO PARA CADA DIA

SEGUNDA-FEIRA

Explique a seu filhos que, quando gostamos de alguém, isso não significa que estejamos sempre de acordo. Explique-lhes também, e mostre-lhes pelo exemplo, que sabe respeitar o ponto de vista de outra pessoa sem se encolerizar. Assim eles compreenderão a divergência de opiniões.

TERÇA-FEIRA

Se estiver imminente uma discussão com o seu marido, pergunte primeiro a si mesma se valerá a pena tal discussão. E que ela não afectará apenas a si e a seu marido, mas também a seus filhos. E não há nada pior para uma criança do que ouvir as vozes dos pais coléricos, discutindo, sem respeito pelas opiniões de um e de outro.

QUARTA-FEIRA

Ensine os seus filhos, mal saibam escrever, a escrever cartões e cartinhas às pessoas de família e amizade. Frases pequenas, simples, e sinceras. O bem que eles podem fazer às pessoas queridas distantes, mostrando-lhes que as lembramos nos dias banais, como nos de alegria ou de tristeza! O bem que esse hábito faz a quem o contrai, sentindo mais próximos aqueles a quem se quer bem!

QUINTA-FEIRA

Não se limite a ser uma excelente dona de casa, que sabe tudo a respeito das refeições e do arranjo das roupas. É claro que estas ocupações têm a sua importância, mas as crianças gostam que a mãe saiba responder a todas as suas perguntas e manifeste interesse pelos problemas que se abrem à inteligência e à curiosidade de cada uma.

SEXTA-FEIRA

Quando receber as suas visitas, peça ajuda a seus filhos, rapazes e raparigas, se eles já têm mais de dez anos. O acanhamento e a falta de jeito das crianças perante estranhos desaparecem se forem habituadas a prestar pequenas atenções como por exemplo mostrar às visitas onde podem colocar os chapéus e os casacos, ajudar a passar a travessa com as candufches, distribuir as colheres para o doce, etc.

SÁBADO

Se tem dúvidas sobre o que o seu filho diz, se não sabe se ele fala verdade ou mente, é preferível admitir que ele fala verdade, e deixar que os factos e o tempo esclareçam o caso.

DOMINGO

Há pequenas coisas em que vale a pena ser exigente. Por exemplo: não consinta que as crianças se sentem à mesa sem estarem bem penteadas, sem comporem o fato e sem lavarem escrupulosamente as mãos.

DA MULHER E DA CRIANÇA



MAUS HÁBITOS QUE PERSISTEM

Corte do freio da língua

Antigamente supunha-se necessário o corte do freio da língua dos recém-nascidos.

Supunha-se que, sem este cuidado, a criança teria dificuldade em mamar, e mais tarde não poderia falar desembaraçadamente e sem defeito.

Hoje sabe-se muito bem que tudo isto não passa de erros em que se não deve insistir. A língua cresce, sobretudo, à custa da porção que está livre, e só por isso é que os adultos apresentam uma maior porção livre do que as crianças. Trata-se de um facto perfeitamente verificado, e assim de maneira nenhuma se justifica o bárbaro preconceito de cortar o freio da língua das crianças.

Insalivação dos alimentos

Infelizmente ainda deparamos, nas nossas aldeias, com pessoas que mastigam os alimentos antes de os darem às crianças. Tais casos, que são prova de ignorância sobre tudo que diz respeito à higiene, representam um perigo enorme para as crianças, pois as pessoas que tal fazem podem ser transmissoras de doenças gravíssimas e até mortais.

Todas as pessoas esclarecidas que sejam testemunhas de casos semelhantes devem, com o seu melhor sorriso e palavras convincentes, fazer ver o erro de tal procedimento e combater quanto possível tão pernicioso ignorância.

A criança precisa de bom ar

Ainda há quem defenda a criança do ar livre como de



um perigo. Ora, a verdade é que a criança, mais do que qualquer outra pessoa, necessita de ar puro. Desde a mais tenra idade deve dormir só, e com a janela aberta. O quarto de dormir e a sala onde passa o dia devem ser o mais arejados possível (isto não é o mesmo que estarem expostos a correntes de ar, que são perigosíssimas).

A saída da criança durante um ou dois meses por ano, para o campo ou para a praia, não basta. É preciso que, por hábito, saia de casa diariamente, sempre que o tempo o permita, para que o passeio, o movimento, o ar livre produzam benéfica reacção em todo o seu organismo.

CONSULTÓRIO DAS MÃES

Doenças infantis

Vim viver para uma pequena localidade onde, segundo já reparei, há com muita frequência pequenas epidemias de doenças infantis. Não se trata de doenças graves, mas daquelas que geralmente as crianças contraem, mas isto sucede com uma frequência que me assusta. Como devo proceder para defender os meus pequenitos?

RESPOSTA

A primeira coisa que tem a fazer é ouvir o médico da área, pedir-lhe conselhos e segui-los escrupulosamente. Depois, não se assustar; manter a sua calma; porque a ansiedade é um mal terrível e contagioso, que passa de mães a filhos e os afecta profundamente, por vezes para toda a vida.

Claro que há umas regras de higiene que lhe posso lembrar.

O que se deve fazer:

1 — Conservar a habitação bem protegida de moscas e outros insectos.
2 — Lavar bem todos os frutos e vegetais.
3 — Ensinar às crianças o preceito de lavar as mãos e escovar as unhas antes das refeições, porque as mãos podem contaminar os alimentos.

4 — Ensinar as crianças a cobrir o nariz e a boca quando espirram ou tosse, para evitar que contagem outras pessoas, se estão doentes.

O que se não deve fazer:

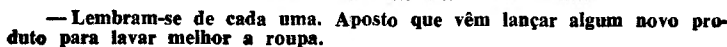
1 — Não seguir qualquer tratamento, por mais simples que pareça, sem que o médico o aconselhe.

3 regras para a hora das refeições

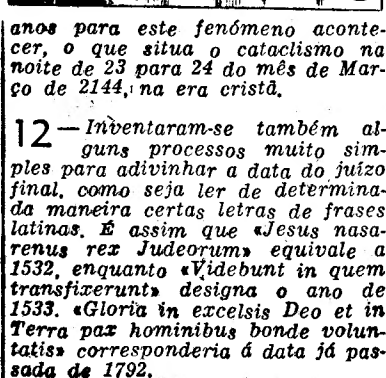
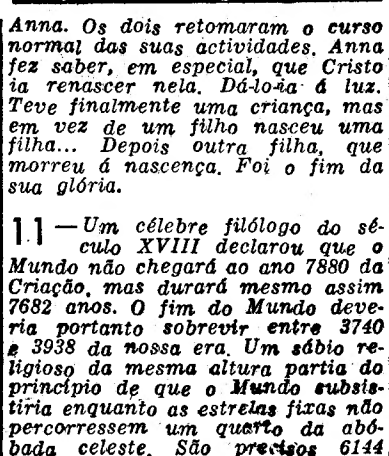
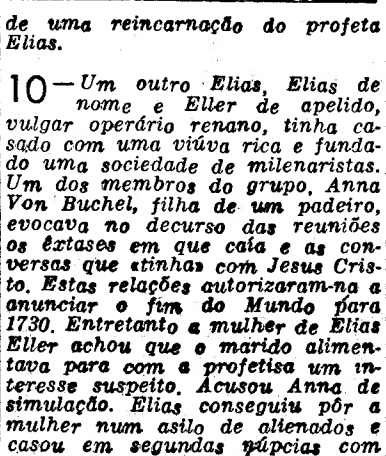
1 — A mesa e a cadeira devem estar de harmonia com a estatura da criança. Uma posição cómoda ajuda-lhe a comportar-se melhor. Uma toalha ou resguardo de plástico diminuirá as consequências dos desastres inevitáveis.

2 — Fixe o tempo que a refeição deve durar, com margem para as distrações próprias da idade. Mas não consinta que esse período seja excedido exageradamente.

3 — Pouco a pouco, deixe a criança adquirir hábitos de independência e comer sózinha. Compreenda as suas dificuldades e não exija atitudes absolutamente correctas.



9—Em todos os tempos foram numerosos os anunciantes do fim do Mundo. Um dinamarquês, Melchior Hoffman, previa-o para 1534. Chegada a Estrasburgo, semeou nos espíritos tal perturbação que as autoridades resolveram dar-lhe voz de prisão: morreu na cadeia.... em 1542, Michael Stiefel (um colaborador de Lutero) anunciava o juízo final com grande precisão: 19 de Outubro de 1533, às 8 horas da manhã. Quanto ao teósofo e alquimista Paul Felgenhauer, nascido na Boémia em começos do século XVII, elaborou uma cronologia na qual afirmava que Cristo nascera no ano 4235 da Criação e voltaria à Terra em 1665 da nossa era; Felgenhauer dizia particularmente bem informado, pois ele próprio não passava



(Continua)

● 1844 — Dia 8 — Inaugura-se o cabo submarino entre as ilhas de São Vicente e São Tiago (Cabo Verde).

HORIZONTALS:
 1 — Rezam. 2 — Dá
 ivos. Apre. 3 — Fortuna prospe-
 ra. 4 — Futeis. Governanta. 5 —
 mais. Em as. Alternativa. 6 —
 rono-me pessoal. Artigo definido.
 — Unidade monetária do Japão.
 to da Suíça. 8 — Atmosfera.
 ens. Símbolo químico do érbio.
 — Açucar mascavado. Pronome
 definido. 10 — Estavam. Gavi-
 has 11 — Nome de mulher. Curo.

VERTICAIS: 1 — Alternativa. Tempo do verbo ir. Prendas. 2 — Que aspira as mesmas vantagens que outrem. Encolerizara. 3 — Pássaros. Pronome pessoal. Botequim. 4 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Nem umd. 5 — Irmã da mãe. 6 — Escarneceu. Ecoastes. 7 — Dá urros. Saudável. Olé. — 8 Sofro. Arrabalde. 9 — Em partes iguais. Cidade da Alemanha nas margens do Mulde. Cabo da costa de Portugal.

O «Diário de Lisboa» de 8 de Dezembro de 1935 publicava: «BERLIN, 8. — Numa circular aos «staathalters» dos diferentes Estados alemães, o Ministério do Interior aponta as regras para a designação das pessoas descendentes de uniões entre arianos e israelitas. Estas instruções têm grande importância, visto as «leis de Nuremberg» estabelecerem graduações na aplicação das medidas arianas. Os que tiverem dois avós israelitas serão de «sangue misturado» de primeiro grau, e os que tiverem três serão de sangue misturado» de segundo grau. Quem não tiver ascendentes israelitas será considerado de sangue alemão, mesmo que seja estrangeiro. Uma estatística mostra que 61 por cento dos israelitas residentes no Reich se dedicam ao comércio».

Decorridos 681 anos, após a eliminação dos perigosos roedores por meio dos «mata-ratos de Hameln», os «apanha-ratos» voltaram a percorrer as ruas da conhecida cidade de Weserstadt. São os modernos continuadores daqueles que, na Idade Média, iam pelas ruas e de casa em casa, espalhando, nos pavimentos do subsolo, veneno contra os ratos.

Agora os especialistas de uma firma inglesa foram chamados para empreenderem, pelos meios mais modernos, o combate exterminador, livrando a cidade da tremenda praga de ratos.

Ois. 8 — Mu. Sir. El. 9 — Años.
 Aura, 10 — Ocra. Isto, 11 — Sãos.
 Sogs

VERTICAIS: 1 — As. Ode. Mãos. 2 — Zaire. NUNCA. 3 — Apresai. Oro. 4 — Roa. Acossas. 5 — In. 6 — Man. Imoraís. 7 — Alarmat. Uso. 8 — Biota. Sertã. 9 — Aa. Pré. Laos.

(PROVÉRBO — Não desanimar nunca).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7794

HORIZONTAIS: 1 — Tempo do verbo ir. Peça direita, mais ou menos comprida, para traçar linhas rectas. 2 — Realizes. Nota musical. 3 — Nascente. 4 — O mesmo que restolho. 5 — Forra. Pronome pessoal. 6 — Em partes iguais. Preposição. 7 — Rio de Portugal. Tombado. 8 — Nome de um planeta. 9 — Lábia. 10 — Prefixo de negação. Ruões. 11 — Título de aforamento. Apellido.

VERTICAIS: 1 — Embocadura. Forma apocopada e proclítica de vale. Sistema montanhoso de Marrocos. 2 — Abreviatura que se usa em musica. Verdadeiros. Pedra de moinho. 3 — Falsos. Chiste. 4 — Resíduo. Possuirá. 5 — Sobre. Designativo das cadeiras de marfim, em que só podiam sentar-se os primeiros magistrados de Roma. 6 — Pronome demonstrativo. Freguesia do concelho de Belmonte. 7 — Pronome pessoal. Vazio. 8 — Artigo indefinido. Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 9 — Camareira. Patrão. Emprega.

Solução do problema n.º 7793
HORIZONTAIS: 1 — Amar. Ce-
pa. 2 — Lupa. Rô. 3 — Apita. 4 —
Gr. Ora. 5 — Oia. Armur. 6 —
Amir. Aura. 7 — Sarem. III. 8 —
Pia. Aa. 9 — Terra. 10 — Ir. Tor-
rao. 11 — Vime. Alias.

VERTICAIS: 1 — Alagoas. MIV.
2 — Mu. Rimar.-Ri. 3 — Apa. Air.
4 — Rapo. Repete. 5 — Ira. Miro.
6 — Catara. Arrã. 7 — Mul. Ari.
8 — Pr. Curia. Aa. 9 — Aos. Rala-
dos